FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 210

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 41 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Luís de Magalhães

A passagem do centésimo aniversário do nascimento de Luís de Magalhães foi assinalada com a colocação de uma lápida na casa de Lisboa onde nasceu. Poeta de rara sensibilidade e romancista de apurado estilo, deixou uma obra de notável factura que atesta o seu valor intelectual. Conviveu com as mais eminentes personalidades literárias — Antero, Eça, Oliveira Martins, Junqueiro — e com elas tratou intimamente. Não poucas vezes o seu conselho foi seguido e acatada a sua palavra. Na cosiedade portuguesa do final do século passado e do começo deste, foi figura relevante. Orador, jornalista, escritor, impôs-se pelo talento e pela nobreza de carácter.

Herdeiro de um nome ilustre — era filho de José Estêvão — honrou, com uma vida de trabalho e isenção, a nobilíssima tradição do seu nome. O seu aprumo moral foi tão grande como o seu mérito. Não se limitou a ser comparsa dos acontecimentos que, nos quarenta anos que decorreram entre o centenário de Camões e a Monarquia do Norte, animaram a cena nacional. Em alguns desempenhou papel destacado, sem que as lutas ardorosas em que por vezes se envolveu afectassem a sua noção su-

(Continua na página seguinte)

Eisenhower e Kruchtchev, pouco depois de se terem encontrado, pela primeira vez, no aeroporto de Andrews. Na gravura vêem-se as esposas dos dois homens de Estado

A corrida dos armamentos

é um fardo cada vez mais pesado

para as nações que têm de suportá-lo

— lembrou Kruchtchev aos senadores americanos

WASHINGTON, 17. — Kruchtchev passou uma parte do dia de ontem acompanhado de sua família. Quer seja voluntáriamente ou não, a enorme publicidade de que gozam na Imprensa americana, a senhora de Kruchtchev, suas duas filhas e o filho, parece servir admirávelmente os propósitos do «leader» soviético — manter uma fisionomia pacífica, para não dizer burguesa.

A senhora Kruchtchev, a simpática mãe de família que os jornais descrevem, aumentou ainda mais a sua popularidade, dando graciosamente a sua primeira conferência de Imprensa, inesperada, durante a visita á granja modelo de Beltiville, aonde acompanhou seu marido.

Rodeada pelos repórteres, na herdade de Beltiville, a senhora «K», com a sua cara fresca sob os cabelos grisalhos, conquistou os jornalistas pela serenidade e facilidade com que se impôs em circunstancias tão estranhamente novas para ela.

«Tem muita influência no seu marido? E' verdade governarem as

(Continua na ultima página)

Não será bem um chapeu, mas é, de qualquer modo, um dos modelos para o Outono que vem e para o Inverno que se lhe seguirá. Confeccionado á mão, em lã verde, foi agora apresentado em Londres, como grande novidade

Ensaios com o mais recente foguetão americano de longo alcance

BASE AÉREA DE EDWARDS (Califórnia), 17 — O mais novo dos foguetões americanos de alcance intercontinental, o «Minuteman», foi submetido aos primeiros ensaios. O engenho estava preso ao solo por um cabo de «nylon» com 700 metros de comprimento e apenas se elevou, portanto, a pequena altura.

O «Minuteman», alimentado com carburante sólido, deve ter um raio de acção de 9.000 kms. Poderá ser lançado de bases subterraneas ou de plataformas instaladas num camião, comboio ou navio.

Por outro lado, hoje, ás 15 horas, o avião-foguetão «X-15» tentará pela terceira vez voar com a ajuda dos seus próprios motores. Os dois ensaios anteriores falharam por avarias mecanicas da ultima hora.

O aparelho, pilotado pelo «ás» americano Scott Crossfield, será preso sob a asa de um borbardeiro a reacção «B-52», que subirá a 11.600 metros. Se tudo correr bem, o avião-foguetão será largado àquela altitude e porá os seus motores a funcionar antes de proceder a manobras experimentais, para poisar finalmente na pista da base aérea. — (F. P.).

Uma semana de segurança no trânsito

em que participarão os condutores de todo o País

marcará a conclusão da campanha do «Diário de Lisboa»

A campanha de segurança no transito promovida pelo nosso jornal logrou um êxito que já excedeu largamente as nossas esperanças iniciais. As entidades oficiais, a começar pelo sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, compreenderam desde logo a oportunidade e o interesse nacional da nossa campanha para que se morra menos nas estradas de Portugal.

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»
que insere uma entrevista com
Ferreira de Castro
e uma página inédita de
Rodrigues Migueis

Um vereador propôs hoje

a construção imediata

do segundo escalão do Metropolitano

A' reunião publica mensal, de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente Aníbal David, e assistiram nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

Visado pela Comissão de Censura

O «Dia do Almeida»

O dr. Raul Baeta Henriques apoiou a iniciativa do tri-semaná-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

NÃO EXAGEREMOS

Parece que alguns jovens, e para mais de boas famílias, o que agrava consideràvelmente o significado do seu procedimento, praticaram actos condenáveis que as autoridades procuram (e devem) reprimir sem a menor contemplação e com a severidade requerida pelo grau de delinquência em que os energúmenos incorreram. Achamos muito bem, nem doutro modo se compreenderia, que a repressão se faça sem atender à condição social ou à influência mais ou menos extensa dos pais e ainda que estes se prontifiquem a pagar os prejuízos causados pelos filhos. A responsabilidade criminal não cessa com a reparação do mal. A sociedade exige, para sua segurança e tranquilidade, que os delinquentes sejam postos em condições de não poderem repetir proezas de triste memória e de perigoso exemplo. Não se relatam na informação que veio a público os factos a que ela faz referência. A Polícia possui, certamente, razões especiais e ponderosas para divulgar o aviso que ontem publicámos, pelo conhecimento que tem dos desacatos praticados e da identidade de quem os praticou. Salvo o devido respeito, parece-nos, contudo, que estamos a criar um problema que não se tinha ainda posto entre nós — o da existência oficialmente reconhecida de uma juventude transviada que procede segundo instintos primários, sem o mais pequeno respeito pela lei, pela moral e pelo que deve a si própria. Um acontecimento recente levou à conclusão — falsa conclusão quanto a nós — de que os bandos de «teddy-boys», como são designados em Inglaterra, ou de «blousons noirs», como são conhecidos em França, actuam já entre nós com a persistência, o carácter e a gravidade que se tem verificado noutros países, o que nos parece um exagero perigoso que, longe de atenuar um fenómeno incipiente, pode contribuir para o avolumar e agravar. Em todos os tempos a mocidade primou pela irreverência e, tantas vezes, pelo desacato, com o qual não podem solidarizar-se, evidentemente, as pessoas responsáveis. Considerar, porém, o fenómeno específico da nossa época e com repercussão verificada no nosso País, parece-nos tão injusto para a mocidade de hoje como perigoso para o futuro. Corremos o risco de institucionalizar a existência de uma coisa que ainda não existia e que passa a ter, de ora avante, foros de cidade.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ÚTIL COLABORAÇÃO

NA crescente multiplicidade dos problemas que se debatem, nos mais diversos sectores da vida nacional e nas relações internacionais, é evidente a utilidade da colaboração dos peritos das várias questões que se abordam. O enciclopedismo não se coaduna com a importancia e a variedade dos assuntos que hoje exigem decisões rápidas, mas ponderadas, no interesse geral da comunidade, sem deixar de ter em conta os legítimos direitos de cada um dos sectores que a constituem. E' por isso que parece indispensável recorrer aos técnicos que conhecem a teoria e aos práticos experientes na sua aplicação, tanto no estudo e na resolução dos mais variados problemas da vida interna, como nas questões que se levantam nos contactos internacionais cuja frequência aumenta em ritmo acelerado. Vêm estas considerações a propósito da partida, ontem á noite, para Nova York, de duas individualidades portuguesas ligadas á vida ultramarina, que vão participar nos trabalhos da 14.ª Assembleia Geral das Nações Unidas: os srs. Américo Aleixo, conhecida figura da vida económica de Angola, onde ocupa uma prestigiosa posição, e Armando Pedroso de Lima, que, em Moçambique, goza também da maior consideração. Embora designadas pelo Governo como observadores, é evidente que aquelas duas individualidades poderão desempenhar um papel importantíssimo, no esclarecimento da nossa delegação de certos pontos que se levantem, a respeito dos problemas do Ultramar, que elas conhecem particularmente bem. Esta nomeação, que constitui sem duvida uma interessante inovação, foi, aliás, recebida com grande simpatia tanto em Angola, como em Moçambique. Traduzindo essa impressão agradável, «A Província de Angola, de Luanda, publica um editorial intitulado «Orientação acertada», em que escreve: «Tal facto, que deve ser levado a crédito do esclarecido espírito de visão política do sr. ministro do Ultramar, transcende os limites da banalidade, porque marca, senão um rumo inteiramente inédito, pelo menos o regresso a uma política saudável, qual seja a de procurar a colaboração, no maior numero possível de sectores da vida publica, daqueles elementos realmente conhecedores dos problemas». E o jornal acrescenta com perfeito bom senso: «Com a colaboração consciente desses elementos, só terá a ganhar o Governo, tanto o das províncias do Ultramar, como o da Nação — porque a visão dos problemas locais e gerais, formada por esses homens, ganha em perspectiva humana e verdadeira devoção nacional o que porventura possa perder em conhecimentos técnicos ou burocráticos».

FEIXE DE NOTÍCIAS

O reconhecimento fica sempre bem a todos. Indivíduos ou colectividades. O Município de S. Pedro do Sul mostrou ontem ser reconhecido a quem muito tem contribuído para o progresso do ridente concelho. Numerosa comissão municipal, com o governador civil de Viseu e o presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul á frente, foi entregar ao eng.º Arantes e Oliveira a medalha de oiro mandada cunhar por aquele Município. O dr. Francisco Mascarenhas Loureiro, presidente da Camara, soube exprimir os sentimentos de todos quando disse: «Homenagear é guardar afincadamente na alma e no livro dourado do tempo o nome honrado, limpo, de alguém que, por virtudes ou acção, serve de paradigma aos outros homens. E em V. Ex.ª virtudes e acção — bondade, inteligência e saber — têm encontrado um tal equilíbrio na equação exacta, perfeita, homem-técnico. que o resultado é uma obra impregnada de espiritualidade que na fachada tem apenas o selo inconfundível de uma epoca renovada».

*** A Camara Municipal da Murtosa realizou o seu 19.º concurso pecuário patrocinado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Para ele concorreram algumas entidades oficiais e particulares que permitiram a distribuição de prémios pecuniários, no valor de 6.000$00 em 40 prémios de 100 a 300 escudos. O regulamento abrangia duas classes: raça marinhã e turina, e estas classes estavam divididas em secções: touros e novilhos, vacas e novilhas. Parece-nos que são da maior utilidade concursos destes, que o povo que vive dos campos e agarrado aos campos compreende mais do que festarolas onde se gasta muito dinheiro e que nada representam para o povo: nem estímulo, nem exemplo.**

*** A Lisboa chegaram ontem dois graciosos pombos cariocas. Habitam uma linda gaiola com as cores nacionais dos dois povos irmãos. Não sabemos se eles trazem no peito escritos versos de Camões e Bilac, mas o «Cachimbo» e a «Branquinha», como se chamam, vêm recuperar a liberdade na Praça Luís de Camões, verdadeira Ágora columbófila lisboeta. Uma mensagem do prefeito do Rio para o presidente da Camara de Lisboa diz dos sentimentos de fraterna amizade, aquela amizade de sempre entre Portugueses e Brasileiros que de tão repetida em mensagens mal se manifesta no campo prático, como ainda há dias acentuou Janio Quadros. E porque não passarão as relações amigas do campo dos pombos e da poesia para o do comércio, por exemplo?**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. Francisco Mega, Marques Gastão e dr. Miguel Ramalho Ortigão. Estiveram também a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. generais António Miguel Monteiro Libório, governador militar de Angola, e A. M. Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar, e brigadeiros F. A. Pires Barata, 2.º comandante da 3.ª Divisão; dr. Marques Teixeira, governador civil de Viseu, drs. Joaquim Ribeiro Estêvão Faria e Armando Antunes Correia Teles e Artur de Gouveia Leitão, respectivamente, presidentes das Camaras Municipais de Santa Comba Dão, Tondela e Mortágua e dr. Frederic Marjay. * No avião da T. W. A. regressou de Madrid o sr. nuncio apostólico de Portugal. No Aeroporto da Portela foi aguardado pelos conselheiros da Nunciatura. * Na Avenida Almirante Reis foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Bernarda Andrade, de 55 anos, da Rua Jardim do Tabaco, 33, 3.º. Muito ferida na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José. * Nas Termas da Piedade, perto de Alcobaça, João Alberto Silvestre Coelho, de 13 anos, que não sabe nadar, salvou Emiltina Fernandes Coroa, de 17 anos, de morrer afogada no rio Alcoa onde caíra quando lavava a roupa.

A Imprensa suiça pôs em relevo a fraternidade perfeita em que Brancos e Negros vivem em Moçambique

GENEBRA, 17. — «O sistema portugués repousa sobre a assimilação das raças, e o Negro é considerado igual a qualquer outro desde que seja evoluído. Não existe qualquer barreira racial nas igrejas, nas escolas particulares ou oficiais, na Administração, nos cafés, nos cinemas, nos comboios. Por toda a parte, o Branco, o Negro e o Mestiço ocupam empregos semelhantes. Os três grupos étnicos vivem em perfeita fraternidade».

E' assim que se exprime o repórter da revista «L'Echo Illustré» ao descrever uma visita a «Moçambique — uma possessão portuguesa a que está prometido um grande futuro», na série «O conhecimento da Africa».

Profusamente ilustrada, a reportagem apresenta um aspecto da catedral de Lourenço Marques e da estátua de Mouzinho de Albuquerque, das linhas férreas que convergem para a capital, de uma aldeia indígena e vários instantaneos fixando aspectos da cidade — a afluência de clientes á esplanada de um café e a «mamã negra que faz as suas compras no mercado indígena».

Depois de se alargar em vários dados históricos — principalmente relativos á capital da província portuguesa — e de afirmar que «Lourenço Marques é um êxito do espírito de colonização, quando esta palavra representa valorização», o cronista do «L'Echo Illustré» descreve «as grandes artérias que vão todas desembocar no Oceano, ladeadas de construções magnificas, de linhas puras e em que o Sol se sente em sua casa, embora filtrado por uma série de terraços em escada, contornadas de jardins de perfis e muitas vezes com piscinas, nessa cidade em que a água está em competição com a luminosidade».

Refere-se ao cais — «onde a animação é intensa, e onde os mais pesados cargueiros podem acostar a pontões de excelente equipamento e até junto do qual chega o caminho de ferro».

E salienta que no grande hospital de Lourenço Marques «os indígenas são admitidos e tratados gratuitamente, mas os Europeus pagam a sua diária».

O jornalista nota, também, o aspecto religioso da capital de Moçambique: «seis dos hospitais do Estado e vários dispensários e duas leprosarias têm pessoal religioso; dois dos quatro diários de Lourenço Marques são católicos; a Rádio transmite todos os domingos a missa dos doentes».

E, ao referir-se á vastidão da selva que separa a «poeira de aldeamentos indígenas» e á necessidade constante e crescente de missionários, o articulista descreve a geografia de Moçambique — onde «os 40.000 quilómetros da rede de estradas representam um êxito total — os seus inumeros rios parcialmente navegáveis, o vasto planalto que forma o interior da província.

Depois de descrever a administração de Moçambique «politicamente sem dificuldades», a reportagem nota as principais riquezas naturais da província — o ouro, o carvão, o uranio, o bauxite e a mica, entre os minérios; o algodão, a cana de açucar, os frutos exóticos, as madeiras, as oleaginosas e as carnes congeladas, prevendo para Moçambique um grande lugar na industria da Africa.—(A. N. I.).

Luís de Magalhães

(Continuação da página anterior)

perior da compostura cívica e da fé patriótica.

As suas intervenções na política, ditadas pelo desejo de servir o Pais e as ideias a que se conservou fiel até ao final da sua existência, revelaram a contradição insanável entre as intenções dignificantes que o animaram e a natureza das experiências a que ligou o seu nome. A «Vida Nova», de Oliveira Martins, os «endireitas», o franquismo, que foi seu complemento, a tentativa de restauração monárquica que se seguiu á morte de Sidónio Pais, tiveram a sua colaboração entusiástica e desinteressada. O fim desses episódios não podia deixar de ser, para o seu espírito, motivo de sincero desgosto.

Liberal convicto, modelo de virtudes e cidadão exemplar, associou-se a tentativas ditatoriais que negavam a essência do seu pensamento político. «Ser reaccionário, declarou ele quando foi julgado em 1919, não é um crime nem uma tendência de espírito aviltante. Mas eu não sou reaccionário, no sentido que vulgarmente se dá a este epiteto. Sou um verdadeiro liberal». Em artigo publicado no «Correio da Manhã», revelou que na reunião em que João Franco ouviu os seus mais categorizados correligionários, a cujo número pertencia, sobre a ditadura em que ia lançar-se, Luís de Magalhães se pronunciou contra ela, sendo vencido. «Luís de Magalhães, escreveu nas sua «Memórias» o antigo ministro da Monarquia, dr. António Cabral, foi em 1899 o arauto dos «endireitas» regeneradores como anos antes, em 1885, foi o corifeu da Vida Nova progressista». As duas tentativas malograram-se, como a do franquismo, que sucedeu á segunda, e a da Monarquia do Norte que, passados doze anos, acendeu um fogacho restauracionista logo extinto.

No julgamento a que foi submetido, Luís de Magalhães teve a seu lado para o defender, entre outros, Guerra Junqueiro, seu dilecto amigo, e Basílio Teles. Volvido um ano sobre a sua condenação foi, como os restantes implicados nesse episódio, amnistiado pelo Governo da República. «Apenas liberto, o filho de José Estêvão correu a abraçar Junqueiro, que por ele tanto se devotara. Hoje pode dizer-se que, por intervenção deste, passou quase todas as noites em sua casa, recolhendo de manhã á enfermaria da Ordem Terceira, seu benevolentíssimo local de prisão». Este facto, contado na obra do dr. Lopes de Oliveira sobre Guerra Junqueiro, merece ser recordado como símbolo da tolerancia e compreensão que caracterizavam as lutas partidárias, mesmo as mais inclementes e violentas.

CARPANO

Vermuth Re dal 1786

PUNT E MES, DRY ou CLÁSSICO, para os bons apreciadores.

Representantes e distribuidores: António A. Teixeira, Ld.ª
Rua Damasceno Monteiro, 83
Telef. 841953/842299 — LISBOA

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARRIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Telef. 725600

TERMAS DE MONFORTINHO
PENSÃO IBÉRIA
TELEF. 17

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites
pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

FINALMENTE
OPEL-REKORD - 4 portas
OPEL
A PARTIR DE HOJE PODERÁ SER VISTO NO
STAND OPEL
DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.
Concessionários da GENERAL MOTORS HÁ 27 ANOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 208 Telefs.: 47178 e 54226

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDOS MORTALMENTE POR AUTOMÓVEIS — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde havia chegado ontem á noite, faleceu o menor de 8 anos José Waldemar Gonçalves Teixeira, do lugar do Barro, Loures, que ali foi colhido por um automóvel.

Também colhido por automóvel, deu ali hoje entrada, e faleceu, Francisco Martinez Alfaia, de 67 anos, de nacionalidade espanhola, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 88, rés-do-chão.

COLHIDA GRAVEMENTE POR UM AUTOMÓVEL — Na mesma sala de observações deu hoje entrada Manuel Duarte Lemos, de 72 anos, de Almargem do Bispo, também colhido por automóvel e gravemente ferido na cabeça.

COLHIDA PELO COMBOIO — Também ali deu entrada Argentina dos Santos Madeira, de 49 anos, moradora na Estrada de Falagueira, colhida pelo comboio na Amadora.

Pela Polícia

PRESOS POR SUSPEITA DE FURTO — No dia 5 do corrente, foram presos Jerónimo de Oliveira e António de Brito Pego, por suspeita de furto, tendo sido apreendido a um deles uma cautela de penhor de máquina fotográfica que se supõe furtada. Assim e para prestar declarações pede-se ao proprietário da máquina fotográfica «Praktica n.º 3640057, com estojo, para comparecer urgentemente na 3.ª Brigada da 5.ª secção da Polícia Judiciária, agente Fausto Ferreira, para tal fim.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso de homem; bilhete de identidade de Eduardo Luís Machado; dois cartões de Manuel Sadio e de Guilhermina Sadio; três carteiras com documentação de Tomás Eugénio des Santos, de João Garcia Belo e de Manuel Ferreira Simões; uma pequena carteira com fotografias; porta-moedas contendo dinheiro e selos; estojo com um par de óculos graduados; um aro para roda de automóvel; um tapão para roda de automóvel; uma caixa com supositórios; uma caneta de tinta permanente vulgar; lenço para pescoço próprio para senhora; um saco em chita; um livro de leitura; argolas com chaves e diversas chaves; um valioso brinco em ouro com dois brilhantes.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: máquina fotográfica; um disco gravado; um fato de macaco; uma caixa com rolos de trapos e um casaco; um saco de cabedal com roupa de senhora e mala de viagem com vestido de senhora; um chapéu de chuva de homem e dois de senhora; um porta-chaves com chaves e calçadeira; e pasta com jornais e caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

A Fiscalização

continua a investigar o abate clandestino de burros

Continua em organização, na Fiscalização da I. G. A., o processo referente ao caso da matança de um asinino no concelho de Almada, para consumo público. Uma brigada prendeu, na Calçada de Carriche, o carvoeiro José Simões de Almeida por estar envolvido naquele delito. E' procurado, também, José Alberto Travassos Aranha, mais conhecido por «Zé Café», residente no Montijo, que adquiriu a carne do asinino abatido e já foi várias vezes autuado por fabrico clandestino e venda de géneros impróprios para consumo. Trata-se de um indivíduo com várias prisões por delitos contra a saude publica.

Preços exagerados

Quando uma brigada da I. G. A. visitava uma mercearia, do lugar do Mano, freguesia de Telhado, no concelho de Famalicão, verificou que o toucinho alto era vendido a 20$00 o quilo (preço máximo fixado: 16$10), e que o bacalhau e os restantes géneros não tinham letreiros indicativos dos respectivos preços. O proprietário do estabelecimento, Joaquim Ferreira Borges de Sá e seu filho Joaquim Ferreira Borges resistiram, com alarido, á intervenção dos fiscais, incitando várias pessoas contra aqueles agentes de autoridade. Foram presos, com o auxílio da G. N. R., e entregues ao tribunal, onde foram afiançados.

Necrologia

Francisco de Paula de Oliveira Langhans

Efectuou-se esta manhã, o funeral do estudante sr. Francisco de Paula de Oliveira Langhans, de 20 anos, filho da sr.ª D. Maria Helena Viegas de Oliveira Langhans e do sr. dr. Franz Paul de Almeida Langhans, secretário do sr. Presidente do Conselho, vítima de um acidente de automóvel, nas proximidades de Cascais, como noticiamos.

O funeral saiu da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João, onde deu entrada, ás 11 e 30, com grande acompanhamento de pessoas, vendo-se dezenas de rapazes e raparigas. A urna era também transportada por jovens amigos do falecido, em manifestação de profundo pesar.

Entre muitas outras pessoas, estavam presentes os srs. dr. Sollari Allegro, em representação do sr. Presidente do Conselho, dr. Teotónio Pereira, ministro da Presidência; dr. Quesada Pastor, chefe de gabinete do ministro da Presidência; e prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

António Caria

CARTAXO, 17 — Faleceu o sr. António Caria, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Francelina Mendes, pai do sr. José Caria Mendes, avô do sr. José Renato da Horta Caria e da sr.ª D. Maria Adelaide da Horta Caria.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Eudósia de Prado Guerra

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Eudósia de Prado Guerra.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—65 27 72—08 00 22

Está presa a autora

dos vários furtos no posto do B. C. G. da Praça do Chile

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um volumoso processo em que é arguida Argentina Pereira Barata Saraiva, a qual desde os primeiros meses do corrente ano vinha actuando no Posto do B. C. G. da Praça do Chile, furtando malinhas de mão e artigos de vestuário ás senhoras que se viam obrigadas a abandonar por momentos os seus valores, enquanto eram radiografadas, ou travando com outras conversas que as levavam a entregarem-lhe artigos de ouro ou malinhas de mão e vestuário com os mesmos artigos e dinheiro, desaparecendo no momento em que umas e outras entravam nas cabinas.

Assim, e dada a frequência com que a arguida visitava aquele Posto, foram muitas as suas vítimas, algumas das quais apresentavam as suas queixas: ou na esquadra, ou na secretaria do mesmo Posto, ou ainda na Junta de Emigração, de onde para ali eram mandadas, queixas essas que se foram amontoando na Polícia, e que deram origem a aturadas e exaustivas diligências para identificar a autora de tantas subtracções, o que se tornou possível, como oportunamente foi anunciado e graças á Imprensa, poderam ser identificadas mais queixosas que não tinham denunciado o facto. As investigações estiveram a cargo do agente Avelar, da 5.ª Secção, havendo ainda artigos de ouro empenhados que não foram reconhecidos, e que dizem respeito a outros tantos furtos, entre eles uma medalha de ouro com foto em esmalte de criança.

MARIA CALLAS

causou sensação ao chegar a Bilbau

BILBAU, 17 — Causou grande sensação a chegada de Maria Callas. Até á ultima hora, receou-se que, nas circunstancias actuais da sua vida, não cumprisse o contrato com a Associação dos Amigos da Ópera de Bilbau, contrato pelo qual receberá 10.000 dólares (270.000 escudos) por meia-hora de canto.

A notícia da chegada da discutida artista correu como um rastilho de pólvora: centenas de pessoas juntaram-se imediatamente em frente do hotel onde a diva se hospedou. Dois polícias estão de sentinela á porta dos seus aposentos e outros dois, no salão de entrada do hotel. Organizou-se, por outro lado, um verdadeiro serviço de ordem no trajecto do hotel ao «Coliseu Albia», onde o espectáculo se realizará, logo á noite.

Maria Callas conta partir, de regresso a Atenas, amanhã muito cedo.—(F. P.).

As firmas Nacional Rádio, Ltd.ª de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd.ª do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG VERKAUFS GMBH», de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido ontem ás 21 horas e 30 minutos em Rádio Renascença, o prémio do concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Agosto, coube ao Ex.mo Snr. Engenheiro Augusto Rocha Soares, de Estarreja, cujo prognóstico de 9 h. 18 m. e 30 s. foi o que mais se aproximou da hora a que parára o relógio «Grundig»: 9 h. 17 m. 33 s.

O resultado do próximo concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de ditar ou máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Outubro próximo.

Os "Meninos da Luz"

visitaram no Brasil algumas instituições militares

RIO DE JANEIRO, 17 — O programa da estadia dos «Meninos da Luz» sofreu uma alteração: deviam visitar hoje a Academia Militar das Agulhas Negras, mas esta visita foi antecipada para ontem. Pela manhã de anteontem estiveram na Escola da Aeronáutica, sendo recebidos pelo comandante, brigadeiro Adamastor Velhão Cantalice. Houve, como é da praxe, a cerimónia do hasteamento das bandeiras portuguesa e brasileira ao mesmo tempo que os hinos dos dois países eram executados e desfilava o corpo de cadetes da aeronáutica brasileira, em honra das visitas portuguesas. Seguiu-se um almoço de confraternização, tendo o comandante da escola dado a palavra ao professor general Airton Lobo que num belo improviso disse que a Escola se sentia honrada em receber os irmãos lusitanos, numa visita que «é a da velha alma portuguesa renovada na juventude do Colégio Militar de Lisboa». Elogiou o aprumo dos alunos militares da Luz na parada de 7 do corrente cuja participação, disse, foi «como se Portugal trouxesse o seu sangue generoso. O brigadeiro Raul Pereira de Castro agradeceu em nome dos oficiais e dos cadetes lusitanos.

Pela tarde, a oficialidade portuguesa visitou a Biblioteca do Exército onde foi recebida pelo director, tenente-coronel Humberto Peregrino.

Ontem muito cedo, oficiais e cadetes partiram para a Academia das Agulhas Negras, cujas instalações visitaram na companhia do comandante e da oficialidade, depois de lhes serem prestadas as devidas honras. O general Punaro Pley, falando nesta ocasião, disse que os visitantes traziam a solidariedade dos militares de Portugal aos «cadetes de Caxias». Falou do passado e das glórias ancestrais portuguesas que lançaram as raízes da nova civilização que desponta entre a foz do Amazonas e a do Rio da Prata. Embora sendo a síntese de diversas raças em farta terra, disse, os Brasileiros não ignoram quanto devem aqueles que «trazendo o seu generoso sangue lusitano permitiram a eclosão da sua pátria». Respondeu-lhe o brigadeiro Raul Pereira de Castro, exprimindo a emoção da delegação portuguesa sensibilizada com tantas e tão amigas homenagens e exaltando a amizade que prende as forças armadas dos dois países. — (F. P.).

FALECEU EM PARIS

o jovem brasileiro atacado de leucemia

PARIS, 17 — O jovem brasileiro, Roberto Soares que, atacado de leucemia, tinha vindo acompanhado de seu pai, tentar buscar alívios para a sua enfermidade, morreu ontem no hospital de S. Louis. O jovem Roberto, condenado pelos médicos brasileiros, chegara há uma semana, do Rio, tendo sido examinado pelos médicos franceses. O seu corpo será embalsamado e transportado para o Brasil .— (F. P.).

Instituto de Serviço Social

Estão abertas ainda por alguns dias as matrículas para os cursos de serviço social e de educação familiar, ministrados no Instituto de Serviço Social. Os exames médicos para as candidatas iniciam-se no dia 21, ás 9 horas.

Podem pedir-se esclarecimentos, pelo telefone 50710 ou na secretaria do Instituto, todos os dias uteis, das 9 ás 19 horas, excepto ao sábado, só até ás 13 horas.

O aumento de vencimentos

dos médicos dos serviços de Previdência

O «Diário do Governo» publica hoje o despacho do ministro das Corporações respeitante ao aumento de vencimentos dos clínicos que trabalham nos Serviços Médico-Sociais.

Do Egipto à Russia

passando no regresso pelo nosso País

BRAGANÇA, 17 — Foram apanhados em diversas localidades deste concelho taralhões portadores de anilhas de alumínio com as referências que se lhes seguem: «Vogelwarte — Helgoland — 9650889»; «Volgelwarte — Helgoland — 9598761»; «Museum — Paris — 05213»; «Museum — Paris — JM 6096»; «Moskwa — X 848763».

Como é sabido e já o temos dito neste jornal, estas avezinhas vão invernar á Africa, para os lados do Egipto, atravessando, depois, o Mediterraneo, e indo até ao Norte da Europa, subindo pelas margens do Volga, Danubio e outros rios á medida que o calor primaveril vai aumentando. Descendo depois, chegam á nossa península Ibérica em princípios de Agosto, de onde seguem, em fins de Setembro, pelas margens do Mediterraneo, até o poderem atravessar, o que fazem voando de ilhéu para ilhéu, na altura da Turquia. Quem dirá, pois, que tão pequenas aves precisam, para se manter, de fazer, todos os anos, uma giratória de mais de trinta mil léguas?!

SOB
AS LUZES
DE PARIS,
JUNTO AO
ARCO DO
TRIUNFO

BERGMAN
— e —
BOYER
CONHECERAM-SE E VIVERAM
A MAIS BELA HISTÓRIA DE
AMOR DOS NOSSOS TEMPOS
ARCO DO TRIUNFO
ADULTOS
de E. MARIA REMARQUE
AMANHÃ, no
EDEN
Apresentado por
LEO filme STUDIO Ldª

Maestro Benlloch

Com 72 anos, faleceu em Madrid o maestro Julian Benlloch que a Lisboa veio mais de uma vez com a companhia de revistas Velasco e aqui se enamorou da que havia de ser sua companheira até final, Maria Caballé. De Julian Benlloch, autor da musica de várias revistas, era a de «O Arco Iris», representada no Teatro da Trindade pela referida companhia, de que eram primeiras figuras, além de Maria Caballé, Rosita Rodrigo e Eva Stachino.

SÃO LUIZ TEL 27171
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Uma hilariante comédia em Cinemascope que nos conta a história dum sargento que se promoveu a general
O FALSO GENERAL
com Glenn Ford, Red Buttous e Taina Elg

SÃO JORGE
O 3.º e ÚLTIMO DA SÉRIE
"emoção e mistério"
O MAIS FORTE E EMOTIVO!
HOJE ESTREIA
Alan Ladd

97 minutos de "suspense"
O Enredo Fatal
(MAN IN THE NET)
CAROLYN JONES DIANE BREWSTER
JOHN LUPTON · TOM HELMORE · CHARLES McGRAW · REALIZ. Michael Curtiz
ARGUM. DE Reginald Rose · UMA PROD. DE Walter Mirisch
Released thru UNITED ARTISTS

NÃO CONTE A NINGUÉM O FINAL DO FILME
ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS
UM EXCLUSIVO JAROFILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
O enredo fatal — SÃO JORGE
O ladrão de milhões — POLITEAMA
A contra espionagem ataca — ROMA

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em
MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
em Cinemascope — Cor De Luxe

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Um filme colorido de acção violenta
Ultimas exibições
A DOIS PASSOS DA FORCA
com Fred Mac Murray e Maggie Hayes
A sua pistola era para ele direito de justiça
(Adultos — 17 anos)
Amanhã, ás 21.45, ESTREIA «Arco do Triunfo» (M/17 anos)

ALVALADE Telefone 63080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A história dum sargento que se promoveu a general
O FALSO GENERAL
com Glenn Ford, Red Buttous e Taina Elg
Uma comédia em Cinemascope

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Suspense e mistério num clima explosivo e violento nos bastidores dos traficantes
CONTRABANDO NO CAIRO
com Robert Taylor e Dorothy Malone
Cinemascope

ODEON Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um filme espectacular para recreio dos sentidos
SONHOS DE OURO
com Lola Flores e Piporro
Cinemascope — Eastmancolor

CONDES TEL. 22525
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Ele era um génio. As mulheres amavam-no mas temiam o seu olhar
A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN
com Peter Cushing, Eunice Gayson e Francis Mathews
Amanhã, ás 21.30 ESTREIA «Bandeirantes da Fronteira» (M/12 anos)

LIDO TEL. 48560
21.00 (M/12 anos)
2 F. Cinemascope
CARNAVAL DO AMOR
HOMENS SEM MEDO

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
SEGREDOS DA VIDA
TERRA DE DISNEY

CASINO ESTORIL 21,30 (M/17 anos)
ANNA DE BROOKLYN
c/ Dale Robertson

TERRASSE TEL 20917
21.00 (M/12 anos)
Technicolor
PANDORA
BRUTALIDADE

IMPERIO Tel 53134?
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Amor, ciume e crime perturbam 3 existências na mesma confusão de sentimentos
NAQUELA NOITE...
com Mylène Demongeot, Monica Ronet e Jean Servais
Ar condicionado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Ultimo filme da série «Emoção e mistério»
O ENREDO FATAL
com Alan Ladd
97 minutos de emoção continua
A's 18.15: Despedida de «O limite é o inferno».

ROMA
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
O mais excitante filme de movimento e espionagem
A CONTRA ESPIONAGEM ATACA
com Lino Ventura e Estella Blain

AVIS Tel 57165
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia picante, cheia de graça e malicia!
ADORAVEIS MENTIROSAS
com Isabelle Corey, Eloisa Cianni e Inge Schoener
Deliciosa parada de beldades

POLITEAMA TEL. 26301
21.30 (M/12 anos)
Notável estreia
Uma comédia de endiabradas aventuras com o famoso actor alemão O. W. Fisher
O LADRÃO DE MILHÕES
com Walter Giller e Ingrid Andree
A's 18.15, Ses. da série «Os grandes romances de amor», com a «Rua do Delfim Verde» (M/12 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.00 (M/12 anos)
2 F. coloridos
A ARMADA SELVAGEM
c/ George Montgomery
FOGO DE ARTIFÍCIO
com Romy Schneider

RESTELO Telefone 51037?
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
CARNAVAL DO AMOR
com Pat Boone

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
TOMARA QUE CHOVA TITANS DO CÉU

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
AS AVENTURAS DE KIT CARSON
com Dana Andrews
PARAISO INFERNAL
com Jean Arthur

ESPLANADA PORTUGALIA
Festa do pessoal
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
VERA CRUZ
REPUDIADA

Amanhã no CONDES
UM ESPECTÁCULO VIBRANTE DE COMBATES FEROZES E DE PAIXÕES ARDENTES!
HOMENS BRAVOS, ARROSTANDO COM TODOS OS PERIGOS, LUTAM E MORREM PELA CONQUISTA. DA TERRA E DO AMOR!
BANDEIRANTES DA FRONTEIRA
(FRONTIER RANGERS)
MAIORES DE 12 ANOS
com
KEITH LARSEN
BUDDY EBSEN
LISA GAYE
UM FILME M-G-M METROCOLOR

TEATRO MONUMENTAL T. 55133 (P.ª M/12 ANOS)
TEATRO AVENIDA T. 27273 (ADULTOS M/17 ANOS)
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
HOJE, ÀS 21.45 HORAS

8.ª SEMANA
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
encenação de António Pedro

2.ª SEMANA
Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto, Rui Luís — encenação de Fernando Gusmão
DOMINGO, espectáculo á tarde ás 16 h.

Lisboa vai ter, EM BREVE, uma sensacional abertura de época!

«DESLUMBRAMENTO DE CORES, RITMO E TERNURA QUE, PELA SUA BELEZA TOTAL, TOCA TODOS OS PÚBLICOS.»

«La Cinematographie Française»

«OBRA-PRIMA QUE IRROMPE ALEGREMENTE, BRUTALMENTE, COMO UM VERDADEIRO HINO À VIDA.»

«France Soir»

ORFEU NEGRO

Palma de Ouro do Festival de Cannes

«NÃO SURPREENDE QUE ESTE FILME TENHA TRIUNFADO NO FESTIVAL DE CANNES.»

«Paris-Presse»

«UMA OBRA-PRIMA DE RITMO E INTELIGÊNCIA.»

«Le Figaro»

(Adultos — Maiores de 17 anos)

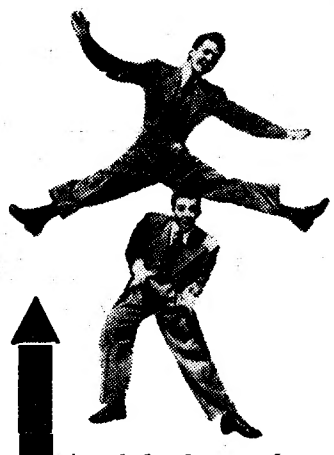
SE ERA BOA!... AGORA AINDA É' MELHOR!...

NO **COLISEU**

TELEF. 31997

A GRANDE, ALEGRE, LUXUOSA E POPULARÍSSIMA REVISTA

QUE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM TRIUNFALMENTE TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS



HÁ' FEIRA NO COLISEU!

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL, DESDE ONTEM ENRIQUECIDO COM A GRANDE ATRACÇÃO

As pérolas brancas do sapateado e da loucura **THE NORTON'S BROS**

Preços populares — Geral 7$50

AD. M/ DE 17 ANOS

GIMBA vem aí!

POLITEAMA

TELEF. 26305

HOJE A NOITE AS 21,30 **NOTÁVEL ESTREIA**

Uma comédia de endiabradas aventuras

COM O FAMOSO ACTOR ALEMÃO

O. W. FISHER

(O RIVAL DE EDDIE CONSTANTINE QUE PARECE NÃO SER VIOLENTO APENAS COM OS HOMENS...)

NÃO É ASSIM QUE SE TRATA O SEXO FRACO,

SR. FISHER! OU SERÁ?

MAIORES 12 ANOS

O LADRÃO DE MILHÕES

(EM EASTMANCOLOR)

com WALTER GILLER e INGRID ANDREE

QUANDO UMA MULHER PERSEGUE O HOMEM QUE AMA DE NADA LHE VALE A ELE FUGIR...

UM ESPECTÁCULO COM ACÇÃO EM LISBOA E NOUTRAS GRANDES CIDADES DO MUNDO

HOJE, ÀS 18.15: SESSÃO DA SÉRIE «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR» (M/12 ANOS)

Pasapoga

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

EM PERMANENTE SENSAÇÃO TRIUNFAL

A ATRACÇÃO FAVORITA DO PÚBLICO

HERMANOS HEREDIA

com **MERCEDES del CASTILLO**

NUM NOVO ESTILO DE BAILADOS CLÁSSICOS

O NOTÁVEL CONJUNTO

TRIO GUTIERREZ

EM CANÇÕES TÍPICAS E BAILADOS FLAMENCOS

MILY ZUÑIGA e LUZ IMPÉRIO

HOJE no ROMA Às 21,45

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

A MAIOR SENSAÇÃO DA ACTUALIDADE

LINO VENTURA

O «DURO» QUE TEM FEITO DELIRAR **PARIS** PELA NOVA FORMA DE EXCITAÇÃO QUE CONSEGUIU IMPRIMIR AOS FILMES DE MOVIMENTO E «SUSPENSE»

A CONTRA ESPIONAGEM ATACA

DIST.: DOPERAFILME

com **ESTELLA BLAIN — PAUL FRANKEUR**

— Real. **MOURICE LABRO**

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Enredo fatal».
Produção — Americana.
Realização — Michael Curtiz.
Interpretação—Alan Ladd, Carolyn Jones.
Argumento — Uma história de grande «suspense».
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «A contra espionagem ataca».
Produção — Francesa.
Realização — Maurice Labro.
Interpretação — Lino Ventura, Estella Blain, Paul Frankeur.
Argumento — Um filme de aventura e mistério.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Politeama

Título — «O ladrão de milhões».
Produção — Alemã.
Interpretação — O. W. Fischer, Ingrid Andrea.
Argumento — As aventuras de um audacioso gatuno.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

UMA OBRA-PRIMA NUM FILME PERFEITO

A PONTE DO RIO KWAI

Novamente o filme que o Mundo aplaudiu

Diálogo do futuro

Dois amigos (portugueses) que não se viam há muito tempo encontraram-se na Lua. Espanto de um deles que julgava o outro em Neptuno, onde sabia que tinha parentes afastados — o mais afastados possível.

— Então por cá? — inquiriu o primeiro, sorridente.

— Cheguei hoje da Terra e parto amanhã para Saturno — respondeu o segundo com um ar de perfeita euforia turística.

— Viagem de recreio ou de negócios?

— Puro diletantismo. Vou encontrar-me com um primo de minha mulher que é consul em Neptuno e vem assistir ás Saturnais. Dizem-me que o programa deste ano excede tudo quanto se pode supor. Vai a companhia de bailados russos do Bolshoi e a Orquestra Sinfónica de Filadélfia. Melhor que o Festival de Sintra. E tu que fazes por aqui?

— Venho de Marte, onde costumo passar o Verão, e aproveitei um míssil que fazia escala pela Lua. Um jornalista que esteve cá o ano passado, na inauguração das carreiras interplanetárias da T. A. P., descreveu de tal modo as belezas do nosso satélite que não quis deixar de o visitar este ano.

— É sempre assim: menosprezamos em geral o que temos de bom ao pé da porta, para nos entregarmos á descoberta de novos mundos. Se tens algumas economias disponíveis, aconselho-te uma viagem agradável.

— Aonde?

— A Vénus. Estive lá há dois anos e passei umas férias encantadoras. Como paisagem e como relevo orográfico é do mais bonito que tenho visto.

— Tinham-me dito que a vida nesse planeta era muito cara. É muito agitada. O coração acaba por se ressentir e nós já não temos vinte anos.

— Não te digo o contrário. Depois de lá ter estado, tive necessidade de fazer uma cura de repouso em Mercurio.

— O quê?! Ainda se usa? Julguei que já tinha sido posto de parte.

— Há doentes que preferem Vizela. Eu confesso que não me dou bem com águas termais.

— Já experimentaste Urano?

— Parece que a atmosfera é muito radioactiva e não convém aos doentes do coração. Como sabes, eu sofro de enfarto do miocardio desde que investi parte dos meus capitais na prospecção do petróleo em Torres Vedras.

— Então aconselho-te Plutão.

— Onde fica isso?

— Para além de Neptuno. É o paraíso do sistema solar. Pouco conhecido ainda, pela distancia a que fica da Terra. Os turistas só agora começaram a descobrir-lhe os encantos. A vida é ainda bastante primitiva, o que não deixa de constituir um motivo de atracção. Mas é um sossego. Goza-se uma tranquilidade perfeita. Basta dizer-te que não há automóveis, nem telefonias, nem «teddy-boys», nem jornais. Os Plutonianos vivem felizes sob um regime mais ou menos patriarcal. Ignoram o alfabeto e, como é óbvio, não aspiram á liberdade de Imprensa.

— Não têm uma industria?

— Vivem da exploração do solo — e doutras explorações. É gente amável e hospitaleira. Não há mendicidade. As classes estão niveladas — algumas até cilindradas.

— A lingua é acessível?

— Não é uma lingua propriamente dita. É um dialecto que se limita a alguns sons guturais que traduzem as necessidades mais instantes e exprimem os sentimentos mais variados.

— Sentimentos parecidos com os nossos?

— Mais ou menos. Têm, por exemplo, desenvolvido no mais alto grau o sentimento da solidariedade. Um por todos e todos por um — é a divisa dos habitantes de Plutão. Não conhecem a inveja. O amor, para eles, não é uma doença. É um sentimento intuitivo, espontaneo, racional. Não sofrem o drama do ciume, embora conheçam as alegrias do matrimónio.

— Adoptam a instituição da família?

— Sem duvida. Organizada em moldes diferentes dos nossos. Os filhos têm o maior respeito pelos pais e estes preparam-nos para a vida libertando-os desde pequenos de alguns preconceitos estupidos e de algumas mentiras convencionais.

— Pelo que vejo, conheces a fundo os costumes dos Plutonianos?

— Preparo uma tese sobre eles para o Congresso Europeu de Civilizações Comparadas que se reune em Estrasburgo no próximo ano.

— O Parlamento Europeu já aprovou a participação de Portugal?

— Por 44 votos contra 11 e 21 abstenções. Os Estados Unidos e o Canadá tiveram o mesmo tratamento.

— Quer dizer que a Europa de Estrasburgo esteve á beira de repudiar uma colaboração cultural com o nosso País.

— Por isso mesmo, vamos propor que o próximo congresso se reuna em Jupiter.

— Achas que teremos lá melhor acolhimento?

— Sem duvida. Trata-se de um mundo em formação, onde todas as ideias se podem discutir sem «parti pris», dentro dos princípios de correcção e de respeito mutuo que devemos uns aos outros.

— Não me digas que há um planeta onde isso é possível no sistema solar!

— É o maior e o mais brilhante da nossa galáxia. O mais evoluido também.

— E fica muito distante da Terra?

— Não te sei dizer exactamente. Mas hoje já se faz a viagem com relativa rapidez e conforto. Há excursões que partem de Marte todas as semanas. Jupiter dá grandes facilidades aos turistas. Não exige passaporte e aboliu a obrigatoriedade de identificação nos hoteis. Imagina que esta disposição só foi adoptada ainda num país da Europa: a Alemanha Federal.

— Vê-se que os Alemães são um povo civilizado.

— A França e a Holanda não pensam o mesmo.

— Lá caimos nós nas querelas mesquinhas que dividem a Humanidade. De ora avante, não há lugar para ódios, nem para retaliações. Os nossos destinos, acredita, hão-de resolver-se em Jupiter, quando este planeta se entender com Saturno, o que suponho estará para breve.

— E em que situação ficam os outros planetas?

— Reduzidos á condição de satélites.

— O que não me parece justo.

— Lembra-te da fábula de La Fontaine: «La raison du plus fort est toujours la meilleure».

— Isso passava-se no tempo em que os animais falavam.

— E achas que eles perderam a fala? Eu entendo-me melhor com o meu cão do que com alguns seres humanos.

— Não duvido. Mas a verdade é que as fábulas perderam um pouco do seu prestígio desde que os animais passaram a ter a protecção do homem.

— A discussão levar-nos-ia longe. Não tenho tempo a perder. Adeus! Deve estar a partir o foguetão para Saturno.

— Boa viagem! Agasalha-te. As noites são frias em Saturno. E esse planeta não goza de boa reputação.

— Intrigas de Vénus, que lhe inveja o anel... e não foi convidada, este ano, para as Saturnais. Até á vista, amigo! Se regressares em breve a Lisboa, recomenda-me ao Poeta Chiado. E não te esqueças de verificar se a Verdade do Eça ainda está coberta com o manto diáfano da fantasia.

O Mundo conhece de há muito a «PRECISÃO» dos relógios

Junghans

Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

O aspecto do interior da igreja de S. Domingos, que dentro de dias ficará totalmente livre dos destroços do incêndio

O tempo que faz

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL — SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado do Sudoeste e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão centrada no Golfo da Biscaia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°, Lisboa, 20°, Faro, 21° e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,5; mínima, 18°,7; No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,5 ; mínima, 17°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, limpando para a noite. Vento Sudoeste moderado, rondando para Noroeste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 18°,2.

FRIGIDAIRE

A marca que deu nome aos frigoríficos

Diniz M. d'Almeida, Lda.
Av. Liberdade, 216
Telefones 732152/3/4

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

A igreja de São Domingos deve ficar limpa de entulho *no próximo sabado*

Continuam, na igreja de S. Domingos, os trabalhos de limpeza, que, embora á primeira vista pareçam simples, são complicados e demorados.

Na próxima segunda-feira serão colocados no interior do templo dois andaimes para se fazer então a verificação e limpeza, bem como retirar a pedra calcinada solta ou prestes a desprender-se, e do resto da madeira carbonizada que ainda, em grande quantidade, se encontra ligada ás paredes.

Até sábado sairão as ultimas carradas de entulho, de forma a que o templo, no referido dia, fique já completamente limpo. Logo que tal aconteça, o sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo sr. director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, visitará o templo.

As cabeças das imagens de S. Domingos e de S. Francisco, de pedra, que estavam na capela-mor e que se separaram dos respectivos corpos, quando do pavoroso incendio, já se encontram reparadas. Destas e de outras imagens fizeram-se os moldes necessários á sua posterior reprodução.

Os ladrões assaltaram a catedral de Brasilia

BRASILIA, 17 — Ladrões assaltaram o primeiro templo católico de Brasília, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, furtando dois cálices folheados a ouro e algumas gemas que adornavam a Imagem que vieram de Portugal.

Cerca de 2 milhões de cruzeiros foram gastos no transporte da Imagem, esculpida em cedro, que é a maior no Mundo. Os assaltantes usaram objectos cortantes para arrancar as pedras preciosas, mas não tocaram nas hóstias consagradas, dentro do tabernáculo. — (L.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU AGUA

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Desperdiçar não é grandeza! Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257

Com mais de 21 e 150 quilóme *Baptista Pereira* na sua tentativa de batei

ALHANDRA, 17 (Pelo telefone, do nosso enviado especial) — O valoroso nadador alhandrense Baptista Pereira, que se propõe estabelecer novo «record» europeu de longa distancia e de permanência na água, iniciou ontem, ás 18 e 10, na Vala de Azambuja, no local designado por «Obras», a sua anunciada tentativa.

O excelente campeão conta poder permanecer na água durante cerca de 30 horas, cobrir a distancia de 200 quilómetros, aproximadamente, e terminar a sua prova ás 23 horas de hoje, em Alhandra.

Acompanham Baptista Pereira diversas embarcações, entre elas, a que conduz os representantes da Associação de Natação de Lisboa, dos árbitros e cronometristas, sr. Pereira da Silva, e os membros da comissão de preparação do nadador, srs. José Dias, Luciano Paulo e Agapito Mendonça. Presta também assistência o barco-gasolina dos Bombeiros Voluntários de Alhandra.

Dois técnicos moldam algumas das vista á futura

Escola Ac

Com mais de um s
(Fundada
Condecorada com o Grau
de Instruçã
CURSOS DIURNOS
Liceal e Comercial (completos),
Institutos, Instruçã
INTERNATO E EXTERN
Largo do Conde Barão, 47
Lisboa — T
(ESTAO ABERTAS

horas na água
tros percorridos prossegue
o «record» da Europa

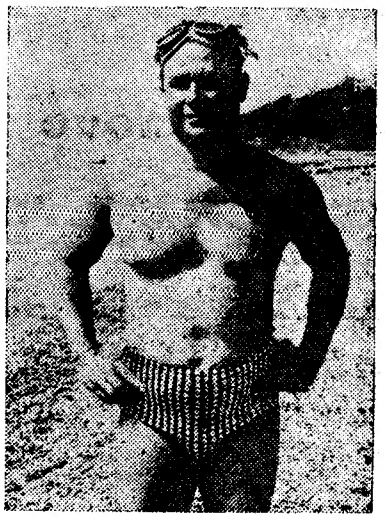
A passagem de Baptista Pereira pelo sítio designado Anabique, 2 quilómetros depois da Póvoa de Santa Iria, na primeira parte da prova, que é realizada em circuito, verificou-se, ás 23 e 10. Em todas as localidades de passagem, nomeadamente em Póvoa de Santa Iria, Carregado, Vila Franca de Xira, Alverca e Alhandra, de onde o campeão é natural, o nadador foi entusiásticamente saudado pelos seus inumeros admiradores, ouvindo-se, durante algum tempo o estralejar de foguetes e morteiros.

Com cerca de 40 quilómetros percorridos, em 5 horas e 20 minutos, o nadador iniciou, áquela hora, o regresso a Salvaterra e a segunda parte da tentativa. Durante a primeira parte, manteve a média de 58-60 braçadas por minuto, tendo sido alimentado por duas vezes, com frutas cristalizadas e glucose. A' chegada á Póvoa, Baptista Pereira queixava-se de dores nos ouvidos, tendo recebido assistência de um dos barcos.

Ao fim de 19 horas na água Baptista Pereira percorrera 135 quilómetros

Continuando na sua extraordinária prova de resistência, Baptista Pereira manteve-se durante toda a manhã de hoje em excelente ritmo de braçada e óptima disposição, sempre carinhosamente ovacionado pela multidão que se tem aglomerado ao longo do percurso para incitar o valoroso campeão.

Baptista Pereira passou em Azambuja ás 5 e 42, e próximo de Salvaterra de Magos ás 7 e 18. Daqui voltou de novo para a Póvoa de Santa Iria, tendo atravessado Vila Franca de Xira ás 9 e 28. O povo que se encontrava na ponte «Marechal Carmona» aplaudia o nadador com grande entusiasmo. Em Alhandra, passou ás 10 e 14 e outra vez na Póvoa ás 11 e 30. Prosseguindo no seu ritmo impressionante de 58 braçadas por minuto, o antigo vencedor da Mancha voltou a Alhandra ás 13 e 10. Centenas de operários interromperam o trabalho para saudar calorosamente o seu conterraneo. Morteiros e foguetes explodiram no ar. Nessa altura completou 19 horas de permanência na água, a uma temperatura de 17-18 graus, e 135 quilómetros nadados.



BAPTISTA PEREIRA

150 quilómetros em cerca de 21 horas a nadar!

POVOA DE SANTA IRIA, 17 — (Pelo telefone) — O interesse pela proeza de Baptista Pereira aumenta e a emoção entre os seus inumeros adeptos também. Apesar de se conservar na água há mais de 19 horas, numa prova de enorme valia atlética, a disposição do grande nadador, segundo informações recolhidas de bordo dos barcos que o acompanham, é excelente. As dores de ouvidos que ao princípio da madrugada de hoje o afligiam desapareceram. E enquanto os acompanhantes e fiscais, também num esforço digno de nota, se mantêm alertados desde as 18 horas de ontem, Baptista Pereira prossegue no seu ritmo admirável de 56-58 braçadas por minuto.

Nalgumas povoações, em especial Alhandra, Vila Franca e Póvoa de Santa Iria, ele deu-se ao luxo de se aproximar de terra e, com largos movimentos de braços, agradecer os aplausos entusiásticos da multidão...

Cerca das 14 horas, Baptista Pereira, a caminho de Salvaterra, com quase 21 horas dentro de água, nadara 150 quilómetros. De Salvaterra voltará para a sua ultima tirada, que terminará em Alhandra, segundo se prevê. Se assim se verificar, como tudo indica, o grande nadador completará 200 quilómetros a nadar em aproximadamente, 30 horas, batendo, desse modo o «record» europeu de distancia e permanência na água.

imagens atingidas pelo fogo, com reconstituição

cadémica

éculo de existência
em 1847),
le Comendador da Ordem
o Publica

E NOCTURNOS:

Ciclo Preparatório, Admissão aos
Primária e Infantil

ATO (Sexo masculino)

Palácio Condes de Pinhel)
lef. 662430
AS MATRICULAS)

O corpo do comerciante
que morreu intoxicado em Granada
ainda não veio para Lisboa
por dificuldades burocráticas

Faz hoje um mês que faleceu em Granada um turista português, cuja morte, devida a uma intoxicação alimentar, foi oportunamente noticiada pelo nosso jornal. O sr. António Nunes Ferreira deslocara-se a Espanha, de onde tencionava seguir para o Norte de Africa, acompanhado pela esposa, filha e dois amigos, a sr.ª D. Deolinda da Conceição Santos e o comerciante sro. Artur Pereira Bouza.

No segundo dia de estadia em Granada, hospedados no Hotel Casablanca, os cinco portugueses sentiram-se fortemente indispostos, após o jantar. Foi chamado o médico que lhes injectou soro e procedeu a lavagens ao estomago do sr. Nunes Ferreira e da esposa. Não havia duvida: era uma intoxicação alimentar, que os jornais espanhois e a gerência do hotel atribuiam a uma lata de sardinhas que os turistas teriam comido, fora daquele estabelecimento.

Pouco depois, o sr. Nunes Ferreira falecia, no hospital de Granada. Começavam as complicações burocráticas de vária ordem.

O caso foi entregue ao tribunal e o gerente do hotel prometeu entregar 5 mil pesetas á viuva a fim de ajudá-la na sua viagem de regresso, tanto mais que fora a sr.ª D. Encarnação Ferreira quem pagara o funeral do marido. Essa importancia não lhe foi entregue na ocasião e só agora o vice-consul de Portugal em Sevilha recebeu o referido depósito.

Como é natural, a ideia da trasladação impôs-se. Passou já um mês e continua-se á espera. Tudo depende da resolução do tribunal, uma vez que a viuva não pode arcar com as despesas, e que o juiz que tomou conta da ocorrência, está em férias.

Hoje, a sr.ª D. Encarnação Ferreira disse-nos:

— Custa-me muito pensar que o meu marido está «naquele» cemitério... Os cemitérios são sempre tristes, mas aquele é um pavor. Parece uma quinta abandonada — e continua. — Sobretudo, tão longe de mim! O meu marido ia tão satisfeito, neste passeio... e foi ficar tão longe — repete.

Entretanto, em Granada, um advogado espanhol, o dr. Luiz Gomez defende os interesses da viuva. Sabe-se que a morte do sr. Nunes Ferreira foi motivada por um colapso cardíaco, decorrente da intoxicação. Há, porém, discordancias quanto á culpabilidade que, segundo uns, pertence á lata de sardinhas, comida fora do hotel, e segundo outros, á refeição tomada no Hotel Casablanca.

— Acho que tenho direito a uma

(Continua na 11.ª página)

Atentado em França
contra o chefe do M. N. A.

PARIS, 17. — Messali Hadj escapou hoje de um atentado em Chantilly, perto de Paris, e onde reside desde que o general de Gaulle o mandou restituir á liberdade no princípio do ano corrente. E' o chefe do Movimento Nacionalista Argelino, o grande rival político da F. L. N. — (F. P.).

A exploração eficiente da Lua só pode ser feita pelo homem

LONDRES, 17 — Dois cientistas norte-americanos, Milton W. Rosen e F. Carl Schwenk, ambos da N. A. S. A., são de opinião de que o homem tem que arriscar a vida se quiser explorar a Lua, pois nenhum instrumento poderá jamais fazer esse trabalho tão bem como o próprio homem.

Por mais sensível que um instrumento possa ser, declararam, nunca conseguirá ter a sensibilidade de um homem, nem poderá registar, lembrar-se, interpretar e discriminar como este.

Rosen e Schwenk concordaram que as máquinas suportavam melhor os maus tratos do que o corpo sensível do homem, mas lembraram que a história das grandes explorações demonstrara que este podia enfrentar perigos extraordinários.

Os dois cientistas descreveram uma astronave com cinco ou seis andares destinada a fazer uma viagem de ida e volta, em dois dias e meio, á Lua. Os três primeiros andares deste míssil levá-lo-iam até perto da Lua, sendo o quarto andar utilizado para fazer pousar a astronave na superfície lunar. O quinto andar seria utilizado para a descolagem da Lua e poder-se-ia, ainda, incluir um sexto andar destinado a travar o míssil até atingir uma velocidade que o mantivesse em órbita em torno da Terra.

Os dois astronautas que fizerem tal viagem viverão num espaço muito restrito, pois, a sua cabina teria apenas 4,2 metros de altura e um diametro máximo de 3,6 metros.

Durante a sua estadia de 12 dias na Lua, declararam aqueles cientistas, os tripulantes de uma tal astronave poderão coligir mais informações sobre a superfície lunar que todos os misseis não tripulados que até essa altura forem enviados á Lua. — (A. N. I.).

Uma semana dedicada aos condutores
nas estradas de todo o País
por iniciativa do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

Além do estímulo representado pelas palavras de saudação que nos dirigiram, concederam-nos facilidades de informação e de trabalho que foram elemento preponderante do êxito da nossa iniciativa. Também o Automóvel Club de Portugal, através de dois dos seus mais ilustres e prestigiados dirigentes, os srs. dr. Mário Madeira e João Ortigão Ramos, nos trouxe não só o seu apoio como o fruto da sua longa experiência ao serviço dos automobilistas portugueses. Duas das maiores empresas de distribuição de combustíveis no nosso País, a Mobil Oil Portuguesa e a Shell, têm generosamente dado a sua valiosa colaboração á campanha de segurança no transto promovida pelo «Diário de Lisboa». A primeira, pela edição e distribuição de muitas dezenas de milhar de miniaturas do nosso jornal, dedicadas ao transito na estrada marginal e aos perigos da estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. A segunda, pela publicação de uma colecção de dez testes subordinados ao tema «Já verificou se é tão bom volante como julga?» E há ainda uma palavra especial a dizer para agradecer a dedicada cooperação que nos tem sido prestada pela Polícia de Viação e Transito, cujo comandante, sr. major Reimão Nogueira, bem compreende a necessidade de se acompanhar a sua acção fiscalizadora por uma ampla campanha de educação dos condutores e peões.

Todas estas colaborações reforçaram o êxito da nossa iniciativa e deram maior intensidade ao eco que encontrou, desde o primeiro dia, na nossa opinião publica. As numerosissimas mensagens de saudação que temos recebido, as palavras de aplauso que nos foram remetidas e as sugestões que nos apresentaram os leitores do nosso jornal são uma prova palpável da oportunidade e do sucesso da nossa campanha e de quanto a opinião publica sentia a necessidade de se fazer alguma coisa para que se morra menos nas estradas de Portugal.

A nossa campanha de segurança no transito vai agora entrar na sua fase culminante. De 24 a 29 deste mês, efectua-se a nossa Semana de Segurança no Transito, que está a ser activamente preparada em todo o País com a valiosa colaboração da P. V. T. Afirmámos desde princípio julgarmos indispensável que a segurança seja uma característica das estradas de todo o País, e não apenas das estradas vizinhas de Lisboa e do Porto. Por isso, a nossa Semana de Segurança abrangerá todo o País e dará a todos os nossos condutores a oportunidade de se habilitarem aos valiosos prémios que distinguirão os condutores julgados melhores, quer pelo cumprimento rigoroso do Código da Estrada, quer pela sua prudência e cortesia. Atenção pois á nossa Semana de Segurança no Transito!

Igrejas Caeiro dá a sua colaboração à Semana da Segurança

Igrejas Caeiro, um dos mais inteligentes, cultos e dinamicos produtores-locutores da nossa rádio, ofereceu-nos a sua generosa colaboração mal se iniciou a nossa campanha de segurança no transito. Colaboração que já se concretizou no passado fim de semana com um programa radiofónico dedicado aos perigos do transito na estrada negra. Agora, Igrejas Caeiro dá a sua inteira colaboração á nossa Semana de Segurança. Desde ontem, foi repetidas vezes lido no seu programa o seguinte texto destinado aos automobilistas de todo o País:

«De 24 a 30 deste mês, as brigadas da Polícia de Viação e Transito, além da sua missão normal de vigiarem o rigoroso cumprimento da lei da estrada, terão a tarefa simpática de fazer parar alguns condutores para os felicitar em nome do «Diário de Lisboa», pela forma prudente como está a decorrer a sua condução.

Portanto, de 24 a 30 deste mês de Setembro, mesmo que a sua condução seja correcta e sem infracções ao Código, poderá ser abordado por multar, evidentemente, mas para o escolher como condutor exemplar dos que vão ser galardoados pelo «Diário de Lisboa» em todos os distritos do Continente».

Amanhã daremos novas informações sobre a nossa Semana de Segurança no Transito!

O tinteiro monumental
lavrado em prata maciça
do Palácio da Justiça da Haia
foi oferecido por Portugal

HAIA, 17 — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — «Pardon, waar staat het Vredespaleis?».

«Please, where is the Peace Palace?».

«Le Palais de la Paix, s'il vous plait?».

Pode fazer-se a pergunta, na rua, a qualquer pessoa, em qualquer das três línguas. Raro é o Holandês, na verdade, que não conhece um pouco de francês e outro tanto de inglês. Mesmo, porém, os que não falam senão o seu próprio idioma, sabem perfeitamente que «Vredespaleis», «Peace Palace» e «Palais de la Paix» tudo é uma só e a mesma coisa—o grande edifício de aspecto medieval que se ergue com as suas duas torres no meio de magníficos jardins e onde funciona, além do Tribunal Permanente de Arbitragem e do Instituto de Direito Internacional, o Tribunal Internacional de Justiça.

Foi um milionário norte-americano de humilde ascendência escocesa, Andrew Carnegie, a quem chamavam «o rei do aço», que mandou erguer este palácio, em 1900, para sede do Tribunal de Arbitragem e de uma biblioteca de Direito Internacional que fosse a mais completa de todo o Mundo e que hoje efectivamente possui mais de 350.000 volumes, entre os quais obras de inapreciável valor e raridades bibliográficas do mais alto preço, tais como as primeiras cinquenta e cinco edições do mais famoso livro de Hugo Grotius, o ilustre jurista holandês do século XVII — «De iure belli ac pacis»: «Acerca do Direito da Guerra e da Paz».

(Continua na 11.ª página)

Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos

De Dubrovnick, Jugoslávia, onde foi tomar parte na reunião do Conselho da Union International des Avocats, regressou o prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Finalmente

eis o novo

REKORD

4 portas!

...agora, com um novo motor de 1.7 Litros

e muitas outras novas características!

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS Rua Particular n.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 - LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

inviolável...

... GRAÇAS AO NOVO SISTEMA DE ROLHAGEM

Ouro da Terra

UM VINHO DE PALADAR GERAL, MUITO AGRADÁVEL, PARA TODAS AS REFEIÇÕES, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE SEGURANÇA, QUE LHE GARANTEM A INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE.—DEVE BEBER-SE A TEMPERATURAS NORMAIS —

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 33
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

QUEIJO TIGRE
O único recomendado para um estômago delicado

SRS. CAPITALISTAS

Para colocarem o vosso capital, grandes e pequenas quantias, em hipotecas ou compras de prédios, moradias, herdades e quintas, em Lisboa, arredores e província, consultem M. Lécas Espada, residência Vivenda Laurentina, r/c., Junto Bomba Gasolina; Estrada Marginal. T. 047290, Parede.

PAPELPLÁSTICO
AGORA FABRICADO EM PORTUGAL
COMPLEXO DE: PAPEL COM POLIETILENO
IMPERMEÁVEL À ÁGUA, AOS ÓLEOS E GORDURAS
EM ROLOS - FOLHAS - SACOS - CELOBOLSAS
COPOS - SAQUETAS - CAIXAS, ETC.
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.
RUA JOÃO SARAIVA, 7-A (ALVALADE)
TELEF. 760140 - 760149 - 770187
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 ás
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do renosteiro

No Teatro da Trindade, começam no dia 1 de Outubro, os ensaios da peça «Lucy Crown», com a actriz Carmen Dolores na protagonista.

—A companhia de revistas que está a actuar no Coliseu, oportunamente, apresentará a revista «Há feira no Coliseu!», num teatro do Porto.

—E' a companhia do Teatro Lope da Vega, de Madrid, dirigida pelo actor José Tamayo, que vem apresentar no Teatro da Trindade três peças do seu reportorio.

—Da nova companhia de revistas do Teatro Variedades fará parte a vedeta brasileira Rose Rondelli.

—Nas festas do milenário de Aveiro, quando do seu encerramento, realizar-se-ão espectáculos teatrais.

—O jovem actor Rui Mendes, que faz parte do elenco do Teatro de Gerifalto, deve ingressar numa companhia de declamação.

—O actor Rogério Paulo, até 15 de Outubro continuará no elenco da companhia do Teatro Avenida.

—Passa hoje o aniversário natalício da actriz Ema de Oliveira, da companhia Rafael de Oliveira.

—O actor Gianfrancesco Guarnieri, da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa é o autor da peça «Gimba, presidente dos valentes», que em principios de Outubro será estreada no Capitólio.

—No Teatro Variedades reuniram-se ontem os autores, ensaiadores, chefes de montagem e maestros que vão trabalhar na preparação da revista com que será inaugurada a época naquele teatro.

No Monumental

Apresentação do novo sistema «Todd-ao»

No próximo dia 1 de Outubro, as 18 e 30, realiza-se no Cinema Monumental, uma sessão especial para apresentação do novo sitema «Todd-ao» (imagem total e som absoluto). Serão projectados a curta-metragem «O milagre «Todd-ao» e algumas imagens do filme «South Pacific».

No Teatro ABC

prepara-se a nova revista

Do grupo de artistas novos do elenco do Teatro ABC, para a nova revista de Fernando Santos e Nelson de Barros, «Delírio em Lisboa», que se deve estrear na próxima semana, destaca-se José Viana, artista de reais qualidades. Este grupo conta ainda com Aida Baptista, Raul Solnado, Carlos Coelho, Berta Loran, Max, Helena Tavares e Carmen de Lírio. A bilheteira abre na segunda-feira

Primeiras exibições

«Naquela noite...», no Império

O cinema francês, sem exageros de propaganda, vai caminhando sempre na vanguarda, disposto a não perder o lugar que merecidamente alcançou. A película que o Império ontem estreou é daquelas que satisfazem os espectadores mais exigentes, quer pelo equilibrio dos valores que nela intervêm, quer pela sobriedade da linguagem fílmica empregada, quer pela pureza da fotografia, quer pela montagem.

«Naquela noite...», segundo o romance «Un Silence de Mort», de Michel Lebrun, que nos conta um drama passional, é um filme de crítica, não retórico, vivido pelos personagens com empolgante aparência de realidade. A acção decorre com naturalidade surpreendente.

O realizador Maurice Cazeneuve, que tem grande experiência da Rádio e sobretudo da Televisão, mostra excepcionais qualidades para a 7.ª Arte e profundo conhecimento do comportamento da gente nova na vida íntima.

A talentosa Mylène Deomngeot—já a podemos designar assim depois de vermos este filme — é o vértice principal do triangulo que que forma com Maurice Ronet, um jovem prometedor, e o consagrado Jean Servais. A Abigail das «Feiticeiras de Salem» surge-nos com todo o esplendor da sua beleza fulgurante, mas impõe-se-nos mais como mulher que sente e pensa, do que como fêmea que desperta os instintos. E, no entanto, vestiram-na com uma colecção estonteante de um costureiro famoso, de modo a realçar toda a magnificência das suas curvas. Quer isto dizer que Mylène Demongeot se transformou ràpidamente, surpreendentemente, numa estrela de primeira grandeza. A sua interpretação é convincente e coloca-a, de repente, no nível das artistas experientes e já consagradas.

«Naquela noite...» é um filme que fica bem na relação das películas seleccionadas pelo Império para o seu exigente publico.

Os documentários são muito interessantes e contribuem para a excelência do programa—Visor 55.

«Sonhos de Ouro», no Odéon

Uma cigana foge do acampamento, faz parar a circulação de automóveis na estrada e consegue «boleia» no carro de um mexicano, que se entusiasma ao ouvi-la cantar e a leva para a sua terra.

A cigana — Lola Flores que é mesmo cigana, de Jerez, refinado exemplar da sua raça — triunfa no México, e até no Brasil, cantando e bailando ao estilo de cada país, e melhor ao seu de Andaluzia. De Garcia Lorca, o poeta que ressuscitou e valorizou velhas toadas, até Agustin Lara, o inspirado compositor mexicano, dá-nos Lola a melhor gama interpretativa e em cenários de fantástica beleza, constituindo o filme um encanto para o ouvido e para a vista. O Odeon tem filme para semanas de desfile de «calés», e de «payos» que tenham o gostô da Liberdade cigana, do seu canto e baile. — *Visor 70.*

Cineclubismo

«Moby Dick» de John Houston na sessão do ABC

Amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Império, realiza-se mais uma sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa, em que será projectado o filme «Moby Dick», de John Houston, sobre o notável romance de Hermannn Melville.

A sessão da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

rio «A Comarca de Arganil» de se promover em Lisboa o «Dia do Almeida», a festa dos varredores das ruas da capital, em grande parte oriundos do distrito de Coimbra. E pediu que seja reformado o seu uniforme de trabalho; que sejam revistos os seus modestos salários; e que, no «Dia do Almeida», se efectue um grande festival artístico em sua honra.

O leite e o Metropolitano

O mesmo vereador lamentou que «do funcionamento da Central Leiteira ainda hoje o povo de Lisboa não colha, infelizmente, os benefícios que esperávamos e tanto merecia, mas, antes pelo contrário, vai suportando o seu prejuizo, através dos cofres da Camara» e pediu que o presidente «resolva definitivamente o problema do malfadado leite de Lisboa».

Afirmou que «há que acelerar o ritmo de construção dos ramais do Metropolitano, estendendo os seus tuneis a toda a área da cidade, e mesmo até á sua periferia», dizendo:

— Agora, que o primeiro escalão está práticamente concluído, porque se não há-de iniciar imediatamente a construção do segundo escalão?

Afirmou que, segundo as suas informações, uma das mais importantes «é a da renovação profunda da rede de esgotos da Baixa», obra da exclusiva competência da Camara, para a qual pediu a prioridade.

O prolongamento da Avenida

Apontou a conveniência de prolongar a Avenida da Liberdade, «até porque já desapareceram os principais obstáculos que a ela tenazmente se opunham», não só para se tornar em grande via de saida da capital, mas para facilitar «o acesso ao grande Palácio dos Desportos, Cultura e Recreio de que Lisboa tanto necessita e que em local nenhum ficaria melhor situado do que no Parque Eduardo VII».

Atacou a construção do edifício municipal da Rua Primeiro de Dezembro, um «edifício que nunca se poderá manter e, além disso, nem sequer possui as carcterísticas arquitectónicas do Avenida-Palace, com o qual deveria, ao menos, emparceirar»; lamentou que a Rua da Academia das Ciências ainda esteja «a ser iluminada por anacrónicos candeeiros a gás»; e pediu que seja urgentemente destruido o tapume do terreno confinante com o Café Martinho.

O dr. Manuel Vicente Moreira apoiou as considerações sobre a conveniência de prolongar a Avenida da Liberdade.

Trânsito e sinalização

O sr. Sáphera da Costa ocupou-se de vários problemas relacionados com o transito: «a diversidade de critérios usados na colocação de placas de estacionamento»; o prejuizo para o comércio e os moradores da proibição total de estacionamento nalgumas artérias; as deficiências de sinalização para circulação e estacionamento, em vários locais; a conveniência de transferir para outros sitios as paragens de autocarros existentes no Largo do Rato; a necessidade de nas calçadas do Desterro e de Carriche e noutras artérias não ser permitido o estacionamento de veículos, pelo menos de ambos os lados; a urgência de se construir a Central de Camionagem, «problema que felizmente, apesar de demorado, se encontra em vias de solução»; a conveniência de assinalar, devidamente, as paragens das camionetas das carreiras para fora de Lisboa; a necessidade de aumentar, de meia-hora para uma hora, o período de estacionamento nalguns locais; os abusos verificados nas cargas e descargas de mercadorias, com prejuizos e demoras para o transito; a necessidade de se estabelecerem horários para esses serviços; e a urgência de criar novos parques de estacionamento facilitando «a construção de grandes imóveis destinados a este fim».

Uniforme para os motoristas

O engenheiro Pedro Gil pediu que seja criado um uniforme para os motoristas de táxis, e que estes sejam obrigados a barbear-se e a apresentar-se decentemente.

O mesmo vereador pediu ao presidente que chamasse a atenção do Governo para o estado lamentável a que chegou grande parte das notas de vinte escudos e das moedas de cinco escudos, observando que o aspecto do dinheiro em circulação é um índice da vida de um país.

As férias grandes

Terminou, mandando para a mesa um «aviso prévio», para tratar da conveniência de se anteciparem as férias grandes, na reunião publica de Novembro.

«Teddy-boys» e «Teddy-girls»

O dr. Eduardo da Silva Neves abordou o problema dos «Teddy-boys» e das «Teddy-girls», referindo-se, por exemplo, aos jovens que, por terem automóvel, percorrem as avenidas novas, perseguindo as senhoras e as raparigas, com galanteios e propostas, por vezes de mau gosto; e disse que é urgente a repressão desses e doutros desmandos que hoje são apresentados como afirmação de «personalidade» e que, antigamente, eram considerados como de «má criação»

Ornamentação de praças

O nosso prezado camarada Augusto Pinto renovou a sugestão para que as praças do Duque da Terceira, de Luís de Camões e de D. João da Camara fossem enfeitadas com vasos de plantas ornamentais e de flores, sugestão apresentada há quarenta meses; referindo-se ao grande gosto do publico pela musica, e á falta dos conjuntos musicais convenientes, pediu a criação de uma Orquestra Filarmónica Municipal; sugeriu que a uma artéria ribeirinha de Lisboa seja dado o nome de Praça da Paz, sendo nela construidos edifícios principalmente destinados ás actividades estrangeiras; e pediu que aos municipes e aos casais que completem 80, 90 ou 100 anos de idade, ou 25 ou 50 anos de matrimónio sejam apresentadas felicitações e oferecidas flores, pela Camara.

Problemas de trânsito

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira ocupou-se, mais uma vez, de vários problemas de transito, lamentando que, de há um ano para cá, nada se tenha feito de novo, para os resolver, e que continuem a verificar-se numerosos abusos; apoiou a sugestão de ser criado um uniforme para os motoristas de táxis; e chamou a atenção para as demoras verificadas no aeroporto, por motivo da falta de funcionários policiais e alfandegários, e para o serviço de transporte de bagagens, que ainda é ali manual.

Pedidos e reclamações

O presidente comunicou que a Camara tem recebido numerosos pedidos e muitas reclamações, que dizem respeito á vida da cidade, e que a presidência tem procurado solucionar os problemas apontados, como: a necessidade de acabar a Avenida dos Estados Unidos da América; o estreitamento da Rua de Santa Bárbara; e a falta de letreiros toponímicos em muitas artérias da cidade.

Novo parque de estacionamento

Anunciou que, para contribuir para a solução gradual do problema do estacionamento, pediu que a zona de terreno compreendida entre o Cais do Sodré e o Cais das Colunas, seja utilizada para porque de automóveis, e que a Administração-Geral do Porto de Lisboa acedeu a esse pedido.

Referindo-se a queixas por demoras em informações, disse que o numero de funcionários vai ser aumentado para corresponder ás necessidades.

Associou-se a todas as homenagens que forem prestadas aos funcionários da limpeza e regas, como a quaisquer outros empregados ou assalariados do Munícipio, prometendo estudar a maneira, de melhorar não só aqueles serviços, mas os que o prestam.

Congratulou-se pela melhoria que se tem verificado, na iluminação da cidade, salientando a acção dos engenheiros Castro Nery e Pereira de Matos, nesse sentido; e anunciou que entre outros locais, vão ser devidamente iluminadas as praças D. Pedro IV e do Comércio e os largos de S. Domingos e de D. João da Camara.

Prometeu realizar a sugestão de Augusto Pinto, para se enfeitarem certas praças de Lisboa e estudar o seu alvitre para uma maior divulgação da arte musical na cidade.

Uma consoada para os pobres

Anunciou que está em estudo a organização, na noite de Natal, de uma consoada para os pobres de Lisboa.

PARA A PARALÍTICA

que deseja ir a Fátima

De um leitor anónimo recebemos a importancia de 100 escudos destinada á paralítica Etélvina Ferreira que, esperançada ainda na sua cura, deseja visitar Fátima.

Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

JORNALISTAS madeirenses

No paquete «Carvalho Araujo», regressaram ao Funchal os jornalistas madeirenses Pedro Gonçalves Preto e José Emído Correia Sousa, que tomaram parte nas reuniões da Imprensa insular, promovidas pelo Secretariado Nacional da Informação.

Prosseguiram os exames

de aptidão à Escola Artur Ravara

Na Escola Artur Ravara, prosseguiram esta manhã, com início ás 8 e 30 horas, os exames de aptidão ao curso de auxiliares de enfermagem, iniciados na segunda-feira, que se prolongam até dia 21 tendo-se apresentado 664 candidatos dos dois sexos, dos quais prestam provas 120, diáriamente.

Os exames de hoje, como nos dias anteriores, incidiram sobre as disciplinas de Português, Aritmética e Ciências. À tarde, os candidatos efectuaram exames médicos.

Do juri, sob a presidência do sr. dr. Adriano Castilho, director daquela Escola, fazem parte os srs. drs. Teles Amaro e Correia de Seixas.

Em S. Pedro do Sul nunca desaparecera um automóvel

S. PEDRO DO SUL, 17 (Pelo telefone) — Esta noite, no bairro da Ponte, desapareceu um automóvel com a matrícula NT 55-31. E' a primeira vez que aqui se regista tal facto, e ainda não foi encontrado o automóvel, apesar das diligências da P. S. P. e da P. V. T.

Misericórdia de Vinhais

Por despacho do ministro da Saude, o Centro de Assistência Social de Vinhais foi integrado na Santa Casa da Misericórdia local.

FUSÃO DE ASSOCIAÇÕES de socorros mutuos

Uma portaria do ministro das Corporações e Previdência Social autoriza a fusão das Associações de Socorros Mutuos e Instrução «Dr. Sousa Martins» e «Dr. Adriano Cavalheiro», subsistindo a segunda, que continuará a reger-se pelos seus actuais estatutos.

Os sócios da primeira ingressarão na segunda instituição nas seguintes condições: ficarão com direito á assistência médica, mediante o pagamento da quota de 2$90; terão direito a legar subsídio de funeral de 400$00 sem pagamento de quota; e aos actuais valores da associação que susbsiste serão levados a fundo de funeral 40.000$00, sendo o remanescente legado a fundo de reserva.

CARREIRAS AÉREAS

Um hotel da S. A. S. para a era do jacto...

Dirigido por uma companhia subsidiária da Scandinavian Airlines System, a S. A. S. Investiment, Inc., será inaugurado em Copenhague, nos princípios de 1960, o «Royal Hotel», especialmente concebido para a era do jacto. Terá 275 quartos, com um total de 475 camas. Cada quarto terá casa de banho privativa, telefone, aparelho de T. S. F. e televisor.

O hotel, que é um «arranha-céus» de 22 andares, terá também ar condicionado e ficará situado próximo de todas as famosas atracções turísticas da linda capital dinamarquesa, Camara Municipal, Torre Redonda, palácios de Rosenberg, Amalienborg e Christiansborg, monumento a Hans-Christian Andersen, Teatro Real, a Bolsa, o Tivoli e as pitorescas ruas do cais.

Mocidade Portuguesa

Encontro dos dirigentes dos Centros Primários

Por iniciativa do Comissariado Nacional da M. P. F. vai realizar-se, em Lisboa, mais um encontro de dirigentes dos centros primários, destinados ás professoras do ensino primário que não puderam tomar parte nos encontros realizados em Agosto.

Durante o encontro, que principia amanhã, cerca de cinquenta professoras das diversas regiões do País estudarão alguns dos problemas que mais directamente lhes dizem respeito na formação da mocidade feminina de Portugal, não só como educadoras mas, principalmente como dirigentes da M. P. F.

Como nos anteriores encontros, fazem parte do programa das sessões de trabalho lições de formação moral; aulas práticas de musica e canto coral; ginástica e jogos; lavores e trabalhos manuais, dirigidos por professoras especializadas; conferências e serões culturais relacionados com a finalidade do encontro, etc.

VIDA MUSICAL

Concurso de composição das Juventudes Musicais

O ultimo Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, reunido em Paris, decidiu continuar com o empreendimento de, em colaboração com a casa Schott, editar todos os anos obras de jovens compositores membros da família J. M.

As obras concorrentes ao próximo prémio devem pertencer a uma destas duas categorias: 1 — Abertura para orquestra (duração aproximada 10 minutos); 2 — Obra de musica de camara para conjunto com um máximo de 8 musicos (duração máxima, 20 minutos).

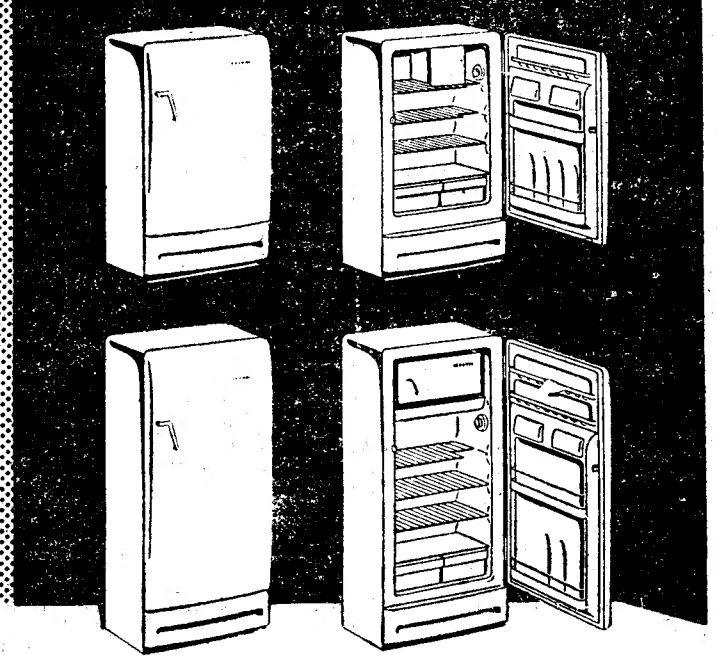
Os concorrentes portugueses deverão entregar as suas obras na sede da J. M. P., até ao dia 30 de Novembro do corrente ano.

Entre os membros do juri, constuido por destacados elementos dirigentes do movimento J. M., encontra-se o presidente da J. M. P., dr. João de Freitas Branco.

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO Apresenta

OS SEUS NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS DE 150 E 200 LITROS



ANTES DE COMPRAR UM FRIGORÍFICO VEJA, EXAMINE, COMPARE E... DEPOIS RESOLVA!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 59181 • LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA { AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32 TEL. 25829

NO NORTE { M. SIMÕES JR. L.DA R. Sª ANTÓNIO, 208 • TEL. 25581 • PORTO

Uma nova esferográfica da

Scripto * Marca registada

de baixo preço e alta qualidade

Scroll "Longline"

Esc. 4$50

sòmente

4 cores de tinta à escolha: azul, preto, verde e encarnado.

A esferográfica ideal para ser usada em todas as fábricas, todos os escritórios e, também, em sua casa. Concebida para durar muito, mesmo em condições de trabalho árduas, contém uma recarga de segurança com nível de tinta visível, escrita clara, instantânea e certa. A um preço verdadeiramente irrisório, pode adquirir um instrumento de escrita perfeito.

Scroll "Longline"

produzida e garantida por Scripto * Marca registada

Representante em Portugal (só para revenda)

ARTUR WESTHEIMER

Rua dos Correeiros, 123-2.º Dt.º—LISBOA-2

abertura das AULAS

ATENÇÃO, PAIS E ESTUDANTES

OS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

VEM LEMBRAR QUE ENCONTRARÃO TUDO O QUE PRECISAREM ADQUIRIR AOS MELHORES PREÇOS

POIS DE TUDO TERÃO E DE TUDO ENCONTRARÃO DENTRO DOS VOSSOS ORÇAMENTOS NOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

A questão de Gôa no Tribunal da Haia

(Continuação da página central)

Os trabalhos de construção do palácio só começaram em 1907, depois de um concurso a que submeteram os seus projectos nada menos do que 216 arquitectos.

Também arquitectos — seis, cada qual da sua nacionalidade — constuiam o juri, que escolheu o projecto de um francês, Cordonnier. Este, depois, escolheu por seu turno, para adjunto, na execução da obra, um holandês, o eng. J. van der Steur. Mas o projecto inicial, com as suas quatro torres iguais, uma em cada canto do edifício, era excessivamente dispendioso e dos dólares de Mr. Andrew Carnegie, transformados em dinheiro holandês, havia saido já, para a compra dos terrenos, a soma considerável de 700.00 florins. Para o palácio próprìamente dito foi, no entanto, destinada a importancia de 1.800.000 florins — e a unica modificação substancial acabou por se traduzir em que se levantaram apenas duas torres, e desiguais, em vez das quatro previstas.

Obra de uma época que na arquitectura não se caracterizou, verdadeiramente, senão pelo mau gosto, não tem o Palácio da Paz um estilo definido. Ainda que sem ogivas — são de volta inteira todos os seus arcos — e ainda que sejam maciçamente rectangulares os janelões do andar nobre, lembra, todavia, no conjunto, um desses belos palácios góticos que se vêem sobretudo nas velhas cidades da Bélgica e do sul da Alemanha. Depois, quando, por uma destas humidas e cinzentas manhãs holandesas, de longe o avistamos ao fundo dos jardins que o cercam, como que esfumado pela neblina que o vento arrastou das bandas de Scheveninga, parece uma nau-fantasma, soberba e misteriosa, a navegar sabe Deus com que rumo. Tem sempre, incontestàvelmente, uma beleza e uma imponência que se impõem. Mas do seu perfil de grande nau de pedra e de tijolo despende-se então, nestas arrepiadas manhãs, também um inconfundível encanto, principalmente se o miramos por detrás das vidraças amplas do «Café de la Paix» (assim mesmo: «Café de la Paix» — em francês) sentados a uma mesa aconchegada, defronte de um cálice de velha genebra.

Como que por ironia, concluiu-se a construção do Palácio da Paz em 1913 — e a menos de um ano do início da primeira guerra mundial.

Nota curiosa: para a sua decoração e para o seu recheio quiseram contribuir, com obras de arte ou com primores da natureza, quase todas as nações do Mundo.

Por exemplo, os tinteiros de prata que na sala de audiências do Tribunal Internacional de Justiça se vêem defronte de cada juiz foram oferecidos pela Espanha, mas o tinteiro verdadeiramente monumental que há no Palácio, e também trabalhado em prata maciça, saiu das mãos de lavrantes portugueses e constitui a contribuição de Portugal.

A imagem de Cristo de bronze — cópia fiel do «Cristo dos Andes» — que, num gesto largo, abençoa os juizes, quando eles entram para as suas reuniões de porta fechada, é uma dádiva da Argentina, mas os tapetes opulentos que pisamos vieram quase todos do Hedjaz, oferecidos por um monarca muçulmano, o pai do actual soberano da Arábia Saudita.

A fonte, nos jardins, sobre a qual se debruçam quatro enormes ursos brancos de faiança, foi oferta da Dinamarca, enquanto o rosal era plantado por iniciativa e a expensas de uma associação holandesa de floricultores.

Pesa três toneladas a formosíssima taça de jaspe verde, dom do Czar Nicolau II da Russia; ao relógio que do alto da torre principal olha para o casario da Haia ofereceram-no os relojoeiros suíços; o povo brasileiro contribuiu com mesas de autêntico pau brasil, a Tailandia, com dois enormes dentes de elefante, a Alemanha, com os portões de ferro dos jardins, a Suécia, com o granito da fachada, a Itália, com o mosaico de mármore do átrio...

Pròpriamente na grande sala de audiências, os vitrais — obra de Douglas Strachan — foram um presente da Inglaterra e um presente da França é o quadro de Besnard em que uma jovem (a Paz) separa dois cavaleiros que pelejavam. Duas estátuas, a Verdade e a Justiça, estão assinadas por Toon Dupuis. Os lustres são de Delft.

E' sóbria e severa, na sua decoração, esta sala de audiências, onde os juizes se sentam a uma longa mesa em semicírculo, quatro degraus acima do pavimento da sala, coberto por uma carpeta manufacturada em Deventer.

A' direita dos juizes sentam-se os intérpretes e estenógrafos; á esquerda, os jornalistas; defronte, os agentes, os advogados e os conselheiros das partes; ao fundo, o publico, onde predominam, quase sempre, os estudantes de Direito.

Depois de anunciados solenemente pelo porteiro do Tribunal nas duas línguas oficiais — primeiro em inglês: «Gentlemen, the Court»; em francês, depois: «Messieurs, la Cour» — os juizes entram um a um e ocupam, devagar, os seus lugares.

Até que se sentem, todas as outras pessoas, na sala, permanecem de pé.

Sentam-se, enfim, os juizes. Um esquivo raio de sol brilha, para logo se apagar, no cranio luzidio, cuidadosamente rapado á navalha, do juiz soviético. E mais uma audiência começa. Assim começará também no dia 21, pelas 9 horas e 30 da manhã, pontualmente, a primeira das audiências da segunda e ultima fase do julgamento do processo de Portugal contra a União Indiana. — (A. N. I.).

A campanha do «Diário de Lisboa»
para a segurança no trânsito

Dos nossos leitores continuamos a receber grande numero de cartas e telefonemas de apoio á nossa campanha para que se morra menos nas estradas de Portugal, quase sempre acompanhadas de sugestões para que se consiga uma maior disciplina do transito. Apenas uma reduzida percentagem dessas mensagens tem sido publicada. Embora impedidos de dar a todas as sugestões que nos têm sido remetidas a repercussão de que frequentemente eram justamente merecedoras, continuaremos a apresentar algumas, escolhidas um pouco ao acaso.

Clube da Ida e Volta

O sr. José V. Liveriz recorda uma curiosa recomendação do seu instrutor de condução:

«O senhor deve filiar-se num clube automóvel, cuja existência é real, embora não seja reconhecido oficialmente, e que se chama o «Clube da Ida e Volta». Tenha sempre presente nas suas viagens que é membro do «Ida e Volta». Não basta ir, para cumprir os seus deveres de sócio. E' preciso também voltar. Quando sentir tentações de carregar no acelerador lembre-se que «vai», mas que tem de «voltar».

As deficiências das estradas

As características das nossas estradas é o assunto de uma carta que nos remeteu o sr. Armando Teixeira. Diz o nosso leitor:

«Houve não há muito tempo, uma Conferência Internacional, a que Portugal aderiu, na qual foi convencionado proceder-se, tão urgentemente quanto possível, á remodelação do sistema rodoviário, a fim de permitir uma maior segurança na estrada — largura das faixas de rodagem, faixas de segurança, inclinação apropriada nas curvas, etc....

Que eu tenha conhecimento, em Portugal há apenas alguns troços de estrada que têm as condições básicas julgadas mínimas para serem consideradas de classe 1.ª

Acho inutil citar quaisquer desses caminhos perigosos, verdadeiras emboscadas, a que chamamos, com a nossa mania das grandezas, pomposamente estradas nacionais de 1.ª classe».

O álcool como causa de acidentes

Depois de referir o rigor dos exames de condução em Espanha, o sr. Manuel Andrade Pinto afirma como causas fundamentais dos acidentes nas nossas estradas:

«1.º — As estradas do nosso País não acompanharam o desenvolvimento dos sistemas rodoviários de outros países, onde os lombos e curvas, foram cuidadosamente remediadas, para o crescente desenvolvimento do meio automobilista.

2.º — o álcool está na sequência das causas de muitos desastres que se verificam, pois toda a gente sabe que o automóvel é o mais prático meio de condução para as festas e passeatas de toda a espécie. E' delas que nascem os desejos de mostrar as qualidades da máquina ou, então, mostrar que somos tão bons volantes como Fangio ou Moss.

Alvitres não os dou, mas sempre gostaria de ver as conclusões a que se chegaria, se em todos os acidentes na estrada ou na cidade houvesse um bom processo para verificar a dose de álcool no sangue dos condutores irrefletidos».

Um telegrama da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores

Em nome da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, o sr. Sebastião Lajes comunicou-nos, por telegrama, ter aquela comissão deliberado, na sua ultima reunião, «saudar o «Diário de Lisboa» pela util campanha de segurança no transito» e continuar «á disposição de quem de direito para que Portugal deixe de figurar nos lugares nada honrosos em que se situa na lista internacional de acidentes de viação».

A adesão á nossa campanha dos instrutores de condução é, como já salientámos quando da entrevista que nos concederam os srs. Togo Batalha e João Manuel Ferreira, presidente e secretário da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, particularmente valiosa, por depender em grande parte da existência de bons instrutores a existência de bons condutores.

Maiores multas para as violações das regras do trânsito

Um outro leitor do «Diário de Lisboa» salienta a necessidade de se promoverem anualmente três campanhas de segurança no transito — uma em Novembro-Dezembro, outra em Abril-Maio e a terceira em Agosto-Setembro, seja no início do tempo pouco propício á segurança na condução e quando dos grandes movimentos de ida e regresso de férias. Mais adiante escreve:

«Parece provado que multas de 50$00, 100$00 ou 200$00 não poderão resolver o problema. Portanto, para excesso de velocidade, ultrapassagens proibidas, uso dos máximos nos cruzamentos e outras imprevidências consideradas perigosas, estabeleçam-se multas de 2.000$ a 5.000$00. Condução em estado de embriaguez, na 1.ª vez, apreensão da carta por um ano; na 2.ª vez, apreensão por dois anos; na 3.ª vez, apreensão definitiva, além de outras sanções de multa e prisão, para a 1.ª, 2.ª e 3.ª

Parece que um automobilista ou motociclista que se lembre que uma imprevidência da sua parte lhe possa vir a custar de 2.000$ a 5.000$00, preferirá não a cometer. Há que rever as penalidades no que respeita a prisão, e, como se tem alvitrado, registar nas cartas todas as violações do Código pelos condutores. Quando as violações atingirem um numero de X, apreensão da carta por Y tempo; quando atingirem um numero de X+X, apreensão da carta por Y+Y; quando atingirem um numero de X+X+X, apreensão definitiva da carta de condução.

As multas devem ser aplicadas dentro dum verdadeiro espírito de justiça, mas sem contemplações».

O sexto teste da «Shell»: que distancia deverá manter entre o seu carro e o da frente?

Os dez testes elaborados pelos serviços psicotécnicos da «Shell», para medição das possibilidades dos condutores e luta contra o acidente, e que estão a ser publicados pelo nosso jornal, tem merecido o mais vivo interesse a todos os leitores do «Diário de Lisboa» condutores de automóveis. E' que além da sua utilidade flagrante, estes testes são de aliciante resolução.

O ultimo teste que publicámos, o quinto, destinava-se a oferecer ao leitor a oportunidade de verificar, só por si (sem a ajuda da Polícia de Viação...), a frequência com que transgride as regras de transito. O teste que hoje apresentamos não tem menor interesse. E' de facto, de fundamental importancia para a segurança rodoviária que todos os condutores tenham sempre presente a distancia que devem manter entre o seu carro e o carro que segue á sua frente. Uma distancia muito reduzida não permite evitar o acidente, nem sequer, por vezes, ter a percepção do perigo.

O próximo teste que apresentarcmos — o sétimo — permitirá verificar se o leitor sofre ou não de astigmatismo e, portanto, se necessita, para sua própria segurança, de consultar um oftalmologista.

O caso do Português
que morreu em Granada

(Continuação da página central)

indemnização — declara a viuva. Falta-me agora o braço do meu marido e tenho uma filha para criar.

Mostra-me depois a carta recebida de uma freira do Convento Carmen Conchita, de Granada, que conheceu ali e com quem mantém correspondência.

— Ainda faltará muito tempo?— pergunta.

O processo decorre longe, numa cidade de Espanha e a sr.ª D. Encarnação Ferreira é uma pessoa atordoada, ferida pela perda do marido e apenas aconselhada pelos amigos, que não sabe que fazer. Pensa, a cada momento, na trasladação do corpo do cônjuge, entregue ao seu luto e á sua dor, num rés-do-chão penumbroso da Rua Lopes.

Ontem, através da Agência Magno e por iniciativa de uma senhora amiga, chegou a certidão de óbito. Hoje, foi rezada a missa de primeiro mês por alma do falecido.

Espera-se a decisão do tribunal, o regresso do juiz, As dificuldades e os labirintos burocráticos envolvem a própria morte!

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

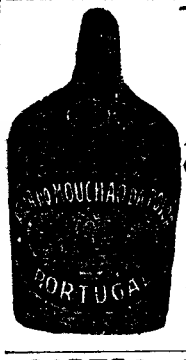
E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

A' Exma. classe médica e às farmácias

A Soc. Com. Carlos Farinha, Lda. comunica que o tónico de excepcional poder reconstuinte

STIMUTONYL

Esgotado momentaneamente, devido à enorme procura, se encontra de novo à venda

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Kruchtchev chega esta tarde à cidade de Nova York

onde as suas declarações são aguardadas com grande interesse

(Continuação da 1.ª página)

mulheres o Mundo?» — perguntaram-lhe.

«Talvez seja verdade no que diga respeito ás mulheres americanas — respondeu diplomáticamente — mas não é esse o meu caso».

Num inglês disciplinado, mas hesitante, declarou estar satisfeita com tudo — com o banquete de anteontem, por se ter encontrado com a senhora Eisenhower e com a recepção calorosa do povo americano. As duas filhas de Kruchtchev, que também acompanharam o pai a Beltiville e ao «Press Club», beneficiam da mesma publicidade nas páginas mundanas e femininas da Imprensa americana.

Ambas têm dado provas de notável discreção, mas a senhora Twining, esposa do chefe do Estado-Maior Interarmas, que as acompanhara anteontem, do aeroporto a Blair House, fez grandes elogios á sua amabalidade e encanto. Rada, que parece falar inglês bastante bem, perguntou «quem é» quando o cortejo passou junto da estátua de Lafayette. Mas a senhora Twining, muito atrapalhada, não soube responder. — (R. P.).

Jantar típicamente russo na embaixada soviética

WASHINGTON, 17 — O presidente do Conselho da U. R. S. S., Nikita Kruchtchev, ofereceu um jantar na embaixada da U. R. S. S. em honra do presidente dos Estados Unidos.

O jantar foi típicamente russo. As bebidas, o caviar, o salmão fumado e o cozinheiro chegaram ontem mesmo de avião á capital americana. A ementa era inteiramente composta de pratos russos, e as próprias bebidas, incluindo as águas minerais, eram russas também.

Eisenhower, de «smoking», e a esposa, com um vestido de setim negro, enfeitado com uma grande gola quadrada, de cor verde, foram recebidos no limiar da embaixada soviética, situada no 1125 da 16.ª Rua, por Kruchtchev, trajando um fato de passeio, escuro, com uma gravata azul pálido, e sua esposa, de vestido cinzento e gola de renda.

O embaixador da U. R. S. S. em Washington, Mikhail Menchikov, encontrava-se ao lado do chefe do Governo soviético, prazenteiro e sorridente. Depois de ligeira troca de palavras amáveis, o casal Eisenhower fez a sua entrada no edifício, sob dois enormes projectores, e dirigiu-se, pela majestosa escadaria de mármore, áté á sala de recepção, situada no primeiro andar.

Na rua, centenas de curiosos tinham-se juntado, sob a folhagem dos carvalhos que se erguem ao longo daquela artéria.

Kruchtchev, que chegara de Blair House uns 10 minutos antes, foi aclamado por um grupo de funcionários da embaixada soviética que o esperava nas imediações.

Eisenhower tinha sido precedido pelo vice-presidente e a senhora de Richard Nixon, seguidos de Eric Johnston e esposa — magnate do cinema americano — que no ano passado fôra hóspede de Kruchtchev no «chalet» que este possui nas margens do Mar Negro.

Vieram depois, sucessivamente, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e a senhora de Gromyko, o subsecretário de Estado para Assuntos Económicos e a senhora de Douglas-Dillon, o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo e a senhora de Llewelyn Thompson. Christian Herter e esposa, o dr. Milton Eisenhower, irmão do presidente, e esposa.

Entre os convidados, viam-se o ministro da Saúde e a senhora de Arthur Flemming, e o subsecretário de Estado para os Negócios Políticos, Robert Murphy. — (F. P.).

A troca de brindes

WASHINGTON, 17 — Ao brindar pela saude do presidente Eisenhower, Kruchtchev começou por dizer que a sua satisfação se traduzia por lamentar que obrigações já tomadas o impeçam de prolongar a sua estadia nos Estados Unidos. Dois dias depois de regressar a Moscovo terá que partir para a China, onde tomará parte nas festas da celebração do 10.º aniversário daquela Republica. «Não vou para conluios secretos» — sublinhou mas simplesmente para «celebrar esse grande acontecimento».

Falou do prazer que lhe deu a visita a Washington e teve uma referência especial para a sua conversa com os senadores americanos. Esperava que tivessem ficado tão satisfeitos com ele, como ele ficara com eles. Tinha a esperança de que a sua visita e a de Eisenhower á U. R. S. S. seriam «um sopro de ar quente» nas relações internacionais. Nesta passagem fez, então, a afirmação de que o «gelo da guerra fria abre mais do que as fendas: começa a abater». As boas relações entre os dois países farão derreter o gelo e criarão condições de vida normais para os respectivos povos. Considerava o presidente Eisenhower como «um bom amigo» da U. R. S. S. Ele verá, quando for á Russia, a cordialidade com que o povo russo o receberá. Pediu ao presidente que quando sentisse essa cordialidade do povo, não a separasse do Governo soviético, como tantas pessoas fazem. Enganam-se de resto «pois na U. R. S. S. o que o povo pensa e quer o Governo executa-o». Mas o presidente Eisenhower veria com os seus próprios olhos o grau de união que existe entre o povo russo e o seu Governo.

E levantando a taça de champanhe gelado: «Embora este vinho esteja frio, eu bebo por que as nossas relações aqueçam, por que a atmosfera venha a melhorar, para que derreta o gelo da guerra fria e sejam asseguradas boas condições de coexistência pacífica entre os Estados e entre os nossos povos».

Respondeu o presidente Eisenhower fazendo notar que pela primeira vez um presidente americano visitava a Embaixada da U. R. S. S. Também esperava que as conversações que tivera com Kruchtchev fizessem pelo menos, iniciar o desgelo da guerra fria de que falara o presidente do Conselho soviético. Visto que se lhe oferecia a oportunidade, não podia deixar de reafirmar a oposição dos Estados Unidos ao regime comunista chinês, dizendo que ia a U. R. S. S. e que, asseverava-o a Kruchtchev, não deixaria este país para ir á China, preferia ficar na União Soviética.

Esperava que através dos Estados Unidos Kruchtchev observasse a vitalidade, a bondade e o patriotismo do povo americano. Este reconhece as diferenças que existem entre o seu sistema e o soviético. O povo americano fará o possível por aprender alguma coisa com Kruchtchev. Como, é de esperar, este por seu turno aprenderá alguma coisa com ele. Uma compreensão crescente entre os dois povos contribuiria talvez para conciliar os pontos de vista para que melhore o caminho que leva á paz, á justiça e á prosperidade de todos. — (F. Presse).

«K» partiu de Washington

WASHINGTON, 17 — Nikita Kruchtchev partiu da Blair House para a estação do caminho de ferro, a fim de tomar o comboio para Nova York, ás 7 h. 48 locais — 11 h. 48 (T. M. G.). Eram 12 horas (T. M. G.) quando chegou á estação. — (F. P.).

A expectativa no «Economical Club»

WASHINGTON, 17 — O segundo discurso da viagem de Kruchtchev será pronunciado esta noite no «Economical Club». Os homens de negócios de Nova York esperam ouvir advogar a causa das trocas entre Leste e Oeste e, especialmente, entre a Russia e os Estados Unidos.

O «leader» soviético, porém, apresenta-se em frente desse grupo de homens de negócios, depois da sua importante declaração no «Press Club» de Washington onde afirmou que sendo partidário desse género de permutas, nada vinha pedir ou «mendigar» a Washington e que, não tendo vindo acompanhado de peritos comerciais, não terá conversações económicas durante a sua permanência nos Estados Unidos.

E', no entanto, certo que, sendo os problemas comerciais um dos seus temas favoritos, o chefe soviético não deixará de fazer um discurso que abranja largamente essas questões.

Na capital americana espera-se que a população novaiorquina, cuja curiosidade não é menor do que a dos habitantes de Washington, saiba manter-se serena e não provoque nenhuma manifestação hostil e grave. — (F. P.).

«K» apresenta amanhã na O. N. U. um novo plano de desarmamento?

NOVA YORK, 17 — Toda a Imprensa local anuncia com títulos a toda a largura da primeira página o novo plano de desarmamento que Nikita Kruchtchev apresentará amanhã no seu discurso na Assembleia Geral da O. N. U.

Cada momento e incidente da visita do chefe do Governo soviético a Washington é relatado com fartura de pormenores nos jornais, acompanhado por fotografias de Kruchtchev pegando num peru, em Beltsville; em mangas de camisa, á entrada da Blair House; ou inclinando a cabeça diante do monumento a Lincoln.

O «Daily Mirror» publica um editorial em russo e inglês, pedindo a «K» que «atente bem nos Americanos. Estamos Unidos. Somos fortes. Queremos a paz Mas deverá ser uma paz honrosa». O «Daily News» convida a população novaiorquina a ser «tão fria» para com o sr. Kruchtchev como a de Washington. — (F. P.).

A visita de Ike à Rússia

WASHINGTON, 17—Segundo indicou ontem James Hagerty, informador da Presidência, Eisenhower marcará até 27 de Setembro — dia da partida de Kruchtchev para a Europa — a data da sua visita á U. R. S. S., mas até agora não foi tomada qualquer decisão.

Tendo um jornalista feito notar que entre 14 e 26 de Outubro, o presidente nada tinha no seu programa, Hagerty recusou-se a fazer comentários. — (F. P.).

Remodelação MINISTERIAL na China Continental

PEQUIM, 17 — A Agência Nova China anuncia uma remodelação importante do Governo da China Popular, abrangendo, nomeadamente, o Ministério da Defesa e o da Segurança do Estado e o Estado-Maior General do Exército popular.

O novo titular da Defesa é o marechal Lin Piao, que substitui o oficial da mesma patente, Peng Teh Juai.

A agência acrescenta que o antigo ministro da Defesa passa a vice-presidente do Conselho de Ministros, sem pasta, cargo exercido até agora pelo seu sucessor.

O general Huang Ke Cheng cessa as funções de chefe do Estado-Maior General do Exército popular, cargo agora confiado ao general Lô Jui Ching, que o acumulará com o de vice-presidente do Conselho, que já desempenhava.

Este general, que era igualmente ministro da Segurança do Estado, cede a pasta a Sieh Fu Chih, que não fazia parte do Governo, mas era membro do Directório do Partido Comunista. — (F. P.).

35 MORTOS na catástrofe de Barletta

BARLETTA, 17 — Durante a noite, atingiu o total de 35 o numero de cadáveres retirados dos escombros do prédio de cinco andares que ruiu ontem de manhã. Receia-se que haja mais umas vinte vítimas soterradas. — (F. P.).

As propostas do general de Gaulle para solucionar o caso da Argélia *causaram boa impressão* dentro e fora da França

PARIS, 17. — As primeiras reacções dos políticos franceses ao plano de Gaulle acerca da Argélia, foram, no conjunto, favoráveis, com excepção dos comunistas.

Maurice Schumann (demoratico-cristão) declarou: «Só se recusam a seguir o general os que duvidam do esplendor da França ou ainda aqueles que rejeitam os principios da democracia».

Louis Terrenoire (gaulista U.N.R.) sublinhou que o apelo de general de Gaulle aos Argelinos constituia uma aposta pela França e pelas forças da liberdade, e disse: «Graças ao general de Gaulle, a França e a Argélia podem ganhar essa aposta».

Edgar Faure (radical-socialista) declarou: «Em presença de uma posição tão leal, a grande maioria das populações argelinas decidir-se-á, quer seja, pela «afrancesação» quer — o que parece mais provável — por uma fórmula de autonomia constituindo uma solução francesa».

François Mitterrand (esquerda-democrática) sublinhou «o tom liberal» da declaração do presidente de Gaulle. E acrescentou: «A palavra autodeterminação, por exemplo, entra de futuro na terminologia patriótica quando, recentemente, parecia escandalosa».

O directório do Partido Socialista (S. F. I. O.) distribuiu uma nota em que se «congratula com a clareza com que o presidente da Rpublica expôs as opções democráticamente oferecidas ás populações da Argélia e se obriga a fazer ratificar por todos os Franceses a livre decisão dos Argelinos.

«Sem duvida, a evocação da oferta de cessar fogo — que continua a ser a condição primordial do próprio êxito do plano proposto — não corresponde ás apreensões patenteadas no nosso ultimo congresso e teria sido conveniente que a oferta fosse reforçada e explicada.

«Não deixa por isso o Partido Socialista de se declarar de acordo com a orientação liberal de uma declaração que marca certamente uma etapa importante na procura de uma solução, e formula a esperança de que todos á uma trabalhem para que se revelem inuteis os prazos previstos para garantir o regresso rápido a uma paz definitiva. — (F. P.).

Agrado em Londres

LONDRES, 17. — Disse o informador do Foreign Office que o Governo britanico acolhe com agrado a declaração do general de Gaulle quanto á Argélia, considerando-a da mais alta importancia. E acrescentou: «O Governo britanico espera sinceramente que a política anunciada pelo presidente levará a paz á Argélia». — (F. P.).

Simpatia na América

WASHINGTON, 17 — Nas esferas autorizadas americanas dizem que o discurso do general de Gaulle é muito importante e será seguramente estudado com grande simpatia pelo Governo dos Estados Unidos. De facto, este discurso é considerado em Washington um acontecimento de capital importancia. — (F. P.).

O Governo provisório rejeitará as propostas?

CAIRO, 17 — A opinião que prevalece no Cairo entre os chefes da rebelião, é que «o governo provisório da Republica Argelina rejeitará as propostas formuladas pelo presidente de Gaulle para pôr termo ao conflito». «Desejamos a nossa independência — afirmou um membro do governo provisório — e desconfiamos de todas as palavras que o general possa pronunciar». — (F. P.).

Isabel II dissolve amanhã o Parlamento

LONDRES, 17 — Com vista ás eleições legislativas marcadas para 8 de Outubro, o Parlamento será dissolvido amanhã.

A dissolução é proclamada pela rainha, no termo de uma reunião do Conselho Privado. Com este fim, a soberana, que está de férias no palácio de Balmoral, na Escócia, virá especialmente a Londres.

Manda a tradição que a rainha proclame pessoalmente em Londres a dissolução do Parlamento depois de ter «ouvido o parecer» do seu Conselho Privado. Na realidade, este é quase unicamente composto por membros do Gabinete.

Os resultados das eleições serão anunciados em 9 e 10 de Outubro. O novo Parlamento reunir-se-á em 20 e começará o período legislativo própriamente dito em 27 do mesmo mês. — (F. P.).

Tiroteio sangrento no centro de Paris

PARIS, 17 — Uma criança morta e seis pessoas feridas, entre as quais, dois polícias, foi o balanço de um tiroteio desencadeado a noite passada por um Muçulmano-argelino, no centro de Paris. Segundo testemunhas do drama, foi devido a uma discussão de interesses com uma mulher que levou o Argelino a fazer fogo, com uma carabina de repetição, sobre a sua companheira que caiu no chão ensaguentada.

Vários transeuntes e dois polícias ficaram feridos ao tentarem prendê-lo, antes da chegada de forças da Polícia. — (F. P.).

Ultimas notícias

SEPTUAGENÁRIA atropelada mortalmente por um automóvel

PORTO, 17. — (Pelo telefone). — No lugar das Oliveiras, Carvalhos, V. N. de Gaia, quando uma septuagenária de que apenas se sabe chamar-se Deolinda regressava da residência de sua nora, onde foi saber do filho gravemente doente e hospitalizado, foi atropelada por um automóvel conduzido por António Pereira Monteiro, residente em S. Romão do Coronado.

A pobre mulher, em estado grave, foi conduzida no mesmo carro ao Hospital de Santa Maria onde já chegou morta.

O condutor encontra-se detido no posto da P. V. T. de Gaia até se apurar as responsabilidades.

FOI LANÇADO esta manhã um foguetão americano

CAPE CANAVERAL, 17 — Foi lançado esta manhã um foguetão «Thor Able» paar tentar colocar na órbita terrestre um satélite com 120 quilos. — (F. P.).

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

Colégio Lusitano

(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)

AV. DE GRAO VASCO, 56—LISBOA—BENFICA—TELEFONE 78 00 74

Encontram-se desde já abertas as matrículas sem multa até 15 de Setembro. **Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Comercial. Alunos internos, semi-internos e externos.** O Colégio tem transporte privativo. — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 60

ECOS

A Liga Brasileira de Esperanto publicou quatro peças de teatro de Machado de Assis, traduzidas naquela língua internacional.

As referidas obras têm os seguintes títulos: Le Protokolo, Ne Konsulto Kuraciston, Prekáu Ministro e Leciono Pri Botaniko.

*

O famoso poema de Jorge de Lima «Essa nêga Fulô» será, ao que se diz, o próximo tema cinematográfico do cineasta Marcel Camus, que recebeu o primeiro prémio do festival de Cannes com a película que fez, baseada na peça «Orfeu da Conceição», de Vinius de Morais.

*

«Exodus», o livro de Léon Uris que ocupava, há alguns meses, o primeiro lugar na lista dos «best-sellers» americanos, foi destronado pelo «Amante de Lady Chatterley» de D. H. Lawrence. E' a primeira vez que uma reedição ocupa tal lugar no mercado livreiro dos Estados Unidos.

*

Por motivo da concessão do prémio Biblioteca Breve, efectuou-se em Formentor (Maiorca) o Colóquio Internacional de Novela que reuniu novelistas espanhois, franceses, italianos e ingleses. Entre outros, estavam presentes Alain Robbet-Grillet, Italo Calvino e Camilo José Cela.

Ferreira de Castro volta ao Brasil

Nas vésperas da partida, o grande escritor

diz ao «Diário de Lisboa» os motivos da sua viagem

FERREIRA DE CASTRO

Dentro de dias parte Ferreira de Castro para o Brasil, a convite da União Brasileira de Escritores, da Casa de Ruy Barbosa e do «Jornal de Letras». Desde a experiência extraordinária da juventude, em que se gerou a obra-prima decisiva da sua carreira de escritor que é «A Selva», Ferreira de Castro não havia voltado á terra brasileira. Para o escritor e para o homem que tem percorrido o Mundo como viajante infatigável e pesquisador incessante dos valores humanos fundamentais, na vida e na arte, este retorno ao fim de quarenta anos não pode deixar de revestir significação profunda — e profundamente emotiva para Ferreira de Castro como profundamente expressiva para as relações culturais luso-brasileiras. Por isso quis ouvi-lo o «Diário de Lisboa», a alguns dias do embarque e entre os afazeres absorventes que uma viagem demorada implica, para um depoimento breve sobre a viagem.

Velho amigo deste jornal e dos que o dirigem, Ferreira de Castro acolheu generosamente o encontro e o convite e deu-nos em palavras breves mas significativas as suas impressões prévias desta jornada.

Começamos por perguntar-lhe como encara o seu regresso ao Brasil, ao cabo de tão longa ausência. E o escritor logo nos respondeu, com a sua conhecida simplicidade e sinceridade de atitude:

— Como um dos momentos mais emotivos, mais exaltantes da minha vida. Foi lá que o meu espírito desabrochou, foi lá, entre o seu povo, que aprendi a amar a Humanidade por cima de todas as fronteiras e de todas as raças e a ter as primeiras noções, os primeiros anseios de justiça para todos os homens. Há muito tempo que eu desejava realizar essa viagem, mas, apesar dos vários convites que os escritores brasileiros me haviam dirigido, não tinha podido fazê-la. Agora, graças ainda aos intelectuais do Brasil, o velho sonho vai consumar-se. O momento em que o navio entrar na Guanabara será para mim de intensa, de profunda emoção.

— Pensa fazer lá conferências ou ter outras actividades literárias?

— Não. A minha viagem não tem nenhum objectivo prático, mas apenas sentimental. Vou numa romagem de saudade, rever o país amado, conviver alguns dias com o seu povo, abraçar os seus intelectuais, onde conto tantos e tão devotados amigos.

— Que pensa do Brasil contemporaneo em confronto com o que conheceu há quarenta anos?

— Em princípio, só poderia responder-lhe no meu regresso. Mas todos nós sabemos quanto o Brasil tem progredido nestas quatro ultimas décadas. Basta pensar em S. Paulo e na Brasília — na Brasília que é uma espécie de miragem no deserto que de repente se corporificou. Eu sei que vou encontrar as cidades que visitar muito diferentes do que eram quando as conheci. Mas o povo, de cujas esperanças, dores e alegrias partilhei durante tantos anos, é o mesmo.

— Pensa que também na literatura se terá dado um grande avanço?

— Sem duvida. O Brasil teve sempre notáveis valores intelectuais. O facto de a Europa os haver ignorado durante muito tempo não significa nada. Ou antes: significa apenas uma injustiça. O mesmo fenómeno aconteceu com muitos outros países, alguns deles da própria Europa. Sem falar nos seus grandes poetas clássicos, como Gonçalves Dias, quando deixei o Brasil já ele contava entre os seus escritores os nomes de Machado de Assis e de Euclides da Cunha, que tão alto ilustram o génio latino e cuja glória aumenta á medida que o tempo passa. Hoje, a esses robles veio juntar-se toda uma exuberante floresta. O actual conjunto literário é excelente, tão rico no romance como na poesia e no ensaio, o melhor, o mais fulgurante conjunto de toda a América Latina. E não é apenas na literatura masculina, mas também na feminina, que se eleva a um plano verdadeiramente superior.

— Irá também á Amazónia?

— Infelizmente não. Recebi há tempos, nesse sentido, um convite da Academia Paraense de Letras, convite que tem sido renovado, gentilmente, todos estes ultimos anos. Mas não posso lá ir desta vez. Precisaria, para iso, de muito mais tempo do que disponho actualmente. Oxalá a minha saude me permita ir no próximo ou num dos próximos anos. Se, como já lhe disse, a simples ideia de entrar na Guanabara me comove, pode fácilmente calcular o que me acontecerá no dia em que volte a transpor o delta do Amazonas.

— Pensa escrever mais algum livro de tema brasileiro?

— Se tiver vida para isso, escreverei um romance sobre a maneira como os brasileiros civilizaram os índios, sem violência e antes com compreensão e amor, mesmo quando os índios os trucidavam; um livro sobre essa legenda magnifica que era «Morrer se for preciso, matar nunca», legenda que corresponde exactamente ao que eu próprio penso e sob a qual se realizou uma verdadeira epopeia, de que fui testemunha, embora limitadamente, quando vivia no seringal. Ainda pouco antes de morrer, o marechal Rondon, que dirigiu esses serviços e foi uma das grandes figuras da Humanidade, me enviou uma carta sobre o assunto, uma longa carta que já não pôde escrever, mas ditou, pois estava cego.

— Tem ainda outros projectos literários?

— Todos nós, escritores, temos sempre muitos projectos; aliás toda a gente tem projectos e felizmente que os tem; os projectos são os irmãos das esperanças e quando, por dor moral ou extrema miséria material, se perdem momentaneamente uns e outros, a vida torna-se insuportável. Já sofri alguns tempo essas tremendas, essas inexprimíveis circunstancias e conheço, portanto, o que representam. Tenho em projecto vários livros, mas não sei — nunca sabemos — aqueles que podemos realizar.

Ferreira de Castro vai partir. Aguardam-no do outro lado do Atlantico amizades inumeras, admirações fiéis e calorosas, todo um ambiente de amizade e compreensão profundas que confere á sua viagem uma projecção excepcional na convivência luso-brasileira. O «Diário de Lisboa» deseja-lhe, nesta jornada de tão emotivo significado espiritual, as maiores felicidades e um êxito sem sombras.

Página inédita

de José Rodrigues Migueis

Ausente de Portugal por alguns meses, num breve retorno aos Estados Unidos, José Rodrigues Miguéis enviou-nos de Nova York um inédito que foi encontrar esquecido entre os seus papéis. Em 1942 ou 1943, quando preparava para publicação, que nessa altura se apresentava apenas como eventual e contingente, o romance «Aventura Inquietante», escreveu Rodrigues Miguéis uma introdução, de matéria também ficcionista, mas que constituiria a apresentação da obra pelo autor aos seus futuros leitores. O livro só veio a ser publicado em 1958, por «Iniciativas Editoriais», com o êxito e a projecção a que se fez neste suplemento a devida referência — mas com outras páginas introdutórias que a distancia no tempo inspirou.

Reproduzimos, a seguir, o inédito de Rodrigues Miguéis, que constitui para os seus leitores e admiradores uma nova criação de grande interesse sobre a personalidade e o estilo, do escritor, expressivamente consagrado há poucos meses com o Prémio Camilo Castelo Branco.

Foi numa tarde qualquer de fim do Verão, pesada e quente, que eu encontrei o Personagem. E digo «pesada e quente» porque á intempérie, e a ela só, se deve o encontro. Estivera o tempo, nessa tarde, fresco e leve, e é quase certo, é certo mesmo, que não teríamos travado conhecimento, e a novela que se vai ler, á semelhança de tantas outras histórias autênticas, que ficam no esquecimento por falta de intermediário oportuno que delas dê testemunho e fé, nunca teria sido escrita nem publicada. Deixo as considerações filosóficas, que o caso possa inspirar, aos pensadores da nossa terra, abençoada para a proliferação de filósofos e nabos. (Estou muito camiliano: é da distancia). O Meteoro determinou, assim, se não o curso, pelo menos o destino desta considerável narrativa.

Andava eu, pois, naqueles bucólicos e aprazíveis atalhos de Boitsfort, a gozar o convívio ameno e silencioso das árvores, na sazão já de folhagem cansada e pendente, e a ruminar de caminho um ensaio demolidor da Culinária Nacional (pela qual, dialécticamente, morria de saudades!), e até já lhe tinha achado a epígrafe, por onde começo quase sempre: «Chispalhada e outras rimas» — quando me rebenta por cima da cabeça o estoiro de um trovão, e me desaba nos lombos um destes aguaceiros que se parecem com o choro das mulheres, porque vêm de repente, sem causa visível, e de subito estancam, sem deixar mais vestígio que a maquilhagem desfeita.

Colhido de surpresa, e receoso agora da presença das árvores, que atrai o raio, ergui a gola do paletó e corri pela berma da estrada até á primeira casa que topei: um gracioso bangalô, sobre cuja porta pendia, como um cutelo oscilante, a insígnia *Au Grand Prix*, manifestamente inspirada pelas corridas de cavalos que ali perto se efectuam. Entrei, e sacudi o melhor que pude a água que me escorria do chapéu e dos ombros.

Era dia de semana, e áquela hora, na quase repentina obscuridade da tarde, a sala do restaurante estava deserta. Entrevi as mesas alinhadas, as flores nos solitários, as toalhas pendentes, os cabides nus, os espelhos vazios e os quadrinhos a óleo pelas paredes. Era acolhedor. Alguém, atrás do balcão, acendeu as luzes para saudar o cliente caído do céu com a trovoada, e eu, satisfeito de ter escapado ao dilúvio que lá fora se desencadeava na tarde abafadiça, sentei-me com um suspiro na banqueta, a um canto, e abri o cardápio, num brusco apetite provávelmente espevitado pela corrida, os pensamentos polémicos, e a perfumada intimidade do estabelecimento.

Com grande espanto, vejo logo á cabeça da lista esta coisa inesperada:

«*Sopa de nabos com feijão branco, á portuguesa*».

Nabos! Em Boitsfort! E feijão

(Continua na ultima página)

Teresa Sousa, que expôs pela primeira vez, em 1935, e recentemente foi galardoada com o «Prémio Domingos Sequeira», é uma artista em franca ascensão. Esta gravura patenteia bem a sua maioridade artística, livre de quaisquer influências, num caminho seguro de afirmação pessoal

Do mundo literário

Camilo José Cela e o teatro

Depois de ter publicado, desde 1941, uns quinze volumes em que se incluem romances, novelas e impressões de viagens, o escritor espanhol Camilo José Cela vai tentar o teatro. O autor de «A família de Pascoal Duarte» foi a unica personalidade que conseguiu emergir fortemente da catástrofe da guerra civil sem sair do seu país. A atracção que tem manifestado ultimamente pelo teatro está perfeiamente na linha da sua evolução inquieta e dramática, que houve já quem

CAMILO JOSE CELA

qualificasse de «existencialismo negro». E' um escritor que a si-mesmo se define como «espectador surpreendido, por vezes espantado, com o que vê»; e o seu gosto pelos «pueblos» isolados e trágicos da Espanha, que percorre incansávelmente em busca da solidão e dos temas da sua obra, tem dado á obra de Cela afinidades crescentes com os homens da geração de 98—Unamuno, Azorin, Baroja — na sua primeira fase de descoberta da Espanha dolorosa. O teatro pode vir a ser para este romancista já consagrado de 43 anos uma via de revelação mais profunda e, ao mesmo tempo, mais directa dos seus recônditos dramas interiores gerados na observação do real.

Jean Giono e a história

O romancista francês Jean Giono, que conquistou laboriosamente uma celebridade relativa com os seus livros de um sentimentalismo místico e poético, parece ter encerrado a sua carreira de ficcionista, enveredando pela narrativa histórica de inspiração patriótica. Anuncia-se para breve a publicação da biografia «Montluc» na colecção francesa «Memóires du temps passé»; um volume sobre Froissart, que constituirá a abertura do projectado «Tableau de la littérature française»; e a evocação «Journée de Pavic», que será integrada na série «Les journées qui ont fait la France». A historiografia é um refugio fácil e frequente para os escritores que não conseguem encontrar na literatura de ficção a chave do seu contacto eficaz com um publico que os compreenda e os acompanhe nas mesmas hesitantes aventuras espirituais.

Uma sugestão cultural no Brasil

A União Brasileira de Escritores anunciou há tempos que ia propor ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil a criação do cargo de adido cultural junto das embaixadas desse país em várias capitais. O embaixador Negrão de Lima, que foi há pouco nomeado para a representação do Brasil em Lisboa, estava a preparar há tempos, segundo informação da Imprensa literária do seu país, uma reforma geral dos serviços do Itamarati, em que esse alvitre poderia vir a enquadrar-se oportunamente. Como se escreveu no «Jornal de Letras», seria esta circunstancia especialmente favorável para que Negrão de Lima deixasse assinada a sua passagem no Ministério das Relações Exteriores, com uma iniciativa que corresponderia a necessidade inadiável da expansão cultural do Brasil. A nomeação para embaixador em Lisboa não deveria ser motivo para deixar sem efeito tal empreendimento — que teria para nós em Portugal, por exemplo, um significado muito interessante.

As novas correntes do romance na Alemanha

Na opinião unanime da crítica alemã, o «chefe de fila» dos romancistas na Republica Federal é o renano Heinrich Boll, de 42 anos, que obteve, em 1956, o prémio do melhor romance estrangeiro traduzido em França com o livro «Os filhos dos mortos». Natural de Colónia, fez toda a guerra de 1939-45 nas fileiras da Wehrmacht e regressou á sua cidade natal em ruinas para trabalhar durante alguns anos como aprendiz de marceneiro, antes de poder consagrar-se á literatura. Tem quatro romances publicados, cujo tema dominante é a nevrose colectiva deixada pela guerra, na miséria, na saudade dos mortos, na angustia dos desencontros humanos. Na sua esteira, muitos outros romancistas de mérito têm afirmado ultimamente as suas qualidades. Já não se diz hoje na Alemanha, como Theodor Plivier ainda dizia em 1952: «Literáriamente não há nada, nada, no meu país».

O amor-paixão na literatura

Dois romances de projecção e êxito excepcionais têm preenchido o panorama literário mundial nos ultimos meses: «Dr. Jivago», de Pasternak; «O homem sem qualidades», de Musil: Todos eles são dominados por um tema comum o amor-paixão, com todas as suas complexidades auto-destruidoras e o seu negativismo da realidade possivel. Essa coincidência deu pretexto ao ensaista francês Denis de Rougemont para um estudo crítico de brilhante lucidez e oportunidade que intitulou «Novas metamorfoses de Tristão». Já se devia a este escritor um ensaio célebre em que se desenvolvia a célebre debatida afirmação do historiador Charles Seignobos: «O amor é uma invenção trovadoresca do século XII» No estudo há pouco publicado, Denis de Rougemont encara nos dois romances de subita celebridade a paixão amorosa que «recusa o imediato e inventa o impossível» e, por isso se destroi a si-mesma sob o signo da inevitável tragédia.

Canto do cisne

Vim de longe: da que dantes fora
e de há muito não era já.
Vim de longe, de tempos de outrora
onde os reflexos pareciam luzes
e as luas eram sóis.
Vim por caminho gasto de percorrido,
onde fulgiram e se apagaram astros.
Vim de longe; trazia no peito uma canção
e nos rios cristalinos dos meus olhos
a sede do luar.

Nocturno, o meu cantico agora
é só o canto do cisne
á procela desfeita do teu mar...

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

LIVROS E A

COMENTÁRIOS DE ALVARO

«ANTOLOGIA DA POESIA NEGRA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA»

por MARIO DE ANDRADE

Chamou-se aqui a atenção, há poucas semanas, para o relevante significado do florescimento de uma poesia africana de expressão portuguesa — a propósito da excelente compilação que a Casa dos Estudantes do Império editou sob o título «Poetas Angolanos». E estranhou-se que tão poucos incentivos, tão escasso interesse, tão raras compreensões, envolvessem este novo veio da literatura de lingua portuguesa, até ao ponto de ter vindo a publico modestamente copiografada aquela edição tão significativa e valiosa. Por ela se podia verificar, em objectiva e eloquente expressão, que uma pleiade de escritores negros de inspiração original e vigorosa, superando progressivamente as suas ingenuidades primevas, está a surgir no mundo português e a anunciar uma literatura nova. Assim o confirma mais significativamente — mas também a significativa distancia da chamada mãe-pátria — a edição em Paris desta antologia que Mario de Andrade coligiu e a que antepôs um ensaio prefacial de terrivel clarividência.

Há cinco ou seis anos publicou Mário de Andrade, de colaboração com Francisco José Tenreiro, o primeiro «Caderno de Poesia Negra de Expressão Portuguesa». Muitas coisas novas surgiram, ou se manifestaram á superficie da convivência politica-cultural entre brancos e negros, neste intervalo Mas o Caderno, como afirma o autor do ensaio, «cumpriu a sua missão de revelar uma tomada de consciência negra», no momento em que outras vozes de expressão francesa ou inglesa «Senghor, Césaire, Hughes, Depestre) exprimiam um convite implicito para que acabassem os longos silêncios E as vozes africanas em lingua portuguesa estão, realmente, a despertar. Esta antologia editada em Paris é um testemunho, como já o era a colectanea de «Poetas Angolanos». Um mundo novo de cultura, de valores literários, de interesses humanos, está a surgir com ímpeto irrefragável. Esse mundo é preciso conhecê-lo, compreendê-lo, aprender a contactar com ele. A sua poesia, carregada de simbolos a que se tem chamado «exóticos», traz consigo um potencial de renovação e de frescura que lhe prenuncia uma extensa evolução e um largo futuro. Não é este o lugar propício para se fazer a análise da sua significação profunda e das suas perspectivas, que envolvem um grave complexo de problemas a debater algum dia em toda a sua projecção histórica e humana. Há quem não acredite nas possibilidades de uma antentica literatura negra. Esta antologia traz contra essa tese argumentos fundamentais — e é, sem duvida, o que suscita nela mais vivo e emocionante interesse.

Como escreve Mário de Andrade, os novos poetas negro-africanos, quer sejam de expressão inglesa francesa ou portuguesa, «orientam-se no sentido de uma pesquisa literária autenticamente negra e de uma reivindicação do «orgulho escandaloso da qualidade de ser negro». E acrescenta: «Condenada a atingir apenas as minorias africanas, quem ignora que esta poesia terá de ceder o lugar a uma outra ritmada na «linguagem nova do futuro?». A verdade é que não apenas quem o ignore (o que seria natural num fenómeno cultural apenas desponta), mas também quem o queira sistemáticamente ignorar. Como documento revelador, largamente aberto na sua significação essencial a quem o quiser compreender, esta antologia editada em Paris por Mário de Andrade constitui um acontecimento de relevo na vida cultural que tem como veículo a lingua portuguesa. (Edição de Pierre Jean Oswald, Paris)

«CUBATA ABANDONADA»

por GERALDO BESSA VICTOR

Embora consagrado com o Prémio Camilo Pessanha, da Agência Geral do Ultramar, este livro de poemas do escritor africano Bessa Vítor passou pouco menos que despercebido em largos sectores da vida intelectual e literária do nosso País. Ele é revelador, no entanto, de um movimento que está a tomar o corpo de força cultural e artística relevante — além de revelar uma personalidade de poeta que já ganhou o direito de alinhar entre os mais fortemente originais e de melhor nível estético na nossa lingua. Possui as qualidades maiores da limpidez, da simplicidade natural, da sensibilidade penetrante e que vai direita aos motivos mais humanos da emoção. Sabe ser profundo e significativo, até no trivial. E a força perturbadora e flagrante da sua mensagem não passou ignorada a um artista da poesia como o brasileiro Manuel Bandeira, que num prefácio breve escreve estas palavras decisivas:

«Geraldo Bessa Vítor recolheu o melhor das mais autenticas vozes de África. Vozes que ele terá ouvido junto ás pedras negras de Sungo Andongo, conversando com os ventos, os montes, os rios, os velhos mulembos, que lhe falavam de histórias do Quinjango e da rainha Ginga. A sua poesia sabe violentamente a África, mas não fica apenas nas exterioridades da terra e

«QUANDO A TORMENTA

por LEON

Com pequeno intervalo publicou Leonel Cosme o romance «Um homem na rua», a que se fez nesta

Ficha bibliográfica

"Os Simples", de Guerra Junqueiro

Um dos livros mais belos da lírica portuguesa saiu no Porto em 1892. Frontespício limpo:

Guerra Junqueiro / Os Simples / Porto / Typographia Occidental / MDCCCXCII.

Formato 8.º pequeno de 128 páginas.

A edição primeira de «Os Simples» foi feita em papel de linho muito branco e capa creme, com os dizeres do frontespício.

Na página fronteira ao frontespício se dá justificação da tiragem especial: «Imprimiram-se deste livro: 1 exemplar em papel pergaminho. 16 exemplares em papel Wathman. Todos estes exemplares são assignados e numerados pelo auctor».

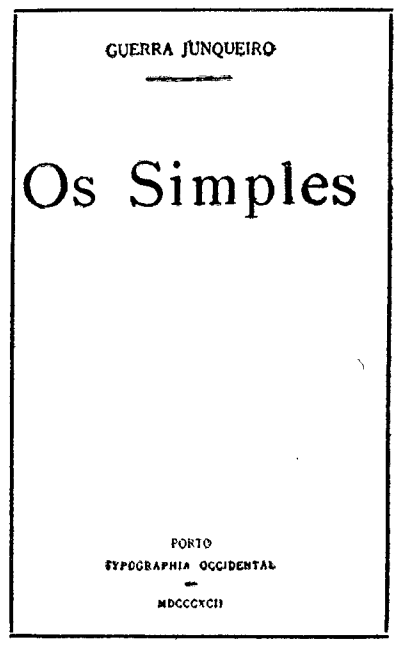
Nas costas da capa se diz que a edição do livro era do sr. Baptista Domingues, de Viana do Castelo. Dizia-se ainda que o exemplar em pergaminho custava 45$000 e os exemplares em papel Wathman 4$000.

O exemplar em pergaminho foi comprado pelo dr. Carvalho Monteiro, o «Monteiro dos Milhões». Diz-no-lo o dr. João Barreira que acompanhou várias vezes Junqueiro á tipógrafia quando se estava a imprimir o livro.

Agora o que não consta. Houve outra tiragem da primeira edição. Cinco ou seis exemplares apenas. Na tipografia havia um papel encorpado, de linho, muito branco, a que chamavam «papel bragal». Numa dessas visitas o dr. João Barreira observa para Junqueiro:

— «Que lindo papel para um livro!» No dia seguinte, quando se encontram é Junqueiro que rompe: «O' João Barreira! naquele papel de que gostou vão ser impressos meia duzia de exemplares para meia duzia de amigos».

E' um deses exemplares que não constam da tiragem que tem o dr. João Barreira, com uma dedicatória amiga de Guerra Junqueiro.



O frontespício da 1.ª edição

Lembrando Claude Farrère

CLAUDE FARRÈRE

Claude Farrère, o escritor de prosa preciosa e de ideias intransigentes que foi oficial de marinha como Pierre Loti, viveu muito tempo em Saint-Jean-de-Luz. A voz do mar e aquela luminosidade tão suave, de cambiantes admiráveis, falavam-lhe á alma e davam-lhe o ambiente para a criação literária. Os seus amigos vão evocar a memória do grande escritor inaugurando uma lápida na casa em que ele viveu nessa praia aristocrática. Cabe aos «Escritores Combatentes de França», a iniciativa desta homenagem ao autor do «Chefe», livro cuja acção se situa em Lisboa e que é, sem duvida, das obras menos felizes de Claude Farrère.

FOLHAS
por JOÃO DE A
... o melhor contista
e o menos literato...
Edição da IMPRENSA
À venda

UTORES

SALEMA

sua gente: desce-lhe ás reconditas matrizes, penetra-lhe o formidável subconsciente».

É uma poesia de amor caloroso a que Bessa Vítor absorveu na sua terra africana e que lhe devolve em ritmos ardentes: Amo o teu corpo estranho, exuberante / mais a tua alma de paixão gritante / África da esperança e da saudade». Se a tunica da lingua que lhe veste ainda se mostra muitas vezes demasiado presa ás formas tradicionais da poesia clássica portuguesa, o sentimento, que manifestamente a inspira é bem africano, de raiz temperamental e de intenção. Mas há outros poemas em que uma voz nova, uma lingua diferente e original na sua essência, embora formalmente perfilhada, ascende em quase plenitude á superfície destes versos que as circunstancias fazem alinhar na poesia portuguesa contemporanea.

Geraldo Bessa Vítor terá uma obra tanto mais significativa e forte a criar quanto mais enraizadamente se mantiver, ou regressar, na sua raiz nativa. É uma voz angolana que cumpre ouvir, não só pela que vale em si mesma, mas pelo que anuncia. (Edição da Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1958).

PASSAR»

EL COSME

página uma breve referência, e o volume de contos angolanos «Quando a tormenta passar». O primeiro, revelava um escritor com desenvoltura de estilo e facilidade de composição, mas cedendo demasiado á rebusca dos «efeitos» e ao dramatismo forçado. O segundo, não é ainda o livro, ou os livros, que se pode esperar do autor — certamente quando a experiência da literatura e da vida lhe revelarem os méritos primaciais da sobriedade, das tintas claras no recorte das figuras e das circunstancias e da valorização artística do que é essencial e não acidentalmente dramático na matéria humana observada.

São estes contos moldados *sobre* ambiente africano — mas não *dentro* dele. Os casos ou as personagens que perpassam nas suas páginas, muitas vezes sem a densidade de significação que deveria justificar a sua representação literária, são colhidos muito á superfície. É o gosto de composição, precisamente, que salva estes contos da insignificancia, confirmando em Leonel Cosme um verdadeiro escritor, que na continuidade dos seus rumos, e acrescentando ás qualidades que possui as que não foram ainda descobertas ou consolidadas, poderá afirmar-se como uma obra de valor perdurável.

A edição é apresentada com uma capa valiosa e exemplarmente executada de Fernando Marques. (Edição do autor, distribuida por Gráfica da Huila, Ld.ª, Sá da Bandeira, Angola).

REGISTO

● Casimiro de Brito publicou na «Colecção Silex», que com este livro começou a editar-se em Faro, «Sete poemas rebeldes e Carta a Pablo Picasso». Poeta de impetuosa expressão, inquieto consigo mesmo e com o mundo que o envolve, dotado de inspiração apaixonada e sempre insatisfeita, tem Casimiro de Brito nestas breves páginas um testemunho de verdadeira personalidade lírica que lhe cumpre amoldar melhor a uma forma mais firme. Não é apenas com agressividade sentimental e com poder verbal espectacular que se faz boa poesia. O esforço que lhe compete levar a cabo não é o de soltar sem limites a veia poética, mas o de a simplificar. O prefácio deste livro é a mais reveladora expressão das suas exageradas intenções e da necessidade de não ceder tão fácilmente ao impulso ou ao improviso.

● Talvez haja quem aprecie este estilo literário, ou pretensamente literário, de M. Fernando Magalhães, no livro agora publicado sob o título «3×9=21» e com o subtitulo «Crónica», como expressão de juventude, inovação franca, audácia inovadora e testemunho de uma geração que repele os constrangimentos tradicionais na vida e na literatura. Não é de crer que por esse caminho chegue o autor a algo mais que as estruturas narrativas descosidas e sem nexo, deste livro, a observações psicológicas que procuram ser sinceras e são apenas incongruentes, a uma forma que quer ser natural e directa, mas resulta apenas tosca. Revelando qualidades de improvisão e de observação, Fernando Magalhães sacrificou á novidade e a uma espécie de expressão existencial da literatura o que poderia ser, por outros caminhos, verdadeira novidade de estilo e representação da vida e mentalidade das gerações que surgem com demasiada consciência dos absurdos contemporaneos. (Edição Atlantida, Coimbra).

● É outra imagem de juventude prematuramente desiludida, incerta dos seus passos, buscando na literatura um exutório contingente, a que se representa no livro de poesias de Clemente Tavares. «E a vida continua assim». Há nestes versos frequentes lances felizes, e até, algumas vezes, uma eloquência dramática muito directa que pode sobressaltar sériamente o leitor interessado. Mas o que eles traduzem, na substancia como na forma, é uma inquietação divagante e sem rumo, saturada de pesquisas e de desiquilíbrios, desigual e sem finalidade. A verdadeira juventude que está a surgir entre nós é outra e já tem, ou há-de ter, outras formas mais coerentes de representação das suas ansiedades. O que terá de lamentar-se é que haja personalidades com manifestos dons que não saibam ou não queiram encontrar um caminho literário e humano de autentica juventude. Nesta sua revelação como poeta, mostra Clemente Tavares que é perfeitamente capaz de o encontrar, se o quiser.

DE XISTO

RAUJO CORREIA

e hoje, o mais escritor
—Joaquim de Carvalho

DO DOURO — 25$00

as livrarias

"Recordações e Confidências" do Padre Dominique Pire Prémio Nobel da Paz

Durante o mês de Setembro, serão publicadas em Bruxelas, nas edições do «Office de Publicité», as «Recordações e Confidências» do rev. Padre Dominique Pire, recolhidas pelo escritor belga Hughes Vehenne.

Este livro ficará a ser o primeiro documento autêntico sobre a vida e o apostolado do «Pai dos refugiados».

A obra editada na Bélgica será igualmente difundida na Holanda e duas importantes casas editoras, uma de Londres, outra de Nova York, adquiriram os direitos para a versão inglesa. A versão alemã aparecerá em Zurique, dado que um editor dessa cidade adquiriu os direitos de língua alemã para a Alemanha, Austria e Suíça.

Para a língua portuguesa foi firmado contrato com uma editorial de Lisboa que adquiriu os direitos para Portugal e Brasil. O livro «Recordações e Confidências» do dominicano Pire, será publicado noutros países e insere uma interessante documentação fotográfica.

A pintura vigorosa e sensível de Dórdio Gomes ocupa já um lugar de destaque na história das nossas artes plásticas. Aqui vemos um dos seus quadros, revelador das qualidades e força pictórica que distinguem Dórdio Gomes de qualquer outro pintor

A literatura antecipou-se à realidade

O Homem estabeleceu contacto com a Lua

94 anos depois de Júlio Verne

EM 1865 publicou Julio Verne o livro de ficção científica «avant la lettre» que intitulou «Da Terra á Lua — Viagem directa em 97 horas e 20 minutos», a que se seguiu pouco depois o volume complementar «Á volta da Lua». Pouco menos de um século mediou entre a antevisão prodigiosa do ficcionista e a chegada ao pálido satélite terrestre do primeiro engenho construido e expedido por mãos humanas. Não será de surpreender, depois desta extraordinária proeza técnico-científica, que ao completar-se um século sobre a publicação da obra de Julio Verne, que fascinou tantas gerações de adolescentes, os primeiros viajantes humanos do espaço ponham pé na Lua e transformem em realidade a fantasia do escritor.

Em que se baseou Julio Verne, há quase cem anos, para conceber a sua história maravilhosa, apresentando-a com a objectividade de dados científicos que tão profundamente empolgava as imaginações juvenis? Todas as antecipações do escritor se caracterizaram, quase sem excepção, pela justeza dos dados essenciais. O submarino do capitão Nemo, a grande aeronave de Robur o Conquistador, o navio gigantesco da «Cidade flutuante», como tantas outras criações do seu génio pioneiro, firmavam-se em conceitos exactos da ciência então acessível. Mas em nenhum dos seus livros é tão impressionante e certa a sua intuição dos meios e processos que permitiriam ao homem, passadas tantas décadas, encarar como realidade próxima a chegada dos viajantes do espaço ao astro que, naquele tempo, quase só inspirava os líricos arroubos lamartinianos.

Evoca-se no livro de Julio Verne o canhão famoso com que Maomet II, em 1453, bombardeou Constantinopla, lançando sobre a cidade granadas de pedra com o peso de 860 quilos; aponta-se o canhão de Malta, no tempo das lutas heroicas dos cavaleiros da Ordem contra os Turcos, que arremessava projecteis com o peso de 1.132 quilos; e lembra-se, mais próximamente, os inventos dos artilheiros americanos da guerra civil — os Parrott, os Dahlgreen, os Rodman — que deixaram espantados pelo volume dos projecteis e pela capacidade mortífera, os observadores militares de todo o Mundo. O escritor foi muito além de tudo isso, na liberdade da sua imaginação literária instruida em bases técnicas e científicas que são hoje mais dignas de admiração que no passado. O heroi da viagem da Terra á Lua, Barbicane, é o precursor exacto dos cientistas que estão hoje a preparar as grandes aventuras interplanetárias e já conseguiram o êxito surpreendente de colocar no satélite, com precisão que os mais exigentes críticos consideram quase miraculosa, um projectil expedido do nosso Globo.

No romance de Julio Verne são debatidos minuciosamente os problemas do peso do projectil, do material em que deveria ser fabricado (o aluminio, poucos anos antes obtido em barra compacta por Saint-Claire Deville), do explosivo que havia de lançá-lo através do espaço (o algodão-pólvora), do local em que o lançamento poderia realizar-se, do custo do empreendimento, das condições em que poderia sobreviver na Lua um ser humano. E só depois de demorados estudos e trabalhos, que o escritor descreve com a sua peculiar desenvoltura romanesca, o projectil partiu para a incrível viagem, entre a emoção e o espanto gerais.

«Produziu-se uma detonação horrorosa, inaudita, sobre-humana, de que coisa alguma poderia dar ideia, nem o ribombar do trovão, nem o estampido das erupções. Das entranhas do solo, como de uma cratera, surgiu um jacto imenso de fogo. A Terra tremeu e abriu-se, e apenas um ou outro espectador pôde por instantes entrever o projectil, que fendia vitoriosamente os ares envolto em vapores chamejantes. No momento em que se ergueu para os céus, até prodigiosa altura, o jacto incandescente, a efusão de vapores, iluminou a Flórida inteira. Aquele imenso penacho de fogo viu-se a cem milhas de distancia do mar, tanto no Atlantico como no golfo, e mais de um capitão de navio notou no diário de bordo a aparição daquele gigantesco meteoro».

Assim descreve Julio Verne a largada do primeiro foguetão para a Lua — imaginário há 94 anos. Parece ter sido muito menos espectacular, pelo que pode supor-se, a partida do «Lunik». Não se sabe como virá a ser o arranque para a prodigiosa navegação no espaço do projectil que há-de levar ao astro romantico da noite terrestre os primeiros conquistadores dos planetas. A viagem, tal como a concebeu o escritor, efectuou-se em 97 horas e 20 minutos. A do «Lunik» demorou pouco mais de 42 horas. A do foguetão que há-de transportar os futuros viajantes humanos deve estar já em estudo nos gabinetes e laboratórios dos cientistas do século XX, que estão a converter em realidades os sonhos milenários da Humanidade e as antevisões extraordinárias do autor de «Da Terra á Lua e «Á volta da Lua».

O que não se pode deixar de evocar, neste momento, é a antecipação lucida e previsora do escritor que concebeu em termos positivos, antes de mais ninguém, a conquista dos espaços que os homens de ciência se aprestam para concretizar um século mais tarde.

Estatísticas significativas

Essa entidade indecisa e sempre enigmática a que se chama «o publico leitor» tem sido objecto, ultimamente, de estudos sociológico-estatísticos cujos resultados não se afiguram muito animadores sob o ponto de vista cultural. Em França, que é o pais por excelência da difusão do livro, verificou-se em inquérito recente que 38% dos habitantes não lêem nem nunca leram qualquer obra literária ou de outros géneros. Cerca de 58% dos agricultores e 47% dos trabalhadores industriais não lêem senão jornais — e mesmo isso acidentalmente. Entre os leitores de livros, que são em indice absoluto 68% dos Franceses, 20% só lêem um ou dois livros por ano. O inquérito foi mais longe e intentou a observação dos géneros de leitura predominantes. Verificou-se, assim, que só 72% das mulheres e 51% dos homens lêem romances. A literatura policial não é tão procurada como se julga geralmente — pelo menos na França. Só 13% dos Franceses e 4% das Francesas apreciam esse ramo da produção livresca. Apresentaria resultados curiosos, sem duvida, um inquérito deste género em Portugal.

INTRODUÇÃO INÉDITA

A «UMA AVENTURA INQUIETANTE»

Encontrei por acaso um Português...

por JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

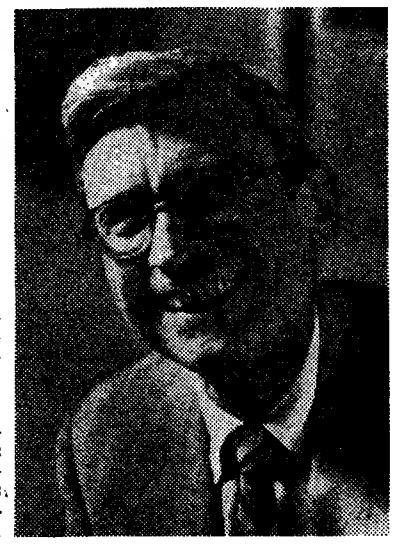
(Continuação da 1.ª página)

branco—á portuguesa?! Caramba... Dei um pulo que fez sorrir a criadinha roliça, loira e flamenga a olho nu, que se tinha vindo postar desenvoltamente a meu lado.

Como a todos os Portugueses, sempre me causou alvoroço encontrar em qualquer parte, lá fora, um reflexo da nossa influência civilizadora: Não há português digno do nome que, passando por Paris, não vá abrir a boca de admiração a uma esquina da Rue de Lisbonne, ou do Boulevard Pereyre; que não sinta espicaçá-lo uma ponta de orgulho ao ver, em Bucareste ou Nova York, a tabuleta dum mercador chamado Portugal ou Portugálov, ou achar a cada passo, por esses restaurantes, as clássicas «ostras portuguesas» ou a sopa de tomate a que chamam *portugaise*, talvez em homenagem á nossa nunca desmentida tesura. Uma cidade chamada Lisbon, no Ohio ou no Maine (há outras!), ou mesmo Angola (Indiana ou New York), enche-nos o peito de ufania. Uma simples referência ao *madère* num romance de Dumas, ou ao *porto*, numa novela russa; a menção duma personagem cosmopolita de nome Faria ou Paiva, bastam para nos compensar de infindos amargos de boca patrióticos. Vaidades perdoáveis em quem, como Pedro-Sem, já teve e agora não tem. Mas nabos-com-feijão-branco era um requinte de minucia que eu nunca vira em parte alguma. Pareceu-me extraordinário que esse eco do nosso génio gastronómico tivesse chegado áquele perdido rincão da Bélgica. Seria influência de certo conde flamengo que mora na vizinhança e se diz descendente do nosso Prior do Crato? Ou, talvez, antes, de uma astuta diplomacia que acaba de descobrir (alguns séculos depois de Diogo Cam) que a Bélgica e Portugal são «vizinhos» porque governam paredes meias, na África, alguns milhões de negros?...

Para não perder tempo nem fazer esperar mais a *serveuse*, encomendei-lhe a sopa. «A ver», disse comigo. «Alguma intrujice para papalvos... Mas se assim for, vão-mas ouvir boas!».

Quando a pequena me serviu a sopa, a fumegar numa funda e portuguesíssima tijela de barro vidrado, de Estremoz, o meu assombro cresceu: era a legítima, a insofismável sopinha familiar de feijão branco! Ataquei-a com todo o fervor da minha gastro-nostalgia, e esqueci por completo o ensaio de pancadaria que me preparava para aplicar na nossa culinária. Por fim, lambendo os beiços e passando a polpa dum dedo inquisitivo no braço rosado e sardento da moça, indaguei com ambiquidade — «donde vinha uma coisa tão boa».



JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

— O patrão é português!, — segredou-me ela.

Caí das nuvens.

— Português? Chame-o lá, faça favor, que o quero felicitar. Eu também sou *portugais*.

*

Era um sujeito bem parecido, de idade e estatura meã, bom corpo, e um pequeno bigode preto. Sorriu com amabilidade:

—Então o cavalheiro é português. De Lisboa, se não está mal perguntar?

— Não senhor, sou de Alcanhões, mas isso não obsta. A sua sopa está de truz!

Sorriu com modéstia:

— Muito obrigado. De vez em quando, para matar saudades, não cai mal. Fui eu mesmo que a fiz. Coisas de expatriado... A minha senhora gosta, mas por aqui não apreciam muito.

Convidei-o a abancar, ele aceitou. A esposa não era portuguesa, era belga. A seguir veio um bacalhau albardado que me atirou para os píncaros do êxtase.

— Disto é que ela não gosta mesmo nada! — disse ele, penalizado. — Mas eu não lhe perco o hábito. E como hoje é sexta-feira...

— Então o senhor esconde-se em Boitsfort com o segredo desta divindade?! O senhor... Como é a sua graça, se não sou indiscreto? Almeida. O sr. Almeida devia era de estar nos grandes bulevares, um prato destes é uma honra para a Pátria, e agora então com o ressurgimento do turismo... Merece uma comenda! Houvesse justiça...

O meu *restaurador*— na acepção gastronómica e patriótica do étimo — tornou a sorrir: Ah, eram contos largos! — Tinha então uma história, hen? E qual era ela, se não estava mal perguntar, na sua vernaculíssima expressão?

Ele hesitava...

— Conte sempre — insisti —, eu dou o cavaco por histórias compridas. São as que rendem, e como eu vivo disso...

Limpámos a travessa de bacalhau, esprememos a garrafita do Mosela (á falta de um Dão cor de rubi: «Mas por cá não se apanha disso!»), escorropichámos o café-filtro e o conhaque. O meu Almeida olhou á roda com ar de plenitude, passou as mãos nas pregas da toalha, num gesto de meticulosa compostura, e disse:

— A chuva parou e o céu limpou. E se déssemos um giro por aí? Ajuda a digestão. O cavalheiro, se não tem que fazer, dorme cá. Temos aí uns quartos para hóspedes, é meu convidado. Até á hora da deita podemos conversar um bom migalho. Por aqui é raro aparecer um português... E diga-me, como vão as coisas por lá?

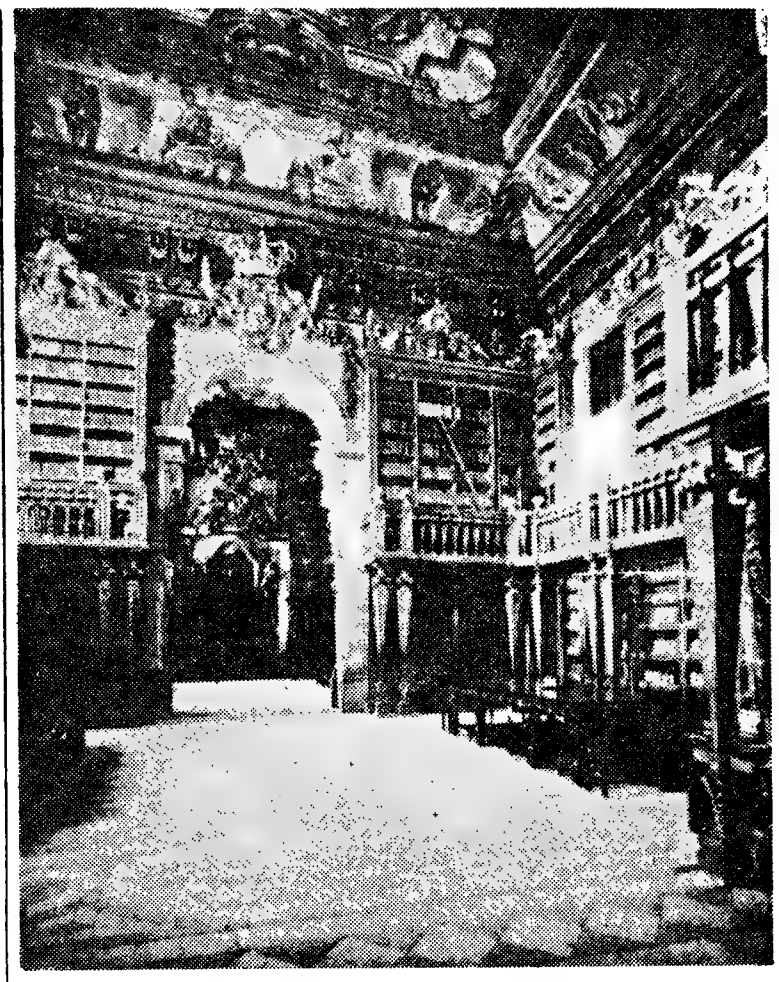
Havia na pergunta uma oculta ansiedade.

— No melhor dos mundos possíveis, segundo Pangloss! — respondi com seca brevidade. O que eu queria era a história!

Demos um demorado passeio por aqueles caminhos que a chuva atapetara de folhagem murcha, empapada, com um cheiro adocicado de morte em beleza. Havia procissões de lagartas de um laranja fulgurante no crepusculo. O ar estava fresco e (com a ajuda do Mosela) inebriante. O homem contou tudo. E quando, já noite alta, com alguns copos de *perle* extra-programa a chocalhar-me no bucho em cima de um resto de bacalhau, e a verrumada dos ralos nos ouvidos, me meti na cama imaculada, tinha a novela toda estruturada no bestunto.

A minha fantasia, aqui, interveio só no arranjo dos factos e da paisagem, no indispensável disfarce da onomástica e da toponímia (cuidado com as palavras difíceis!), e num outro pormenor da culinária romanesca.

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS



A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra é, no conjunto arquitectónico da Lusa Atenas, um dos mais belos e sumptuosos edifícios de linhas neo-clássicas. A sua construção data do primeiro quartel do século XVIII, em que foi mandada edificar por D. João V, e, constituindo um magnífico espécimen da arquitectura da época, é também um valioso repositório cultural, que começou a formar-se muito antes, quando se instalou a primeira livraria, por ordem de D. João III, na «casa mais apta dos Paços».

Em meados do século XVI, foi guarda da preciosa biblioteca o cronista Fernão Lopes de Castanheda e, desde então, não deixou de ser amplamente enriquecida, com a integração no seu património de algumas colecções célebres ou pela aquisição dos volumes mais famosos, que iam aparecendo nas mais diversas origens.

Calcula-se em mais de 500 mil volumes o precioso recheio da Biblioteca da Universidade de Coimbra, que possui notáveis colecções de incunábulos, uns 8 mil folhetos de cordel e mais de 3 mil manuscritos de grande interesse.

Para ocorrer ás necessidades de arrumação de tão valioso recheio e para corresponder ás naturais exigências dos numerosos estudiosos que a frequentam, a Biblioteca da Universidade tem sido sucessivamente beneficiada.

O "Dicionário Bibliográfico" de Inocêncio Francisco da Silva vai ser vendido para a América?

O maior repositório bibliográfico português parece que vai ser vendido para a América. E' a notícia que começou a correr há dias entre livreiros e editores. E acrescentemos, desde já, que, não deixando de se lamentar o facto, ele pode trazer vantagens.

Com efeito. O «Dicionário Bibliográfico Português», que o culto investigador Inocêncio Francisco da Silva, irritadiço como todo o bom coleccionador, escreveu, que o grande jornalista Brito Aranha continuou até o volume XXII, havendo apenas o volume XXI, consagrado a Alexandre Herculano que foi redigido por Gomes de Brito, completo, é hoje uma raridade e o seu custo é elevado. Tem sido vendido a sete contos e mais. O notável bibliófilo Martinho da Fonseca organizou um volume que anda habitualmente apenso ao Inocêncio; e, ultimamente, Ernesto Soares organizou um índice, que muito facilita a consulta do dicionário, mas que esgotou mal foi posta á venda.

O «Inocêncio» como é conhecido na gíria dos livreiros e bibliófilos, tem cinco ou seis volumes esgotados e são esses que encarecem o livro. O 3.º volume, por exemplo, é dificílimo de encontrar solto. No tempo em que Luís Derouet administrava a Imprensa Nacional reeditaram-se alguns volumes que estavam esgotados. Depois não se pensou mais nisso. Porquê, se era tão simples?!

Ao preço de capa, os 16 ou 17 volumes que estão á venda na Imprensa Nacional custam pouco mais de 300 escudos. Completo, nos seus 22 volumes, o Dicionário anda, como dissemos, pelos sete contos!

Agora constou que um livreiro americano anda em negociações para comprar o fundo da obra, na intenção por certo de reeditar o que está esgotado e por tudo acessível aos estudiosos. Se assim é, não seremos nós quem o censure. Todavia, é de perguntar porque é que a Imprensa Nacional não reedita ela os volumes esgotados, para acabar com a raridade da obra completa e fazer baixar o seu custo incomportável á maior parte das bolsas dos estudiosos.

Não falamos, é claro, da obra de maior fôlego que seria a actualização dessa bibliografia portuguesa. E não deixa de ser bem necessária tal obra, a que poderiam meter ombros a Biblioteca Nacional de Lisboa ou a Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Mas irá, de facto, o «Inocêncio» parar ás mãos de um livreiro americano?

O próximo livro

de Fidelino de Figueiredo

O prof. Fidelino de Figueiredo que está a rever as provas da 10.ª edição do seu livro «As Duas Espanhas», entregou já ao editor o original da sua nova obra «Entre Dois Universos».

A doença implacável não abranda a febre de produção do infatigável trabalhador das letras.

Humanismo e Técnica

O Conselho Internacional de Filosofia e de Ciências Humanas vai realizar a sua reunião geral de 22 a 26 de Setembro, em Ann Arbor, nos Estados Unidos. Trata-se de uma secção da U. N. E. S. C. O. M. N. Bammatte, chefe da respectiva repartição desse organismo ligado ás Nações Unidas, disse em Paris, numa conferência de Imprensa, que a reunião visava a discutir o tema seguinte: «Papel das Humanidades no mundo dominado pela técnica».

Na reunião participam filósofos, historiadores, linguistas, humanistas, etnólogos e orientalistas. Haverá troca de impressões e discussão geral de várias comunicações sobre a posição tradicional e situação presente do humanismo clássico nas diferentes civilizações, e sobre o lugar deste humanismo numa cultura viva.

André Malraux no Brasil

A convite do Governo brasileiro chegou ao Rio de Janeiro, em 24 de Agosto passado, o romancista francês André Malraux, que desempenha presentemente as altas funções de ministro de Estado no Governo do general de Gaulle. Depois de passar cinco dias na capital brasileira, Malraux fez longa visita ao Peru, Chile, Argentina e Uruguai, voltando ao Brasil em 13 de Setembro para continuar o seu contacto com a grande nação que Portugal criou.

Sobre a visita do grande escritor publicou o «Jornal de Letras», do Rio, o seguinte comentário:

«Nascido em Paris, em 1901, é Mauraux autor de importantissima obra de ficção, em que se destacam «Tentação do Ocidente», «Os Conquistadores», «A Estrada Real» e o já citado «Condição Humana» — resultado de suas viagens ao Extremo Oriente, na primeira fase de sua carreira. Em 1935, publicou «O Tempo do Desprezo», inspirado na época hitlerista. A guerra de Espanha também lhe deu material para outra grande obra: «A Esperança». Desempenhou Malraux importante papel durante a Resistência Francesa e, coronel de um regimento de maquis, participou das campanhas de Alsácia e da Alemanha. Cabe lembrar também, aqui, que graças a esse escritor, foi Jorge Amado lançado, há 20 anos, na França. Entusiasmado pela leitura de «Jubiabá», aconselhou Malraux a Gallimard a publicação daquele romance. Em nosso país, que visita pela primeira vez, Malraux cumpriu um programa de visitas oficiais ao Itamarati, ao Congresso, á Brasília, ao Museu de Arte Moderna e á Academia Brasileira de Letras».

O "Jornal de Letras" do Rio de Janeiro

O numero de Setembro do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, muito bem impresso em papel «couché» e ilustrado, mantém a tradição do brilho literário que o impôs há muito nos meios intelectuais luso-brasileiros.

Sobre a eleição de Alvaro Moreyra para a Academia e sobre a eleição do «Príncipe dos Poetas», cujo apuramento vai fazer-se, o orgão dos irmãos Condé, que a tenacidade do dr. Elísio está defendendo das dificuldades que o assoberbam, publica reportagens do maior interesse. A visita de Malraux ao Brasil é outro facto culminante que «Jornal de Letras» comenta. O regresso de Tristão de Atayde ao seu pontificado de pensamento, os êxitos do teatro brasileiro no Mundo, a viagem de Eneida pelos países da Cortina de Ferro e o centenário de Euclides da Cunha são outros tantos motivos de anotação e de comentário.

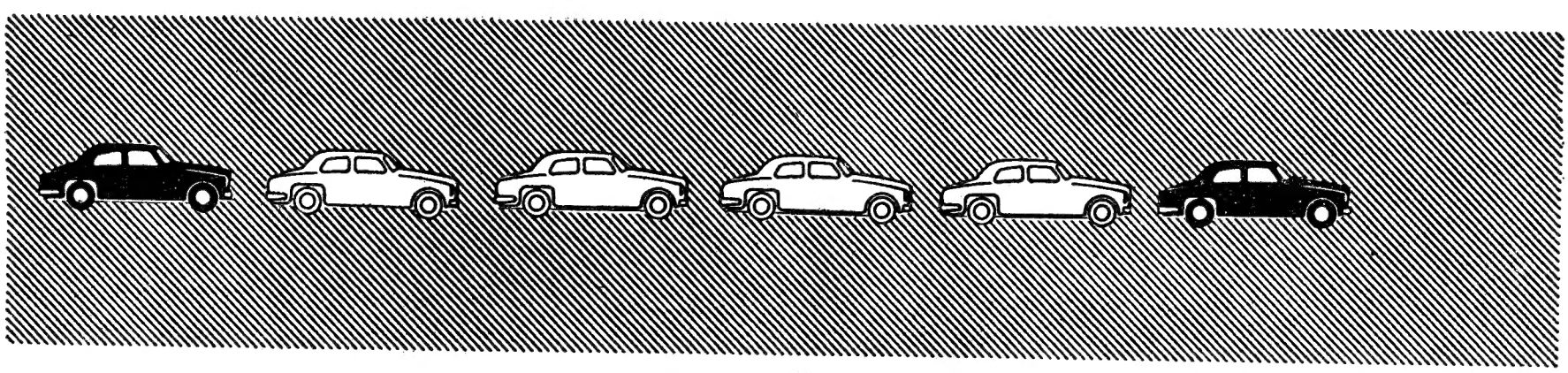
Além disso «Jornal de Letras» publica estudos de Fausto Cunha, António Houaise, Olímpio Monart da Fonseca, Breno Accioly, Carlos Drummond de Andrade e poemas de Walt Whitman em tradução de Fernando Mendes Viana, Ernesto Guerra de Cal, Ivan Junqueira, Guillevic, Moacyr Felix e Lupe Cotrim Graude. Outros colaboradores: Willy Lewin, Sidney Roberts, Luís Paiva de Castro, Oliveiros Litrento, António Bulhões, Tadeusz Barucki, José Lino Grunewald, Raul S. Xavier, Maurice Cranston, Arthur Eduardo Benevides, Ciro Campos, Renard Perez e outros. Não há duvida de que o nível intelectual da publicação se mantém, para honra dos que a sustentam e para glória das letras brasileiras e luso-brasileiras.

PARA GUIAR MELHOR

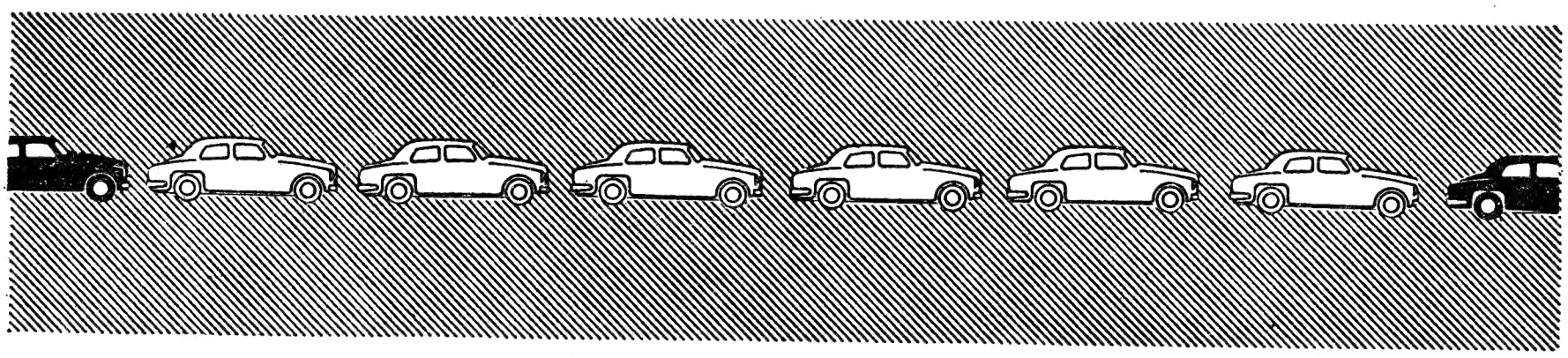
TESTE SHELL N.º 6

A velocidade de 80 kms/h. Que distância deverá manter entre o seu carro e o da frente?

2 COMPRIMENTOS



4 COMPRIMENTOS



6 COMPRIMENTOS

Seja prudente — Quanto maior for a distância, maior será a sua segurança

Resposta: — A 80 Kms/h a distância deverá ser de aproximadamente 22 metros, isto é, cerca de 6 comprimentos. Esta distância corresponde exactamente ao tempo — um fugaz segundo — entre a percepção do perigo e o início da travagem. Esse intervalo garante apenas a compreensão da manobra da viatura que o precede. Para uma segurança absoluta, será necessário uma distância maior que permita parar completamente e sem precipitações.

DISTANCIAS MÍNIMAS	mas	que	não	significam	segurança	absoluta		
À velocidade	de	30	Kms./h.	—	distância	mínima	8,5	m.
»	»	» 60	»	»	»	»	16,5	m.
»	»	» 90	»	»	»	»	25	m.

Esta série de testes constitue mais uma tentativa da Shell Portuguesa para aumentar a segurança no trânsito. Cada teste foi concebido e realizado cuidadosamente e, no seu conjunto, têm por objectivo proporcionar aos automobilistas um meio de avaliar das suas aptidões e deficiências. Se cada um guiar dentro das suas possibilidades, guiará com maior segurança. É indispensável lutar contra o acidente e resolver o grave problema de segurança no trânsito. A sua solução está, porém, nas mãos de todos os automobilistas!

SHELL

CORTESIA E PRUDÊNCIA = SEGURANÇA NO TRÂNSITO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O encontro Cascais-Oeiras foi um espectáculo desagradável

Os encontros entre o Dramático de Cascais e a Associação de Oeiras são, tradicionalmente, desagradáveis. O disputado ontem, á noite, na pista dos cascalenses, não fugiu á regra. E após o apito do árbitro a assinalar o fim do encontro, alguns jogadores de ambos os «teams» travaram-se de razões, o que permite mais uma vez afirmar-se andar a disciplina do hóquei patinado por maus caminhos. E se o árbitro tivesse expulso, ainda no primeiro trecho do desafio, certo elemento, aconteceria o mesmo? A' primeira vista, parece que seria assim. Mas, na realidade, os desforços físicos surgem sempre que se nota a ausência de educação cívica.

Os cascalenses concluiram o desafio, com o triunfo, traduzido na expressão numérica de 6-2, com 1-1 ao intervalo.

A margem de quatro tentos dar-nos-á a sensação de que os oeirenses constituiram presa fácil para o vencedor. Tal não aconteceu, porém, pois o quadro visitante, durante o primeiro trecho do desafio, actuou de igual para igual, empregando uma táctica de expectativa e viu dois golos seus anulados, aliás justamente.

O segundo meio-tempo começou com a mesma feição. Rios, aos 2 minutos, colocou o seu grupo a vencer por 2-1. Três minutos volvidos, porém, o juiz de «rink» assinalou um golo a favor do Cascais, o que se nos afigurou irregular, e os oeirenses acusaram um tanto o acontecimento. E quando, aos 16 minutos, a Associação de Oeiras foi punida, injustamente, com uma grande penalidade, que daria o quarto golo dos cascalenses, o desafio ficou decidido, porquanto foi notória a desmoralização entre os forasteiros.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas alinharam e marcaram:

CASCAIS — Branco, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota (1) e Trabazos (5).

ASS. OEIRAS — Alves, Machado, Nogueira (1), Garcia, Rios (1) e Tavares.

Homenagem a um jogador do Cascais

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, no rinque municipal de Cascais, uma festa de homenagem ao hoquista do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, José Eduardo Jacinto, que há 13 anos partica a modalidade.

O programa constará de um jogo entre a «Velha guarda» daquele clube e a selecção que venceu o campeonato do Mundo de 1948-49, constituida por Emídio Pinto, Cipriano, Raio, Sidónio, Jesus Correia, Correia dos Santos, Olivério e Edgar; encontro entre as primeiras categorias do Benfica e do Cascais; patinagem artística por Céu Maria Pires e Maria Helena Colaço, do Belenenses; e jogo de futebol de salão entre o Sport Lisboa e Saudade e a «Velha guarda» do Belenenses, que incluirá Francisco Ferreira, Fernando Caiado, Vasco de Oliveira, Sério, Calado, Rebelo, Gaspar Pinto, etc.

28 CAMPISTAS do Lisgás partiram para a Madeira

Seguiu hoje, ás 11 horas, a bordo do paquete «Carvalho Araujo», para a Ilha da Madeira, onde permanecerá durante cerca de quinze dias um grupo de vinte e oito campistas dos dois sexos, do Clube Desportivo Lisgás, de que fazem parte os srs. Fernando de Jesus Silva e Costa Ferreira, directores, respectivamente, do clube e da secção de campismo.

O grupo, constituido por funcionários das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, integra-se numa série de excursões áquela ilha, que se realiza anualmente.

Acampamento de Outono

A exemplo dos anos anteriores, o Clube de Campismo de Lisboa vai promover nos dias 3, 4 e 5 de Outubro o IX Acampamento de Outono», no seu parque da Costa da Caparica, e para o qual convida todas as colectividades que praticam a modalidade.

FUTEBOL

Vitória do Real Madrid em Génova

GÉNOVA, 17 — O Real Madrid venceu, num encontro disputado nesta cidade, o Sampdoria, por 4-0, com 2-0 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Di Stefano, aos 15 minutos; Gento, aos 40; Peiró, aos 72; e Didi, aos 85. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

no Sporting

Na secção de informações do Sporting Clube de Portugal, encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, dos 13 aos 16 anos que queiram representar aquele clube em basquetebol.

TÉNIS NO ESTORIL

Os "Nacionais" de 1.ª categoria estão a decorrer com *muito interesse*

Os Campeonatos Nacionais, individuais, de 1.ª categoria, principiaram ontem nos «courts» do Estoril.

Marcados no calendário da F. P. L. T. para os «courts» do Sporting Clube de Cascais (Parada), pelo desejo de despertar o interesse para os próximos Campeonatos Internacionais de Portugal, além de que isso serviria até certo ponto, a adaptação dos nossos jogadores àqueles «courts», com proveito para a sua actuação no certame internacional, os «Nacionais» acabam por disputar-se no Estoril, quanto a nós o local que dispõe, presentemente, de melhores instalações, mercê dos cuidados do Clube de Ténis do Estoril.

O motivo da transferência é as deficientes condições de piso que os «courts» da Parada oferecem presentemente e a necessidade de lhe introduzir beneficiações.

As perspectivas destes «Nacionais» são, quanto a nós, francamente melhores do que as que se formavam há um mês atrás, dado, em presença do desinteresse dos nossos jogadores de 1.ª categoria. Com o regresso de David Cohen e Carlos Figueira á actividade o «panorama» recompôs-se e os «Nacionais» da 1.ª categoria salvaram-se. Não queremos, no entanto, dizer que eles venham a ser excepcionais, pois a ausência de José da Silva, detentor do título, e de Manuel Dinis, campeão do Sul, não podem ser esquecidas, pelo muito que um e outro valorizariam a competição. Do primeiro sabe-se que fixou a sua residência em Africa; do segundo pode pensar-se abertamente que é mais uma prova do seu pouco interesse.

Por falta do numero suficiente de inscrições, estes campeonatos serão, apenas, disputados nas duas provas masculinas e por aqui se vê não haver motivos para embandeirar em arco.

Na prova de «singulares» verificaram-se treze inscrições, sendo cinco de jogadores de 1.ª categoria (os dois já citados e mais António Azevedo Gomes, José Roquete e F. Oliveira e Castro, que há anos se fixou em Africa). A presença de três nortenhos (J. Roquete, A. Roquete e Alberto Abreu) justifica bem a designação de «Nacionais».

São «cabeças de série» Carlos Figueira (tendo na sua «linha» Oliveira e Castro e Carlos Lopes, que é um peseudónimo) e António Azevedo Gomes (com José Roquete na sua «linha»). Ambos poderão chegar á final, vão sem que possa pensar-se que o despique entre os mais categorizados e os melhores da 2.ª categoria (António Roquete, campeão nacional, J. Fonseca, campeão do Sul e finalista do «Nacional», e J. Alves, que já bateu A. Roquete), será árduo.

Na prova de pares há nove inscrições, sendo «cabeças de série» Carlos Lopes-Azevedo Gomes e Carlos Figueira-J. Alves, muito capazes de justificar a preferência que se lhes concedeu, embora a primeira formação tenha de contar Oliveira e Castro-A. Abreu e a segunda com José Roquete-António Roquete (duas gerações...).

A ideia de um despique animado já ontem, na 1.ª jornada, teve ampla justificação. Se as vitórias de J. Fonseca sobre P. Vasconcelos (5-7, 6-0, 4-6, 6-4 e 6-0) e de A. Roquete sobre João Roquete (4-6, 6-0, 6-2 e 6-3), se podem considerar normais, com resultados que traduzem bem as possibilidades dos concorrentes, já a eliminação de José Roquete, imposta por J. Alves (5-7, 6-0, 4-6,6-3 e 6-1) tem laivos de surpresa. Luís Santos averbou uma vitória sobre Henrique Cunha, por falta de comparência do ultimo.

A jornada de hoje é destinada aos quartos-de-final de pares-homens, marcados para as 17 e 30 horas.

Amanhã prossegue a competição de «singulares», com os encontros: A. Azevedo Gomes-Luís Santos, J. Alves-António Roquete, J. Fonseca c. vencedor de F. Oliveira e Castro-C. Lopes e Alberto Abreu-C. Figueira. — D. D.

MOTONÁUTICA

Um festival em Cascais no Domingo

No domingo começa a disputar-se, em Cascais, o torneio de motonáutica promovido pelo Clube Naval Setubalense.

As provas começam ás 15 e 30, para as três categorias de barcos-automóveis admitidos na importante competição: classe I — barcos com motores de turismo, com ponto morto e marcha atrás; classe II — barcos com motores de corrida, sem ponto morto, nem marcha atrás; classe III — barcos «Albatroz» com motores interiores.

E' elevado o numero de concorrentes neste interessante torneio de motonáutica, que começa no domingo em Cascais para terminar oito dias depois em Setubal.

Entretanto, no sábado dia 26, no Portinho da Arrábida haverá um grande festival náutico com demonstrações de «sky» aquático. Inscreveram-se nesta prova muitas senhoras entusiastas por aquela difícil modalidade.

As inscrições, tanto para as corridas de barcos automóveis, como para as exibições de «sky» aquático continuam abertas no Clube Naval Setubalense. Há valiosissimos prémios em disputa — a maioria dos quais oferecidas pelas firmas vendedoras de motores.

Calendários de futebol

A firma Gimenez-Salinas & C.ª teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar 200 exemplares do calendário-artístico para o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª Divisão, oferecido pelo «Ceregumil».

AUTOMOBILISMO

O "Grande Prémio de Portugal" *foi excluído do campeonato* mundial de condutores

PARIS, 17. — A Federação Internacional de Automobilismo anunciou hoje que um total de onze grandes premios serão disputados no próximo ano, a contar para o campeonato mundial dos condutores, não figurando neles o «Grande Prémio de Portugal».

A comissão internacional de desporto decidiu prolongar por mais um ano a actual fórmula 1 com cilindrada máxima até 2.500 cc. Assim, em 1960, carros iguais aos deste ano competirão em circuitos internacionais. Apenas em 1961 entrará em vigor a nova fórmula 1, com capacidade total até 1.500 cc.

O calendário dos grandes prémios que contam para o campeonato mundial de condutores é o seguinte:

Argentina, a 31 de Janeiro; Mónaco, 29 de Maio; Indianapolis, 30 de Maio; Holanda, 6 de Junho; Bélgica, 19 de Junho; França, 3 de Julho; Inglaterra, 16 de Julho; Alemanha, 31 de Julho; Itália, 14 de Agosto; Marrocos, 23 de Outubro; Estados Unidos, 10 de Dezembro.

Os sete melhores resultados de cada «volante» contarão para a classificação geral do campeonato.

O calendário do campeonato mundial de construtores, apenas para carros de desporto, é assim constituido: «Grande Prémio da Argentina», a 7 de Fevereiro; «Grande Prémio dos Estados Unidos», 26 de Março; «Targa Florio», 8de Maio; «24 Horas de Le Mans», 11 e 12 de Junho; «Troféu Turístico Britanico», 20 de Agosto; «Grande Prémio da Venezuela», 6 de Novembro. Os quatro melhores resultados serão os que contam para a determinação do vencedor.

Para o Troféu Europeu de Montanha, as provas a realizar no próximo ano são as seguintes: Mont Ventoux (França), 26 de Junho; Trento-oBndone (tália), 10 de Julho; Freiburgo-Schaunisland (Alemanha), 7 de Agosto; Ollan Villard, 27 e 28 de Agosto; Gaisberg (Austria), 4 ou 11 de Setembro.

O calendário elaborado pela F. I. A. para o campeonato europeu de grande turismo, é este:

«Rallye» de Monte Carlo, 16 a 24 de Janeiro; «Rallye» de Sestrieres, 21 a 24 de Fevereiro; «Rallye» de Genebra, 7 a 9 de Abril; «Rallye» das Tulipas, 2 a 7 de Maio; «Rallye» Alpino, 12 a 15 de Maio; «Rallye» da Acropole, 26 a 29 de Maio; «Rallye» do Sol da Meia-Noite, 13 a 18 de Junho; Taça Alpina, 26 de Junho; «Rallye» do Adriático, 20 a 24 de Julho; dos Mil Lagos, 19 a 21 de Agosto; Liege-Roma-Liege, 31 de Agosto a 4 de Setembro; «Rallye» dos «Vikings», 9 a 12 de Setembro; «Rallye» da Alemanha, 28 de Setembro a 3 de Outubro; «Rallye» de Portugal, 10 a 13 de Novembro; e «Rallye» do Real Automóvel Clube da Inglaterra, 21 a 26 de Novembro. — (A. N. I.).

PUGILISMO

no Bairro de Inglaterra A. C.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, o Bairro de Inglaterra Atlético Clube promoverá uma sessão de pugilismo amador, com a colaboração dos pugilistas do Clube Alunos de Apolo.

Triunfo de Machen sobre um alemão

PORTLAND (Oregon), 17 — O pugilista norte-americano Eddie Machen, dos «pesados» venceu aos pontos o alemão Willie Besmanoff, num combate de dez assaltos, disputado perante mais de sete mil espectadores. No décimo assalto Besmanoff foi derrubado, atingido no queixo por um forte soco de Machen, mas recompôs-se e entretanto, soou o «gong». — (A. N. I.).

RÂGUEBI

Inscrição para árbitros

Encontra-se aberta na Federação Portuguesa de Raguebi, a inscrição para árbitros da modalidade, a qual pode ser feita das 21 e 30 ás 23 horas, ás terças e quinta-feiras, na Praça da Alegria, 65, 3.º, onde se prestam esclarecimentos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. coronel Luís de Camões, a comissão organizadora do Concurso Hípico Oficial de Evora, enviou-nos um amável ofício de agradecimento da colaboração prestada pelo nosso jornal ao referido certame.

Também a direcção do Clube Nacional de Natação agradece a colaboração do «Diário de Lisboa» ás festas comemorativas do seu 40.º aniversário.

Gratos pela gentileza.

Passa a custar um escudo a entrada na Feira da Estrela

O presidente da Camara Municipal de Lisboa resolveu que a partir de hoje se creasse um ciclo popular para encerramento da admirável demonstração de alegria e de cultura que a Camara proporcionou aos lisboetas, a Feira da Estrela, e que os bilhetes de entrada passassem de 2$50 para 1$00, mantendo a feira todos os seus atractivos. Assim, todos poderão passar pela Estrela, ver os «shows» populares, dançar nos recintos de baile, e frequentar as esplanadas. Muitos dos feirantes, em colaboração com a Camara, fazem importantes descontos sobre todos os consumos e vendas.

O PORTO pelo telefone

Importante roubo de dinheiro

PORTO, 17 — O sr. Carlos Oliveira, da Praça Almeida Garrett, apresentou queixa na P. S. P. de que lhe furtaram do interior do seu automóvel, que se encontrava na garagem da sua residência um sobrescrito com a quantia de 77 contos que ali deixou por esquecimento.

Roubos singulares

Queixou-se á Polícia o sr. Carlos Martins de Azevedo Machado, residente na Rua da Torrinha, 237, 2.º, de que os gatunos arrombaram a porta da sua residência e dali levaram as mobílias de quarto e da sala de jantar, roupas e outros objectos, tudo no valor de alguns milhares de escudos. Por pouco levavam-lhe a casa ás costas...

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O deserto branco».
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «A Mosca».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Os turbulentos».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Liberdade vigiada».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O valentão das duzias».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entrevista com o medo».
S. JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Mentira maldita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Vencer ou morrer».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A sêde do mal».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Gatunos roubados».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

HOMENAGEM

ao general Monteiro Libório

Um grupo de oficiais e amigos do sr. general Monteiro Libório, que no próximo dia 22 embarca para Angola, onde vai assumir as altas funções de comandante militar daquela província, oferece-lhe no dia 21, ás 21 horas, um jantar de despedida e homenagem, em local ainda a designar.

A comissão convida todas as pessoas que desejem tomar parte na homenagem e informa que as inscrições estão abertas na Pastelaria Benard, Rua Garrett, 104.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» celebrava no dia 17 de Setembro de 1929 o 80.º aniversário do «Almanaque de Lembranças», mais velho que o «Jornal do Comercio» e que o «Diário de Noticias». Fundado em 1850 pelo bacharel em Matemática, Alexandre Magno de Castilho, passou em 1862 a ser dirigido por um bacharel em Direito, António Xavier Rodrigues Cordeiro, e foi editado por António Maria Pereira desde 1885. Palermo de Faria dirigiu a secção charadística; Maria Amália Vaz de Carvalho, Alice Pestana, Guiomar Torrezão e Ana de Castro Osório colaboraram, como Camilo, Eça de Queirós, Ramalho, conde de Sabugosa, Eugénio de Castro, Afonso Lopes Vieira, Wenceslau de Morais, Candido de Figueiredo, Acácio de Paiva, e o dr. João de Barros publicou no «Almanaque de Lembranças» algumas das suas primeiras poesias.

EFEMERIDES

No dia 17 de Setembro de 1939, forças russas invadiram a Polónia

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 21: Noticiário, 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Revista de revistas estrangeiras, pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira; 19 e 10: Programa pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil, dirigido por Noel de Arriaga; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano, do Hotel Mundial; 21 e 15: Varanda da Europa, crónica de José Augusto, correspondente especial da E. N., em Paris; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Vedetas em voga: Sarita Montiel; 22: Teatro das Comédias: «O Fruto Proibido», de Rodrigo Paganino; adaptação de Emília Duque; 22 e 30: O pianista Muraro; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo, por Francisco Mata; 23 e 15: danças.

Programa «B»—A's 19: Viagens ao mundo da arte, programa do dr. António Quadros; 19 e 30: Vozes imortais: o contralto Marian Arderson; 20: «A Sinfonia n.º 2, op. 43, em ré maior», de Sibelius; 20 e 45: Musica coral de camara, de Franz Schubert; 21 e 20: Recital, pela cantora Amélia Zianettos; 21 e 35: «Concerto em sol maior», para flauta e orquestra, de Gluck; 21 e 50: Estética contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22: Canta Gino Becchi; 22 e 25: Antologia sonora: «Sonata para violino e piano, n.º 1, em si menor», de J. S. Bach; 22 e 45: A Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini.

RADIO CLUBE — A's 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Orquestras e canções; 23,10: Contos humor e fantasia; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 e 30 Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa de «jazz»; 22: Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cantares alentejanos; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Baile do Casino de Espinho; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Orquestras e vozes famosas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 15: Musica escolhida; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: O coro de Norman Luboff; 23 e 15: Fantasias para piano e orquestra; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 45: Melodias da meia-noite; 0: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura; 21 e 2: «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10: «A Conquista da Lua» (filme); 21 e 35: Variedades, com Humberto Madeira, Mara Abrantes, Jurema Bapista, Maurício, Charlo e Sabina Olmos, Adela Vargas e Ricardo Solé, Eleonore Günter e «partenaire», Elvie & Pilon e Greyhound Bojar e London Regent Ballet, apresentação de José Viana, acompanhamento pela Orquestra de Edison Marinho; 22 e 35: «A Pintura e a Vida (filme); 22 e 45: «Nós, a mulheres»; 23 e 10: Jornal R. T. P.; 23 e 30: Encerramento.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — 4 e 50 h. (4,22 m.); 17 e 10 h. (4,33 m.).

Dia 19 — 5 e 26 h. (4,17 m.); 17 e 46 h. (4,21 m.).

BAIXA-MAR

Dia 17 — (Lua cheia), 22 e 24 h. (0.79 m.).

Dia 18 — 10 e 36 h. (0,81 m.); 22 e 55 h. (0,83 m.).

Dia 19 — 11 e 10 h. (0,85 m.); 23 e 26 h. (0,92 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS — «O falso general».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S. JORGE — «O enredo fatal».
IMPÉRIO — «Naquela noite».
MONUMENTAL—«Contrabando no Cairo».
EDEN — «A dois passos da forca».
POLITEAMA — «O ladrão de milhões».
ODEON — «Sonhos de ouro».
ROMA — «A contra-espionagem ataca».
CONDES — «A vingança de Frankenstein».
ALVALADE — «O falso general»
AVIS — «Adoráveis mentirosas».
CAPITOLIO (Terraço) — «A armada selvagem».
RESTELO — «Carnaval do amor».
OLIMPIA—«O cavaleiro da Torre».
PAVILHÃO — «A vida de Kit Carson».
JARDIM — «Os bravos também amam».
PROMOTORA—«Jerry, ama seca».
S. JOSE' (Sacavém) — «Uma rapariga em fuga».
CAMPOLIDE — «A patrulha da morte».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Sil-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	953$00	952$00	954$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Centenárias 4 % 1949	2.212$00	2.210$00	2.213$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.411$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.420$00	1.415$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	—	—
Gás Elect. 4 %	960$00	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	995$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.012$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	93$00	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	1.027$00	1.026$00	1.028$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	810$00	800$00	820$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.730$00	2.700$00	2.750$00
Ultramarino	1.780$00	1.775$00	1.785$00
Seguros			
Mundial	—	501$00	505$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.475$00	1.473$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	660$00
Açucar de Angola	1.810$00	1.805$00	1.815$00
Boror	310$00	308$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	2.950$00	2.930$00	3.000$00
Colonial do Buzi	240$00	239$00	242$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	131$00	131$00	132$00
Zambézia	—	127$00	128$00
Diamantes T 100	749$00	748$00	750$00
Lobito T 10	1.365$00	1.361$00	1.370$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	595$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	53$00	53$10	53$20
Industrial Allança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	440$00	435$00	440$00
Nacional Navegação	—	—	1.340$00
Colonial Navegação	—	970$00	980$00
Port. de Celulose	2.250$00	2.530$00	2.580$00
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	1.350$00
Port. de Tabacos	293$00	293$00	294$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.750$00	3.710$00	3.750$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	309$00	309$00	309$50
H. Alto Alentejo	131$00	130$00	131$00
H. El. Cávado	1.215$00	1.213$00	1.218$00
H. El. Zêzere	1.215$00	—	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.295$00	1.310$00
União Eléct. Port.	—	172$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 e 10	28$60	28$90
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$57,5
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05,75	$05.9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06.1
Noruega	8$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

O GATUNO é que ficou roubado

José António Esteves de Freitas trabalha e pernoita numa casa de pasto na Rua Candido dos Reis, em Oeiras, onde ontem sentiu passos suspeitos, deparando com um gatuno. Lutaram ambos. O Freitas ficou ligeiramente ferido, e o gatuno, ainda perseguido por ele, lançou-se duma altura de dez metros, indo cair sobre um telhado que ficou destruido. O gracioso do caso é que o gatuno, de nome Manuel Barbosa, resultou ficar roubado, porque o telhado era o de sua casa, pois é vizinho da casa de pasto, onde pela terceira vez entrava para roubar. Foi preso, e o Freitas recebeu curativo de pequenos ferimentos no Hospital de S. José.

Eudósia de Prado Guerra

MISSA DO 7.º DIA

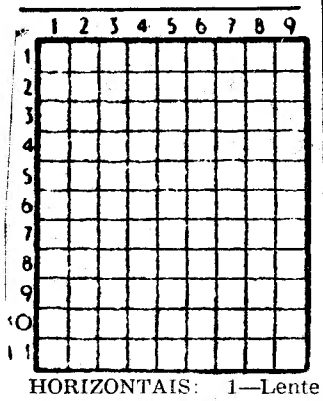
Maria Antónia de Prado Guerra de Barros, Paulo Teixeira de Queirós de Barros, Maria Helena de Prado Guerra Pacheco Torres, José Pacheco Torres, e mais família, participam que amanhã, dia 18, ás 12 horas, será celebrada, na igreja dos Mártires, missa do 7.º dia, pelo eterno descanso da sua muito querida mãe e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

Fernando A. R. Guedes de Oliveira e Silva
(FORD LUSITANA)
MISSA DO 6.º MÊS
Sua família manda rezar missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo seu eterno descanso, no dia 18, pelas 9 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem a assistir a este piedoso acto.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

Problema n.º 3768



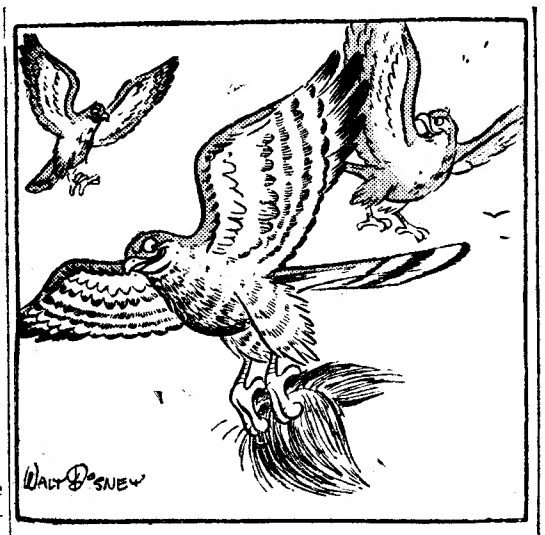
HORIZONTAIS: 1—Lente biconvexa. Passados. 2—Esposos. 3—Batráquio. Preposição. 4—Artigo definido. Soberano. Apelido. 5—Asa. Rio da China. 6—Flanco de um exército. Três letras iguais que aparecem na Bíblia com o sentido de ah! oh! 7—Amarra. Pronome pessoal. 8—Arrostas. 9—O Sol entre os Egípcios. Boi selvagem. Nota musical. 10—Figura mitológica que foi amada por Narciso. 11—Grandes soberbas.

VERTICAIS: 1—Opa. Salários de soldados. 2—Certo. Estampilha. Ferro temperado. 3—Parceiro. Serra de Espanha. Sufixo que designa estado. 4—Balela. Sapo do Amazonas. 5—Julgar. 6—Imagina. Domínio. 7—Dotes naturais. Além disso. Letra grega. 8—Artigo definido. Ecoam. Claridade. 9—Rosto. Filtras.

Solução do problema n.º 3767

HORIZONTAIS: 1—Meca. Doar. 2—Asa. Via. 3—Lampo. 4—Cá. São. Pá. 5—Ova. Ler. 6—Ali. Dor. 7—Grã. Ada. 8—Ró. Ira. El. 9—Emala. 10—Par. Voa. 11—Olas, Teor.

VERTICAIS: 1 — Março. Grupo. 2—És. Avaro. Al. 3—Cal. Ala. Era. 4—As. Im. 5—Amas. Trai. 6—Pó. Al. 7—Ovo. Loa. Ave. 8—Aí. Perde. Oó. 9—Rapar. Aliar.



— E' um tipo cheio de humor. Passa os dias a arrancar os capachinhos aos carecas.

ÉDIPO E O ACTOR CEGO

Muito conhecido em Itália, o actor Gualtiero Tumiani foi atingido, há pouco tempo, pela cegueira e decidiu renunciar ao teatro.

No entanto, antes de abandonar o palco, fará uma digressão pelas grandes cidades do seu país, representando «Édipo em Colona». Nesta tragédia de Sófocles, Édipo é cego, desde a primeira cena.

Quando lhe perguntaram se aceitava representar esta tragédia grega, Tumiani respondeu apenas com uma palavra:

— Cegamente!

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Na Marcha deste-me o braço,
Prendi-me tanto, Maria,
Que já nem sei dar um passo
Sem a tua companhia.

JOÃO BRÁS

DIZ QUEM SABE

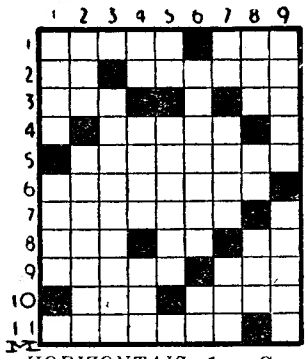
CALA-TE ou diz mais alguma coisa do que o silêncio!—PITÁGORAS.

✱ As pessoas mais caladas são, geralmente, as que se têm em mais elevada conta. — WILLIAM HAZLITT.

✱ As palavras são filhas do vento; as obras, filhas da alma. — W. JONES

Palavras cruzadas

Problema n.º 1719



HORIZONTAIS: 1 — Guardar silêncio. Aguardente de melaço. 2 — Qualquer. Ecoa. 3 — Colocou. Artigo antigo. 4 — De solução difícil ou impossível. 5 — Pôr de remissa a amadurecer (um plano). 6 — Sermões. 7 — Lucros. 8 — Sufixo qualificativo. Artigo (pl). Compaixão. 9 — Tenebrosas. Astro. 10 — Escudeiro. Sovo. 11 — Gastassem.

VERTICAIS: 1 — Antiga carruagem fechada, de dois lugares. Soberba. 2 — Patrão. Rebarbas. 3 — Ciência. 4 — Parecença. Solicitei. Preposição e artigo (pl.). 5 — Acusada. Mortes. 6—Trastes. A ti. 7 — Escarnece. Lavras. Ruído. 8 — Junta. Artigo (pl.). Preposição e artigo (pl). 9 — Tornar-se peco. Patetas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1718

HORIZONTAIS: 1 — Cai. Ondas. 2 — Um. Crua. A. 3 — Muflas. Si. 4 — PAI. Gim. 5 — Lá. Gato. 6 — Ilhoa. Sus. 7 — Rios. Ata. 8 —Irado. 9 — GUARDADOR. 10 — Ré. Dose. 11 — Pastor.

VERTICAIS: 1 — Cumprir. Go. 2 — Amua. Liou. 3 — FILHO. Ara. 4 — Cl. Aos Rés. 5 — Oral. Id. 6 — Nus. Arado. 7 — Dá. GASTADOR. 8 — Situados. 9 — Saimos. Ore. (Provérbio: A PAI GUARDADOR, FILHO GASTADOR).

Tauromaquia

José Julio em Aracena

ARACENA, 17 — Com novilhos de Ortega cortou orelha o rojoneador Perez de Mendoza; foi ovacionado Curro Montes, com volta á arena, e José Julio cortou duas orelhas, rabo e pata. — (E.).

Na Chamusca

Na Chamusca, a benefício da sua Misericórdia, efectua-se no próximo domingo, 20, uma corrida de touros com os cavaleiros João Nuncio, eng. José Rosa Rodrigues, D. Francisco de Mascarenhas, Pedro Couceiro, David Teles e Mestre Baptista, com o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

Morreu a «Cotufa»

SALAMANCA, 17. — O camião que conduzia os cavalos do rojoneador Perez de Mendoza, que havia toureado nesta cidade, voltou-se, morrendo a sua melhor égua, a «Cotufa», que os jornais dizem ter formado triologia com a «Bordó, de Cañero e a «Esplendida», de Domecq. —(E.).

Um bairro de Sacavem

aguarda a electrificação cujas obras começaram há dois anos

Escrevem-nos de Sacavém, aqui ás portas de Lisboa, queixando-se contra o facto de há mais de dois anos se aguardar a electrificação do bairro do Prior Velho, onde há cerca de seis meses estão já colocados os postes com as respectivas linhas de transporte de força. No entanto, a ligação á cabine de transformação, também há muito concluída, não se sabe ainda quando será feita. Poderia a Camara Municipal de Loures indicar as razões desta demora e dizer quando pensa, finalmente, dar luz a essa pobre gente?

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

com CAFÉ a música é outra

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 15

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 19 e 20

MESSINES - ALTE — Feira Anual, em São Bartolomeu de Messines, nos dias 19 a 21

SOURE — Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodre, a partir das 12 horas até aviso em contrário.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 580 000 CONTOS

5.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em conformidade com as condições de subscrição do 5.º Aumento de Capital desta Sociedade, o pagamento da 2.ª e última prestação (20%) deverá ser efectuado de 21 a 30 do corrente, mediante a apresentação das cautelas definitivas nos estabelecimentos de crédito onde realizaram as respctivas subscrições.

Nos mesmos estabelecimentos será oportunamente efectuada a troca das cautelas pelos títulos definitivos.

Porto, 15 de Setembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO